

escolabiblicadominical.org

**Professor**

cpad.com.br

LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens

1º trimestre 2021



# ENSINA-NOS A ORAR

Exemplos de Pessoas e Orações que  
Marcaram as Escrituras



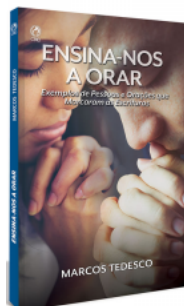
# E Quando a Pandemia Passar?

Se eu pudesse oferecer um simples conselho, seria este: Anime-se e encoraje-se. Não deixe que o desconhecido se transforme em uma fonte de medo. Você não está entrando nessa nova era sozinho. Não só Deus é com você, ele foi antes de você.

Encontre uma causa para o otimismo e o encorajamento. Sua atitude otimista pode ser baseada em duas realidades. Em primeiro lugar, nada disto — a pandemia, a quarentena, o período pós-quarentena — pegou Deus de surpresa. Ele tem um plano pronto e aguardando a sua igreja. Segundo, já estamos vendo igrejas se adaptando e se apropriando para essa temporada de mudança diferente. A pandemia foi uma chamada de despertar como nenhuma outra. A era pós-quarentena se apresenta como uma oportunidade para que as igrejas implementem as mudanças positivas necessárias para impulsionar as nossas igrejas para a frente.

Chegou o momento de entrarmos nessa nova terra de possibilidades com esperança, promessa e entusiasmo.

Vamos começar descobrindo novas oportunidades para a igreja reunida presencialmente.



**Livro de apoio à revista  
Lições Bíblicas de  
Jovens do 1º trimestre  
de 2021**

VALOR: R\$ 9,77 FORMATO: DIGITAL / PDF

PRAZO DE ENTREGA: IMEDIATAMENTE, APOS O SISTEMA  
IDENTIFICAR O PAGAMENTO

**Saiba mais**



MINISTÉRIO DA  
MULHER, DA FAMÍLIA E  
DOS DIREITOS HUMANOS



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



# LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens

1º trimestre 2021



## ENSINA-NOS A ORAR

*Exemplos de Pessoas e Orações que Marcaram as Escrituras*

Comentarista: Marcos Tedesco

Lição 1	O QUE SIGNIFICA ORAR	3
Lição 2	ABRAÃO: A VIDA DE ORAÇÃO DE UM HOMEM DE FÉ	10
Lição 3	MOISÉS: UM LÍDER DE ORAÇÃO	17
Lição 4	ANA: A ORAÇÃO DE UMA MULHER ANGUSTIADA	24
Lição 5	NEEMIAS: A ORAÇÃO DE UM CONSTRUTOR	32
Lição 6	JEREMIAS: A ORAÇÃO E O LAMENTO DE UM PROFETA	39
Lição 7	DANIEL: UM ESTADISTA QUE ORAVA	46
Lição 8	HABACUQUE: A INTERCESSÃO DE UM HOMEM CHEIO DE ESPERANÇA	53
Lição 9	A ORAÇÃO DO FARISEU E DO PUBLICANO	60
Lição 10	JESUS E A ORAÇÃO DO PAI-NOSSO	67
Lição 11	A ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS	75
Lição 12	A ORAÇÃO DE PAULO PELOS EFÉSIOS	83
Lição 13	A ORAÇÃO DE PAULO EM FAVOR DO SEU ESPINHO	90



## CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Presidente da Convenção Geral das  
Assembleias de Deus no Brasil

José Wellington Costa Junior

Conselho Administrativo

José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo

Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações

Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica

Elieinei Cabral

Gerente Financeiro

Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção

Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial

Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas

João Batista Guilherme da Silva

Gerente de Comunicação

Leandro Souza da Silva

Chefe de Arte & Design

Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã

Marcelo Oliveira

Comentarista

Marcos Tedesco

Redatora

Telma Bueno

Designer

Suzane Barboza

Fotos

Shutterstock

RIO DE JANEIRO

CPAD MATRIZ

Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP21852-002

Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 2406-7373 - Fax: (21) 2406-7326

E-mail: comercial@cpad.com.br

TELEMARKETING

0800-021-7373 Ligação gratuita

Segunda a sexta: 8h às 18h - Sábado de 8h às 14h.

LIVRARIA VIRTUAL

<http://www.cpad.com.br>

## ENSINA-NOS A ORAR

*Exemplos de Pessoas e Orações  
que Marcaram as Escrituras*

Neste primeiro trimestre do ano estudaremos a respeito de um tema que é fundamental para uma vida espiritual saudável: a oração. Todas as questões abordadas nas lições estão pautadas nas Escrituras Sagradas. Vivemos em uma sociedade secularizada e relativista, onde muitos jovens, cristãos, sentem vergonha de declarar suas crenças e já não oram ou jejuam mais. Nós cremos em verdades totais! Como cristãos não podemos ter medo de ser considerados retrógrados ao revelar nossas convicções, nossa fé.

Que você possa crescer no conhecimento da Palavra de Deus e na prática da oração direcionada ao Senhor. Temos um Deus que nos ouve e nos responde quando clamamos. Então, porque não orar em todo o tempo?

Vivemos tempos difíceis e desejamos, mediante o ensino da Palavra de Deus, ver uma nova geração comprometida com as verdades do Reino e em especial com a oração e a intercessão.

Que Deus o abençoe.

Até o próximo trimestre.

Comunique-se com a redatora  
da revista de Jovens.

Por carta: Av. Brasil, 34.401 - Bangu

CEP: 21852-002 - Rio de Janeiro/RJ

Por e-mail: [telma.bueno@cpad.com.br](mailto:telma.bueno@cpad.com.br)





LIÇÃO

1

03/01/2021

# O QUE SIGNIFICA ORAR

## TEXTO DO DIA

"Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade."  
(Sl 145.18)

## SÍNTESE

A oração é uma ação que possibilita ao cristão um relacionamento mais íntimo com Deus. Essa prática deve ser uma constante na vida do crente que necessita orar sempre, sem jamais desfalecer.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA** - Fp 4.6

Não andeis ansiosos

**TERÇA** - Jo 3.16

Um amor imensurável

**QUARTA** - 1 Jo 5.14,15

Deus ouve nossas orações

**QUINTA** - Mt 6.6

Oração é relacionamento com Deus

**SEXTA** - Sl 51.18

Segundo a vontade de Deus

**SÁBADO** - Mc 1.35

Jesus e sua vida de oração





## ✓ OBJETIVOS

- CONHECER o significado da oração;
- ENTENDER que nem todas as orações são respondidas por Deus;
- PERCEBER a necessidade de orar sempre.

## ✓ INTERAÇÃO

Caro(a) professor(a), seja bem-vindo a mais um trimestre da Escola Dominical na classe dos jovens. Ao longo destas 13 lições estudaremos uma temática fascinante: Exemplos de pessoas e orações que marcaram as Escrituras! Como podemos perceber, a oração está sendo deixada de lado, não só pelas gerações mais jovens, mas por muitas pessoas das antigas gerações de nossas igrejas. É tempo de buscarmos um avivamento, um relacionamento mais íntimo com Deus. E a oração é o caminho mais deleitoso para tal objetivo. Motive seus alunos e envolva-os nesta preciosa jornada ao longo dos próximos meses.

Deixe-os com vontade de estudar com afinco cada lição. Use as redes sociais, mas também faça um convite pessoal para cada jovem. Faça dinâmicas, traga cartazes e visuais para sala e permita que eles participem ativamente com suas próprias histórias e experiências vividas em suas famílias.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Estamos iniciando mais um trimestre e uma estratégia muito eficaz para esse momento é a sondagem e compartilhamento de impressões acerca do que os alunos sabem a respeito do tema a ser estudado.

Faça um círculo com os alunos e permita que eles apresentem o que sabem sobre a temática proposta. Provavelmente a maioria terá timidez em expor suas impressões, mas estimule-os a falarem. Pode ser um testemunho próprio ou ainda uma história que tenha acontecido com alguém próximo a eles.

Para deixá-los à vontade, você pode contar alguns testemunhos seus. Será um momento muito lindo. Também é interessante fazer um período de louvor com uma canção bem específica acerca do tema. Uma sugestão bem-vinda é o hino "Em fervente oração" que possui diversas versões na plataforma do YouTube. Que Deus os abençoe, bons frutos e uma maravilhosa aula.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### Salmos 51.10-18

- 10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.
- 11 Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo.
- 12 Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.
- 13 Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.
- 14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça.
- 15 Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor.
- 16 Porque te não comprazes em sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos.
- 17 Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.
- 18 Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Quando falamos em oração, nos referimos a um dos maiores privilégios que o nosso Amado Senhor nos concede: Chegarmos a Ele e, em nossa simplicidade e incompletude, abrimos o nosso coração em um diálogo franco e confiante. É na oração que cada um de nós, pequeninos como somos, temos acesso direto a Ele que tanto nos amou e que deu o seu Filho unigênito para que fôssemos salvos. Nessa lição refletiremos acerca da oração, seus objetivos e como Deus responde a essas orações trazidas pelas pessoas existentes na face da Terra.

## I – QUAL O OBJETIVO DA ORAÇÃO E POR QUE PRECISAMOS ORAR?

**1. Qual a finalidade da oração?** A espiritualidade é parte essencial do homem e, justamente por isso, só no relacionamento com o espiritual é possível ser estabelecido o verdadeiro sentido da vida humana. Na oração temos: Relacionamento com Deus, segurança em meio aos desafios, serenidade e visão cristalina em meio às tempestades. A oração é a mola propulsora das forças que recebemos do alto, com a finalidade de enfrentar os desafios diários e manter vivida a esperança que nos traz a paz.

O Espírito Santo de Deus quer estabelecer um relacionamento conosco e nos conduzir em nossa jornada diária, porém, para que isso ocorra, a oração é uma condição básica. Por meio dela nos preparamos para, de forma progressiva e vigorosa, as grandes experiências espirituais em nossa trajetória de vida.

**2. Oração, um desejo de relacionamento com Deus.** Como é bom podermos sentar ao lado de uma pessoa amiga e, confiadamente, abrir nosso coração, contar as novidades e, também, as angústias do dia a dia. Se essa prática é válida para os relacionamentos que estabelecemos com pessoas falíveis e limitadas como cada um de nós, imagine o quão supremo será se conseguirmos manter uma rotina semelhante com o nosso Amado Pai! Na Bíblia, somos incentivados a buscar a Deus em oração de maneira muito pessoal e discreta (Mt 6.6), exatamente como faríamos com os mais chegados amigos.

A oração é, antes de tudo, diálogo. Precisamos ter em mente que essa é uma ferramenta que nos deixa em contato direto e permanente com o nosso Criador promovendo ações onde a unidade torna-se a essência. Lembremos de alguns



personagens bíblicos que nos ajudam a compreender esse fato: Quando Adão e Eva perderam a comunhão com Deus, uma das primeiras evidências de tal fato foi a tentativa de esconder-se da presença de Deus (Gn 3,8). Já ao falarmos de Moisés, percebemos alguém que conversava com o Soberano face a face (Dt 34,10), sendo assim, os resultados até hoje nos inspiram em nossa jornada diária de comunhão com o Pai.

**3. O que nos leva a orar?** Os motivos são muitos, embora o principal motivo deveria ser, sempre, o desejo de estar mais perto do Pai Amado. Na Palavra de Deus encontramos exemplos de situações que levaram homens e mulheres a dobrarem seus joelhos diante do Pai, entre eles, Joquebede, Davi, Elias e Daniel. O que eles tinham em comum? O profundo desejo de serem, por Deus, ouvidos.

Até Jesus, em sua trajetória terrena, constantemente buscava momentos de oração para conversar com o Pai. Esses momentos de oração aconteciam em uma grande diversidade de condições: Quando tudo ia bem (Lc 3,21), quando grandes desafios se aproximavam (Mc 1,35), quando as lutas eram mais intensas (Mt 26,36) e em momentos que envolviam curas e milagres (Jo 11,41). Enfim, o próprio Emanuel, em oração, se conectava ao Pai Celeste com a finalidade de buscar as condições ideais para cada passo a ser dado.

Na oração, o coração é aquecido e a nossa alma percebe o Deus que se inclina e promove o aquietar de nossa alma. Sinta esse afago! Ore!

## II – DEUS RESPONDE TODAS AS ORAÇÕES?

**1. “[...] Segundo a sua vontade [...]”.** Deus tem para cada um de nós o melhor

que possamos imaginar (Is 55,8,9), porém, muitas vezes teimamos em não dar liberdade para o agir divino em nossas vidas. Sonhamos os nossos sonhos, fazemos os nossos planos e executamos os nossos projetos, porém dando poucos ouvidos à voz do Espírito Santo. Os resultados amargos são, por vezes, degustados de forma indigesta, porém inevitável na “lei da semeadura” (Gl 6,7).

Deixemos que a vontade de Deus seja suprema em nossas vidas e façamos de nossos anseios, edificações sólidas onde as bases estão em um relacionamento sadio com o nosso Amado Pai (1 Jo 5,14,15). Mas, como saber se é da vontade de Deus um determinado pedido nosso? Sem dúvidas, uma pergunta muito comum feita por muitos cristãos, todos os dias. A resposta é simples: Deixe Jesus Cristo participar de seu cotidiano, nos pequenos e nos grandes momentos. Deixe que o Espírito Santo caminhe com você e o inspire a tomar decisões e abençoar vidas. Seja um arauto do Reino de Deus. Aos poucos, você perceberá que seus sonhos, planos e projetos são mais elevados do que eram antes. Você perceberá que a vontade divina estará cada vez mais plena em sua vida. A pergunta inicial já não terá tanta importância. Enfim, seja feita a “TUA” vontade (Mt 6,10)!

**2. Diálogo, não uma lista de pedidos.** Voltamos à questão da essência do que é oração. É uma experiência maravilhosa que pode ser experimentada pelo cristão a qualquer momento, pois se trata de uma manifestação consequente do relacionamento e da intimidade entre o Criador e a criatura. Além disso, o diálogo/oração também expressa amizade e reciprocidade. Deve ser um momento aguardado com ansiedade, tanto por quem ora, quando pelo nosso Amado Pai que está nos céus.



Agora, imagine a seguinte situação: Você tem um grande amigo que marca um horário para visitá-lo. Você está ansioso para recebê-lo, ouvir todas as novidades e expressar o quanto a amizade entre vocês é genuína. Ele chega, lhe cumprimenta e inicia a tão aguardada conversa: "Olá meu amigo. Eu preciso disso, eu quero aquilo, me ajuda nisso, me livra daquela enrascada". A vontade natural que teríamos é única: A de fugir imediatamente daquele momento desanimador e frustrante. Enfim, oração é diálogo e não uma lista de pedidos!

**3. "Tudo tem o seu tempo determinado [...]".** Cada vez que Deus nos diz "não", devemos pensar do que Ele está nos livrando naquele momento (Pv 15,3). Nós vemos o tempo presente e mal nos lembramos de nossas histórias em passados não tão distantes. Mas Deus tudo vê (Jó 34,21)! Nosso Pai conhece cada fio de cabelo em nossas cabeças (Lc 12,7) e, de igual forma, vê amplamente cada momento de nossas vidas, presente e futuro (Pv 5,21). Ele sabe o que é melhor para cada um de nós.

A Bíblia Sagrada nos revela que "tudo tem o seu tempo determinado" (Ec 3,1). Muitas vezes gostaríamos que nossos desejos e solicitações fossem atendidos em um tempo curto, principalmente quando, ao olharmos para eles, vemos a aparência do bem e dos frutos doces a serem colhidos lá na frente (1 Sm 16,7). Mas, Deus conhece todas as coisas e quando Ele diz "não", devemos, de forma submissa e paciente, aceitar tal resposta com a convicção de que o melhor do Senhor para nossas vidas sempre está por vir (Rm 8,28).

### III – O DEVER DE ORAR SEMPRE E NÃO DESFALECER

**1. "[...] que clamam a Ele de dia e de noite [...]".** Certa vez, Jesus contou uma

parábola que versava sobre "o dever de orar sempre e nunca desfalecer" (Lc 18,1-8). A narrativa falava sobre o sofrimento de uma viúva nas mãos de um adversário e a sua busca por justiça. Para complicar ainda mais o cenário, o juiz para o caso em questão não temia a Deus, não respeitava homem algum e era também injusto. Complicado, não? Nem tanto. A mulher tinha duas ferramentas a seu favor: A voz e a persistência. E ela venceu.

Jesus, mediante essa parábola, ensinou sobre o dever de orar sempre e não desfalecer. Muitas vezes, nos assombramos com o tamanho dos desafios e também com a ausência de resposta imediata. Precisamos ver além dessas dificuldades temporais e perceber que o amor de Deus por nós é maior do que podemos imaginar e que, no tempo certo, se inclinará e responderá à nossa oração.

Na Bíblia há um imperativo bastante conhecido: "Orai sem cessar" (1 Ts 5,17). Esse texto nos revela que devemos, em oração, permanecer na presença do Pai todo o tempo. Não em uma postura formal de oração, mas em um verdadeiro estilo de vida em oração, intercedendo, agradecendo, adorando, enfim, relacionando-se com o Amado Pai, dia e noite.

**2. Quando as lutas parecem não ter fim!** Existem momentos em que as nossas lutas e dificuldades cotidianas parecem não ter fim! Jesus mesmo nos disse que no mundo teríamos aflições (Jo 16,33), mas também Ele nos instrui a termos bom ânimo inspirados na sua grande vitória sobre o mundo.

A mulher da parábola, frente a tantas lutas, não desfaleceu e buscou insistentemente a justiça apesar das circunstâncias. No Antigo Testamento, uma história também nos permite perceber o quanto Deus é misericordioso e socorre os que lhe buscam: A viúva que



tinha apenas um pouquinho de azeite na botija (2 Rs 4). A mulher havia ficado viúva, atravessava uma grave crise financeira, corria o risco de perder os filhos para a servidão e, para complicar ainda mais, tinha apenas um pouquinho de azeite em casa. Mas, para Deus foi o suficiente para o milagre.

Não devemos nos assombrar com o tamanho das tormentas, pois em Cristo temos paz no meio da tempestade (Mc 4.35-41). Se confiarmos em nossas próprias forças, pereceremos e nossa fé será abalada. Mas, se depositarmos nossas esperanças em Deus, as lutas terão fim e, no tempo certo, cantaremos o hino da vitória.

**3. Oração e fé.** Na Bíblia encontramos uma importante orientação: Sem fé é impossível agradar ao nosso Amado Deus (Hb 11.6). Esse é um fato muito relevante para a qualidade da nossa relação com o divino. Não devemos amparar nossa fé no mundo exclusivamente físico. O nosso relacionamento com Deus precisa estar amparado na dimensão espiritual (Gl 5.25). Só assim, a fé fará sentido e então nos permitiremos ver o invisível e sentir a real presença do Espírito Santo de Deus.

Nessa parábola que analisamos, o ponto central repousa na "fé" (Lc 18.8). Será que em nosso cotidiano conseguimos exercitar a nossa fé a tal ponto de nos movermos amparados por ela? Imagine uma oração sem fé? Ou ainda um sermão pregado pautado apenas nas competências humanas? Ou até canções com a intencionalidade de que sejam louvores, porém sem a convicção dos musicistas que o Espírito Santo ali transita? Sem sombra de dúvida, só com fé vivida é possível caminhar com Deus.

Que possamos orar movidos por uma fé inabalável e almejar viver a cada segundo uma relação de profunda intimidade com o nosso Amado Pai Celestial!

## SUBSÍDIO

"A oração é tema de grande destaque na Bíblia. No Antigo Testamento, os homens de Deus venceram sob o manto da oração. Davi orava sempre (Sl 55.16,17) e Daniel venceu na cova dos leões porque tinha reservas de oração (Dn 6.10). Esses dois exemplos indicam o valor extraordinário da oração fervorosa e sincera, diante de Deus.

Paulo exortou Timóteo acerca da oração, dizendo que se deveriam fazer orações não apenas em momentos de crise, ou por algumas pessoas. Mas dever-se-ia orar 'por todos os homens' (1Tm 2.1,2), incluindo os governantes, as autoridades. Um sábio conselho, sem dúvida alguma. Ao que parece, as igrejas evangélicas, nos tempos atuais, têm se esquecido dessa oração 'por todos os homens'. É mais comum ouvirem-se orações pela comunidade cristã: por suas atividades, na evangelização, no ensino, no discipulado. São orações legítimas e indispensáveis. Mas o alcance da oração da igreja cristã deve ultrapassar 'as quatro paredes' dos templos, nas igrejas locais. Em lugar de uma oração individualista, os cristãos devem criar o costume de fazer orações altruístas. As autoridades públicas, em todos os níveis, municipais, estaduais e federais em nosso país, estão sob a influência das forças malignas, do materialismo do relativismo e do humanismo. Daí porque temos o dever de seguir a orientação de Paulo (1 Tm 2.1.2)" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **As Ordenanças de Cristo nas Cartas Pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 31,32).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

SILVA, Esequias Soares da (Org.). *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.



Download  
**Grátis**

**Clique Aqui!**

## ✓ CONCLUSÃO

O verdadeiro sentido da oração foi o tema que nos conduziu durante esta primeira lição. Pudemos perceber que a oração tem profunda relação com a essência do verdadeiro cristianismo. É a forma como nós, seres humanos, podemos nos aproximar do Pai Amado e abrir os nossos corações em meio a palavras simples, porém repletas de sentido.

## ✓ HORA DA REVISÃO

1. O que é "oração"?  
**É diálogo com Deus em busca de um relacionamento de proximidade.**
2. Qual o principal motivo que deve nos levar à oração?  
**O desejo de estar mais perto de Deus.**
3. Deus sempre atende nossas orações?  
**Nem sempre, há tempo para todas as coisas. Além disso, precisamos orar dentro da vontade divina.**
4. O que aprendemos com a parábola da viúva e do juiz injusto?  
**Que devemos orar sempre e não desfalecer.**
5. Qual a relação existente entre "oração" e "fé"?  
**Sem fé, a oração torna-se um simples ato mecânico. É preciso orar com fé!**



LIÇÃO

2

10/01/2021

# ABRAÃO: A VIDA DE ORAÇÃO DE UM HOMEM DE FÉ

## TEXTO DO DIA

“Então, me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.”  
(Jr 29.12)

## SÍNTESE

A vida de Abraão nos traz grandes ensinamentos sobre a oração como um “estilo de vida”.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – Rm 8.28

Todas as coisas cooperam para o bem

### TERÇA – Sl 90.12

A busca pela maturidade

### QUARTA – Hb 11.8-19

Abraão, um herói da fé

### QUINTA – Rm 4.11

Abraão, o nosso pai na fé

### SEXTA – Cl 2.14,15

A vitória do Redentor

### SÁBADO – Rm 12.2

Transformados pela renovação do entendimento



## ✓ OBJETIVOS

- **COMPREENDER** o conceito bíblico de paciência e longanimidade;
- **MOSTRAR** que Abraão foi um intercessor em favor de Sodoma e Gomorra;
- **SABER** que a oração nos protege de nos enganar a respeito da vontade de Deus.

## ✓ INTERAÇÃO

Olá professor(a), como está sendo a experiência em trabalhar essa nova temática com os seus alunos? É um tema fascinante!

Nesta lição, através da vida de Abraão, trabalharemos temas desafiadores para os dias atuais, especialmente para aos jovens. Vejamos: Primeiro estudaremos a questão da dinamicidade crescente da sociedade e o imediatismo. Segundo, veremos como podemos ser voz profética em um mundo em crise intercedendo pelos que sofrem. E, por último, faremos uma reflexão acerca da oração como meio para se conhecer a vontade de Deus para as nossas vidas. Durante a semana, procure adiantar os pontos centrais da lição e permita que seus alunos cheguem à aula bastante sensibilizados para o tema. Uma importante ferramenta para isso é um grupo de WhatsApp específico para o propósito da Escola Dominical. Uma boa aula a todos.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Ao longo do trimestre, estudaremos a vida de alguns personagens bíblicos que se destacaram por suas vidas de oração: Abraão, Moisés, Ana, Neemias, Jeremias, Daniel, Habacuque, Jesus e Paulo. Para uma análise mais completa acerca dos personagens, também buscando uma aplicação ampla para nossas próprias histórias de vida, sugerimos uma estratégia bem eficaz: Confeccione um mapa conceitual para ser fixado em sala ou ainda num banner de forma virtual. Vá produzindo aos poucos e inserindo os dados de forma gradual, a cada aula, na medida em que eles forem sendo contemplados. Sugerimos as seguintes informações acerca de cada personagem: Nome, motivo da oração estudada, três ensinamentos principais através do episódio estudado e como podemos aplicar às nossas vidas. Desejamos que essa estratégia seja uma bênção pedagógica para a sua classe.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### Gênesis 18.23-33

- 23 E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?
- 24 Se, porventura, houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão dentro dela?
- 25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?
- 26 Então, disse o SENHOR: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles.
- 27 E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza.
- 28 Se, porventura, faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.
- 29 E continuou ainda a falar-lhe e disse: Se, porventura, acharem ali quarenta? E disse: Não o farei, por amor dos quarenta.
- 30 Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não o farei se achar ali trinta.
- 31 E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, se acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte.
- 32 Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez.
- 33 E foi-se o SENHOR, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou ao seu lugar.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Abraão é um dos personagens bíblicos mais conceituados e admirados por todos os cristãos. Conhecido com o pai da fé, o patriarca é uma referência para todos os que creem (Rm 4.11) e nos ensina valiosas lições sobre como ser direcionado por Deus e confiar acima de todas as circunstâncias.

Em um tempo marcado pelo paganismo e por práticas que desagradam ao Senhor, Abraão se destacou por sua obediência levando-o a sair de sua terra e do meio de seus parentes (Gn 12.1), passar por escolhas difíceis (Gn 21.14) chegando ao extremo entre ter que decidir se obedecia a Deus ou poupava a vida de seu filho (Gn 22.2).

### I – A ORAÇÃO NOS TORNA PACIENTES, LONGÂNIMES

**1. Oração é, também, processo.** Todos nós buscamos concluir as etapas e os desafios impostos pelo nosso cotidiano com a finalidade de alcançar os objetivos de vida. Essa característica humana é nobre e precisa ser valorizada. Mas há um detalhe muito importante que precisamos enfatizar: É no processo que crescemos e as conquistas são desenhadas e colocadas em prática.

Na oração, esse princípio também é observado. É em nossa rotina diária de diálogos com Deus que vamos aprendendo a confiar, a abrir nossos corações, a interceder pelo próximo e, de forma serena, buscar ouvir também o que o Pai Amado tem a nos dizer. Podemos observar o quanto Abraão se permitia viver esse



processo. Ainda em Ur, e posteriormente em Harã (Gn 11.31), o patriarca já tinha uma disciplina de oração. Imaginemos como deve ter sido o dia em que ele ouviu claramente a ordem divina: "Sai-te da tua terra [...] para a terra que eu te mostrarei" (Gn 12.1). Esse foi o início de um longo processo que levaria o velho patriarca a ser considerado o nosso "pai na fé".

**2. Uma vida de oração.** Abraão ficou conhecido como um homem de grande fé (Hb 11.8-19). E um dos segredos para tamanha fé repousa em uma vida de oração. A forma como Deus falava com o patriarca era impressionante: no seu chamado para ir para uma terra desconhecida (Gn 12.1), no momento da partilha das terras (Gn 13.14), no concerto (Gn 17), na intercessão pelos justos (Gn 18.26), na solicitação ao sacrifício de Isaque (Gn 22.2), entre tantos outros momentos, o Senhor simplesmente falava! Abraão era sensível a voz de Deus. Será que nós também buscamos essa condição para as nossas vidas?

**3. Pacientes, longânimes.** A vida de Abraão foi marcada por diversos momentos onde a paciência e a longanimidade foram decisivas. Imagine quantos anos separaram as promessas de Deus e a concretização delas na vida do patriarca. Apontemos um exemplo: A promessa de que seria pai de uma grande nação (Gn 12.2) e a concretização apenas muitos anos mais tarde.

A oração nos torna pacientes e longânimes em uma trajetória onde somente o nosso relacionamento com Deus permitirá esse amadurecimento. Aos poucos, aprenderemos a ouvir o "sim", o "ainda não" e o "não". Nossa natureza nos impele a querer tudo para o tempo presente, mas Deus sabe a hora certa para todas as coisas.

## II – ABRAÃO INTERCEDE EM FAVOR DOS MORADORES DE SODOMA E GOMORRA (Gn 18.23-33)

### 1. Orando em favor dos perversos.

Interceder diante de Deus em favor daqueles que são justos e bons parece não ser uma tarefa tão difícil. Entretanto orar em favor de homens maus e perversos não é nada fácil. É preciso ter amor, fé em Deus, obediência, temor, esperança de que o Senhor pode reverter toda e qualquer situação, por mais difícil que possa parecer; vemos que Abraão tinha todas essas qualidades. Os habitantes de Sodoma e Gomorra eram perversos, pervertidos e cometiam toda sorte de pecados. De maneira implacável eles "agrediam" a santidade de Deus e tornavam a vida das pessoas daquela localidade, como por exemplo, a vida de Ló, sobrinho de Abraão, em um verdadeiro "inferno".

O pecado em Sodoma e Gomorra havia alcançado os piores níveis e tal condição nos lembra muito a que estamos vivendo na atualidade, pois a violência tomou conta das cidades, ou melhor, do mundo e não importa a condição social ou política dos países. A vida humana parece ter perdido o valor e poucos são os que se importam com os altos índices de homicídios, casos de pedofilia, estupro, violência doméstica e tanto outros males. Para algumas pessoas tudo não passa de dados estatísticos e muitos já não rogam a Deus em favor das cidades. Precisamos agir como intercessores, seguindo o exemplo de Abraão.

**2. Vivendo em meio ao pecado.** A família de Abraão e de Ló, seu sobrinho estavam vivendo em meio a cidades ímpias. Porém, a fé deles e certamente a comunhão que mantinham com Deus mediante a oração não permitiram que



se contaminasse com o pecado que tão de perto os rodeavam. Sabemos que Deus é paciente e deve ter dado tempo para que as pessoas se arrependessem. Porém, o dia do juízo do Deus Santo chegou para as cidades de Sodoma e Gomorra. Sabemos que Deus é justo e que um dia nós vamos colher tudo aquilo que plantamos. As sementes espalhadas pelos habitantes daquelas cidades eram malignas, perversas, mas havia chegado a hora da colheita. Então, Deus avisa a Abraão a respeito da destruição que viria sobre os moradores das cidades de Sodoma e Gomorra. Diante da revelação do juízo de Deus, Abraão decide interceder em favor dos justos. Ele pergunta a Deus: "Destruirás também o justo com o ímpio?" (Gn 18.23). Abraão não estava tentando mudar a opinião de Deus, mas vemos aqui a reflexão de um homem de fé, que conhecia a bondade e a justiça do Senhor. Vemos a atitude de um intercessor que se importava com o bem das pessoas, em especial aqueles que buscavam servir ao Senhor. A compaixão e o amor são as características principais de um intercessor. Você tem demonstrado compaixão por as pessoas que vivem em sua cidade? Tem rogado por elas como fez Abraão?

**3. Abraão, um intercessor em favor das cidades.** Sabemos que a humanidade, infelizmente, não consegue compreender o amor, a justiça e o juízo de Deus. No entanto o Senhor é justo, bom, paciente e pune o pecado. Até em seus julgamentos Deus é bom, pois Ele nos dá aquilo que semeamos. Cabe a nós, Corpo de Cristo, mostrarmos ao mundo quão justo, santo, agradável e amoroso é o Deus que servimos. Abraão nos ensina a interceder, com amor, bondade e persistência, por

nossas cidades, pelos ímpios, por aqueles que zombam da nossa fé e da Igreja do Senhor e também por aqueles que são justos e bons.

Um grande erro cometido por algumas pessoas em suas orações é a inclinação em apontar somente os defeitos, os erros das pessoas. Precisamos estar atentos acerca desses equívocos. Não podemos nos esquecer que se não fosse a graça e a misericórdia de Deus em nossas vidas, também seríamos alvo do juízo e da justiça do Senhor. Estaríamos perdidos, destinados à morte como os moradores de Sodoma e Gomorra. Então, vamos seguir o exemplo de vida de Abraão, fazendo da oração um estilo de vida.

### III – A ORAÇÃO NOS PROTEGE DE NOS ENGANAR A RESPEITO DA VONTADE DE DEUS

**1. Boa.** A Bíblia nos revela que a vontade de Deus para as nossas vidas é boa, perfeita e agradável (Rm 12.2). Mas, somente em uma caminhada de oração teremos as condições ideais para experimentarmos tal bênção. Antes de tudo é necessário viver uma total transformação através da renovação do entendimento, que chamamos de "*metanoia*". Essa palavra um pouco desconhecida implica em uma total e radical mudança de pensamento. É quando alguém se propõe a ver algo de uma forma completamente inusitada. Essa é a transformação natural que ocorre quando desenvolvemos uma vida de constante oração e busca por Deus: Nova visão gerando inconformidade, posturas inusitadas, padrões elevados e a busca pela verdadeira vontade de Deus.

Precisamos destacar que a vontade de Deus é sempre boa! O próprio Mestre fez referências a esse respeito em inú-



meras ocasiões. A forma como a Bíblia apresenta a boa vontade de Deus para conosco também nos inspira a sermos bons uns para com os outros. No tempo certo (Sl 27.14), o Pai Amado, em sua infinita bondade, supre as nossas necessidades.

**2. Agradável.** A vontade de Deus é agradável, ou seja, ela gera um bem-estar a todos os que dela experimentam. Não importa se tudo vai bem ou não; se passamos por momentos felizes ou de grandes dificuldades, se os desafios são pequenos ou gigantescos. Se permitirmos que a vontade divina seja constante em nossa vida, nos sentiremos bem e em paz.

A humanidade não consegue enxergar a vontade de Deus como agradável. Cabe a nós, Corpo de Cristo, mostrarmos ao mundo quão agradável é o que Deus almeja para nossas vidas. Que possamos com convicção em nossas orações declarar: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu [...]" (Sl 40.8)

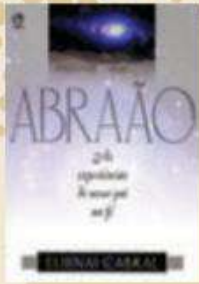
**3. Perfeita.** A vontade de Deus, além de boa e agradável, também é perfeita. Muitas vezes encontramos coisas "aparentemente" perfeitas, mas ao olharmos com maior critério veremos que elas possuem muitas falhas. Outro grande erro cometido pelos homens, é a inclinação em apontar defeitos nos planos do Senhor. Precisamos estar atentos acerca desses equívocos.

Através de uma vida de oração, perceberemos que os planos de Deus são perfeitos e conseguiremos, com paciência e longanimidade, vivê-los com alegria e satisfação. Abraão viveu grandes desafios e passou por muitas dificuldades e provações, porém, através de uma rotina de oração e busca pela direção divina, pode celebrar as conquistas e vivenciar a boa, agradável e perfeita vontade divina em sua vida.

## ✓ SUBSÍDIO

"A Bíblia registra que no tempo de Abraão, uma pentápolis (um grupo de cinco cidades) se estendia ao longo da bem irrigada planície na porção do sul do Vale do Jordão (Gn 13.10-11). Em um dos relatos mais memoráveis da Bíblia, lemos que uma destruição cataclísmica cobriu duas destas cidades – Sodoma e Gomorra (Gn 19.24-29). De acordo com a Bíblia, os habitantes eram tão ímpios (Gn 18.20; 19.1-13) que uma chuva de 'fogo e enxofre' foi enviada por Deus em juízo. Como resultado, a reputação das cidades como 'cidades de pecado' tornou-se um exemplo na Bíblia: os profetas e Jesus frequentemente usando a frase 'como Sodoma e Gomorra' em advertências de castigo divino. Se as evidências para estas cidades continuarem a se avolumar conforme espera-se nas futuras escavações, então finalmente possuímos confirmação arqueológica da historicidade das cidades pecaminosas da Bíblia. Isso, é claro, é encorajador para aqueles cujas vidas são vividas em fé e não tem nada a temer de um Deus que uma vez julgou um grupo de cidades com fogo do céu. Mas para aqueles que têm vivido pecaminosamente à vista dos céus, conforme o povo de Sodoma e Gomorra fizeram, pode haver pouco alívio. Essas cidades servem de aviso de que o Deus que puniu pecados no passado já marcou uma realização parecida" (PRICE, Randall. **Pedras que Clamam: O Que as Últimas Descobertas da Arqueologia Revelam Sobre as Verdades Bíblicas.** Rio de Janeiro: CPAD, 2001. pp. 97,109).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

CABRAL, Elienai. *Abraão: As Experiências de Nosso Pai na Fé*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos que a oração deve ser uma constante em nossas vidas. A oração como "estilo de vida" é o segredo para uma caminhada vitoriosa nos dias atuais. Através da oração alcançaremos a paciência e a longanimidade tão necessária em tempos tão difíceis. Assim como nos dias de Abraão, os desafios de Sodoma e Gomorra assolam a humanidade. Mas, guiados pelo Espírito, venceremos sempre. Busquemos, em uma vida de constante oração, a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Que significa afirmar que a oração é também processo?  
Significa que é algo que precisa ser buscado o tempo todo, em uma continuidade, buscando um relacionamento com Deus.
2. Qual o papel da oração na vida de Abraão?  
Ela possibilitava um crescente relacionamento com Deus.
3. O que é longanimidade?  
O ato de tolerar as adversidades e perturbações em favor de alguém.
4. Quais os maiores problemas de Sodoma e Gomorra?  
As duas cidades da antiguidade sinalizavam a perversão humana e o afastamento total dos princípios divinos.
5. Quais as características da vontade de Deus que são apontadas nessa lição?  
Ela é boa, agradável e perfeita.



LIÇÃO

3

17/01/2021

# MOISÉS: UM LÍDER DE ORAÇÃO

## TEXTO DO DIA

"E falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois, tornava ao arraial; mas o moço Josué, filho de Num, seu servidor, nunca se apartava do meio da tenda." (Êx 33.11)

## SÍNTESE

Moisés foi um líder que se destacou pela forma como se relacionava com Deus.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA – 1 Ts 5.16-18**

Orai sem cessar

**TERÇA – Jo 10.14**

Somos conhecidos pelo Bom Pastor

**QUARTA – Jr 15**

Deus nos conhece antes mesmo de nascermos

**QUINTA – Mt 6.21**

O nosso tesouro

**SEXTA – Sl 3.4**

Deus nos ouve

**SÁBADO – Jo 4.23**

Deus procura os verdadeiros adoradores



## ✓ OBJETIVOS

- IDENTIFICAR o efeito da oração na vida de um líder;
- DESCREVER a íntima relação entre Deus e Moisés;
- ENFATIZAR a importância em definir prioridades.

## ✓ INTERAÇÃO

Olá! Que bom estarmos juntos para mais uma aula. Quando falamos do grande líder Moisés, nos deparamos com alguém que teve a sua vida marcada por um relacionamento íntimo com Deus. Por intermédio dessa lição, você terá a honra de poder apresentar esse personagem bíblico aos seus jovens. Faça desse um momento inesquecível para que seus alunos venham para a sala de aula com o coração ardendo, desejosos de sentir a presença de Deus, assim como Moisés. Peça para que eles falem acerca da forma como sentem Deus em suas vidas e incentive-os a narrarem suas experiências. Seja mais do que um professor(a), seja alguém que, através da docência conduz os jovens alunos a sentirem com intensidade o desejo de estarem, a cada dia, mais perto de Deus. Para as novas gerações, um professor(a) é muito mais do que alguém que lhes apresenta um novo conteúdo, é uma inspiração que desperta neles o desejo de fazer a diferença. Professor(a), parabéns! Você foi escolhido(a) para ser uma inspiração para os seus jovens.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Uma estratégia interessante para propor aos seus alunos é a formação de um grupo de oração onde todos se conectam em um mesmo horário e intercedem juntos. Para os jovens se comunicarem nos momentos que antecedem a oração, ou até durante o momento onde estarão intercedendo, as redes sociais como WhatsApp, Skype e o Zoom, podem ser utilizadas. Durante a aula você pode explicar ao grupo como funcionará a estratégia e até pedir aos alunos ideias para enriquecer o projeto. Escolham um ou mais horários e elejam os temas que conduzirão a oração. Algumas sugestões de intercessão são: família, igreja, relacionamento, alguns colegas em específico, um projeto, entre outros. Também separem um momento para orações de adoração e busca pela presença de Deus. Combinem a dinâmica dos encontros de oração, como por exemplo: Quem chamará o pessoal? Estarão online durante o período de oração ou não? Lembrem-se: Novos tempos, novas demandas, novas estratégias. Porém, sempre a mesma essência!



## ✓ TEXTO BÍBLICO

Êxodo 33.11; 17-18; 20-23

- 11 E falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois, tornava ao arraial; mas o moço Josué, filho de Num, seu servidor, nunca se apartava do meio da tenda.
- 17 Então, disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome.
- 18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.
- 20 E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.
- 21 Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; ali te porás sobre a penha.
- 22 E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da penha e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.
- 23 E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição veremos que o nível de intimidade de Moisés com Deus era ímpar. Desde menino, Moisés viveu momentos marcantes: de salvo das águas foi ao palácio viver como um príncipe; do luxo de uma monarquia escolheu abrandar o sofrimento do seu povo, e da simplicidade do pastoreio de ovelhas tornou-se um dos maiores estadistas da história da humanidade! Este é Moisés, o homem que falava com Deus, face a face! Reflita acerca do exemplo de Moisés, busque um relacionamento mais íntimo com Deus e descubra um dos segredos das grandes vitórias.

## I – MOISÉS FALA COM DEUS

**1. Um homem experimentado.** Quando nos referimos a Moisés, falamos sobre um homem com uma vasta experiência nas mais diversas áreas da vida humana. Nascido escravo (Êx 2.2), foi adotado por uma princesa egípcia (Êx 2.10) e morou no palácio por muitos anos como um membro da realeza. Estudou com os maiores mestres da antiguidade e ainda jovem, já era um erudito e muito talentoso. Vivendo no palácio, sentiu o coração apertar ao constatar o sofrimento do seu verdadeiro povo. Após um triste episódio (Êx 2.12), retirou-se para o deserto e, com as ovelhas e as cabras (Êx 3.1) aprendeu sobre cuidado, mansidão, paciência e simplicidade. Achava que sua vida tinha chegado ao ápice, mas estava equivocado.

Do meio da sarça que ardia (Êx 3.4), o grande Eu Sou o chamou para uma missão de grande relevância (Êx 3.10): Conduzir o povo de Israel em liberdade e segurança até a terra prometida! O início da grande história começa entre as pragas no Egito (Êx 7.20) e as constantes negativas do Faraó (Êx 8.15). Ele vivencia com temor o abrir do Mar Vermelho (Êx 14.21), a água brotar da rocha (Êx 17.5), as vitórias bélicas de um povo fraco sobre experimentados guerreiros do deserto (Êx 17.13), o pão que caía do céu (Êx 16.4) e a nuvem que os cobria dia e noite pelo desafiador deserto (Êx 13.21). Esse foi Moisés, um homem que mesmo vivendo tantas histórias, teve a ousadia e o privilégio de falar com Deus, face a face (Êx 33.11).

**2. Um povo obstinado.** Na oração que estamos estudando nesta lição, Deus fala algo a Moisés que descrevia uma grande dificuldade para a missão de levar os israelitas até a Terra Prometida: “[...] porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és



povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho" (Êx 33,3). O que significa a palavra obstinado? Por um lado, obstinado denota alguém perseverante e determinado. Mas não é esse o sentido que o texto busca transmitir. Deus apresenta a Moisés uma característica extremamente negativa acerca dos hebreus, que os descrevem como porfiadores, inflexíveis, intolerantes, teimosos e relutantes.

Assim que saíram do Egito, os recém-libertos já iniciaram suas rotinas de reclamações (Êx 14,11) e murmurações acerca das maravilhas que haviam experimentado de forma miraculosa. Os israelitas formavam um povo que, mesmo em meio a tantas bênçãos literalmente caídas dos céus, apenas viam o lado negativo da vida, muitas vezes inexistentes, valorizando as adversidades exageradamente e de forma injusta (Êx 15,24). Esse era o povo conduzido por Moisés. Imaginem os desafios diários enfrentados pelo grande líder. Só com muita oração mesmo!

**3. Um líder de oração.** Nos dois primeiros tópicos estudamos acerca do perfil de Moisés e sobre uma das características mais marcantes do povo de Israel. Se analisarmos essa combinação e a grandiosa tarefa dada por Deus ao grande líder, perceberemos o grau de dificuldade de sua missão.

Diante de tal desafio, somente com uma vida intensa de oração e total dependência divina tornou-se possível o êxito da empreitada de Moisés. O grande líder tinha muitas habilidades e possuía uma experiência admirável, porém essas características não lhe garantiam o sucesso.

Os momentos em que Moisés buscava a Deus representavam um verdadeiro refúgio frente ao clima escaldante das insatisfações do povo mal-agradecido e murmurador. Nesses momentos Deus o consolava, fortalecia, direcionava e

apresentava as soluções para as mais diversas dificuldades. A oração tem esse maravilhoso papel: É no diálogo diário que Deus nos ouve e aquieta nossa alma aflita. Desafios colossais não resistem aos efeitos de uma vida de oração aos pés do nosso Amado Pai.

## II – DEUS FALA COM MOISÉS FACE A FACE

**1. Como a um amigo!** A forma como Moisés se relacionava com Deus era impressionante. O texto bíblico nos revela que o Senhor falava com Moisés face a face, da mesma forma como nos dirigimos aos amigos mais chegados.

É esse o relacionamento que Deus quer ter com cada um de nós: Uma relação onde possamos conversar abertamente e, convictos de que o Pai ali está, o percebamos pronto a ouvir-nos e também a tocar os nossos corações, com sua vontade.

Um grande impeditivo para que isso ocorra é o fato de formalizarmos em excesso os momentos em que nos dirigimos a Deus em oração. Tentamos criar rituais e usamos palavras difíceis e mecânicas que com pouca clareza expressam o que desejamos falar. Também criamos momentos fixos e pré-determinados para as orações, tirando assim a espontaneidade que poderíamos ter. Oramos formalmente em alguns horários e assim corremos o risco de nos esquecermos de que devemos "orar sem cessar" (1 Ts 5,17).

Não podemos deixar de lado os momentos fixos de oração, como, por exemplo, no amanhecer, antes das refeições, nos horários de culto e devocionais e também antes de dormirmos, porém enfatizamos a necessidade de orarmos a todo o tempo e amarmos a Deus com todas as nossas forças (Dt 6,5). O mesmo princípio se aplica também para com a linguagem utilizada.



Não há problema em usarmos palavras rebuscadas e cultas, mas devemos cuidar para que elas não nos deixem tão distante do real sentido de nossos sentimentos. Use as palavras que melhor expressam o que sente a sua alma!

**2. "Conheço-te por teu nome" (Êx 33.12).** Moisés, em seu diálogo na busca pela presença divina, faz menção da expressão "Conheço-te por teu nome". Essa é uma fala que faz referência a algumas passagens bíblicas (Gn 18.19; Jr 1.5; Jo 10.14; 2 Tm 2.19) e nos revela um fato de grande relevância: Deus conhece os seus! O termo "conheço-te" utilizado nessa chave bíblica tem um significado diferente do verbo "conhecer". Enquanto o verbo nos remete ao ato de perceber ou identificar a existência de algo, a chave bíblica nos impele a uma compreensão mais profunda acerca de alguém.

O texto bíblico nos permite visualizar um processo contínuo de conhecimento onde Deus se inclina e percebe na vida de alguém sentidos, intenções, práticas, desejos e comprometimentos. No Evangelho de João, há um texto que ilustra bem esse entendimento: "Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido" (Jo 10.14) Jesus, nessa passagem, deixa claro que o "conhecimento" se dá através de um processo que envolve "relacionamento" e "troca" entre aquele que conhece e o que é conhecido. Assim como Moisés, será que podemos nos dirigir a Deus e clamar: "[...] tu disseste: Conheço-te pelo teu nome"? Amados jovens, almejemos intensamente essa bênção em nossas vidas.

**3. Nos inspira ou nos constrange?** Quando estudamos a vida de Moisés e o seu relacionamento com Deus somos impactados com o nível de intimidade alcançado. A narrativa bíblica nos diz que

Deus falava com Moisés face a face, como qualquer um fala com o seu amigo.

Todo cristão deve almejar tal relacionamento e buscar insistentemente essa bênção. Essa é a vontade de Deus: também foi assim com Adão (Gn 3.8), com Abraão (Gn 12.1), com Josué (Js 11-9), com Samuel (1 Sm 3.10) e tantos personagens que encontramos nas páginas da Bíblia.

Esse relacionamento nos inspira ou nos constrange? Nos alegra e motiva-nos a orar e buscar ainda mais a presença de Deus? Ou deixa-nos constrangidos pelo pouco que fazemos em nosso dia a dia para alcançarmos um relacionamento mais íntimo com Deus? Desejamos ardentemente que a resposta dada por cada um de nós seja sempre: Inspira e constrange, ao mesmo tempo.

### III – MOISÉS ROGA A DEUS A SUA PRESENÇA

**1. Sede por Deus! Prioridade.** Na oração que encontramos no texto estudado, encontramos um momento que nos ajuda a entender a própria essência do líder israelita: "Se a tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui". (Êx 33.15). Essa fala mostra alguém que tinha clareza de suas prioridades!

Moisés já havia conquistado uma nova oportunidade para o povo murmurador e teimoso, mas não estava satisfeito. Deus lhe afirmara que não iria mais junto deles, mas que enviaria um anjo para tal feito (Êx 33.2,3). Porém, o "líder que orava" tinha uma prioridade inegociável: A presença de Deus! Ele clamou ao grande Eu Sou: "Rogo-te que me mostres a tua glória" (Êx 33.18).

Caro jovem, quais são as suas prioridades? Qual o "tesouro" da sua vida? A Bíblia nos afirma que "onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mt 6.21).



O povo apenas queria ter uma vida confortável e, por isso, quase perdeu a promessa. Moisés queria a presença vivida de Deus por completo em sua vida e experimentou um relacionamento com Deus que jamais foi superado na história de Israel (Dt 34.10-12). O povo queria a bênção, o "líder que orava" queria o próprio Deus. Qual é a sua escolha?

2. "[...] me verás pelas costas [...]" (Êx 33.23). A expressão "me verás pelas costas" nesse enunciado revela um significado totalmente diferente do "dito popular". Um "pouquinho" das costas foi muito superior ao que Moisés suportaria acerca da glória de Deus, mas já foi o suficiente para nos ensinar uma maravilhosa lição acerca da verdadeira adoração e o desejo pela presença de Deus! Vamos entender melhor essa história nas linhas a seguir.

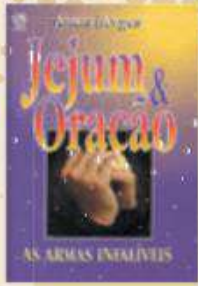
Deus deseja que tenhamos um relacionamento íntimo com Ele! São várias as passagens bíblicas que nos demonstram essa verdade (Jo 4.23; Jo 10.27; Jr 33.3; Sl 3.4) e precisamos estar atentos à voz divina.

Moisés pede ao Pai que lhe mostre a sua glória num sinal destemido, porém respeitoso, de profundo anseio pela presença divina. Rapidamente, o líder é advertido sobre a dimensão da glória de Deus e os seus efeitos caso fossem contempladas por Ele. Mas, o falível homem tocou de forma tremenda o maravilhoso Deus. Moisés havia pedido algo que se tornara precioso aos olhos do grande Eu Sou: Ele queria sentir Jeová em toda a sua magnitude. Deus, movido por tamanha ousadia, buscou uma forma de permitir-se ser visto pelo líder" (Êx 33.21-23). É agradável a Deus que os seus o desejem e o busquem em espírito e em verdade (Jo 4.23). Viva essa verdade na sua vida.

## ✓ SUBSÍDIO

"Moisés viu-se face a face com a maior crise de sua vida. Ele voltou ao monte com a disposição em sua alma de que não comeria, nem beberia, até que Deus resolvesse a situação, porque sabia que um grande mal iria acontecer, a não ser que ele prevalecesse com Deus. 'E esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas a palavras do concerto, os Dez Mandamentos' (Êx 34.28). Neste momento, Deus deu a Moisés a oportunidade de se tornar progenitor de uma grande nação. Para outro qualquer, seria uma grande tentação, e sem dúvida aceitaria essa posição de identificação, ou posição de destaque, mas não para Moisés. Ele não estava pensando em uma ambição pessoal, mas sim em milhões de pessoas que estavam sob o julgamento de Deus. É interessante observar que, antes de o povo pecar, Deus tratava-os como sua 'propriedade peculiar', e 'este é o meu povo que tirei da terra do Egito com a minha poderosa mão', etc. Mas, quando o povo pecou, adorando outros deuses, diz-nos o versículo 7 do capítulo 32: '[...] vai, desce; porque o 'teu' povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido'. Deus empregou a segunda pessoa do pronome: 'teu' povo. Antes Deus dizia: 'O meu povo', mas depois do pecado, 'o teu povo'" (BORGES, Jonas. **Jejum e Oração: As Armas Infalíveis**. Rio de Janeiro: CPAD, 1997. pp. 49.50).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

BORGES, Jonas. *Jejum e Oração: As Armas Infalíveis*. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Nessa lição pudemos aprender acerca da vida de oração de um grande líder, Moisés. Um dos grandes segredos deste homem repousava em sua rotina de oração e extrema dependência divina. Juntamente com os seus colegas de classe, busquem por momentos cada vez mais significativos de oração e se permitam experimentar tudo o que Deus tem a nos oferecer. Façam com que seus relacionamentos com o Pai Amado sejam prioridade em suas vidas! Os frutos dessa decisão serão incalculáveis.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Por que podemos afirmar que Moisés era um homem experimentado?  
Porque ele viveu as mais diversas condições que podem ser experimentadas por alguém: de filho de escravos a nobre, de pastor de rebanhos a grande estadista, viveu muitas realidades em sua vida.
2. O que significa a palavra "obstinado" usada por Deus para descrever o povo de Israel?  
Significa que eram porfiadores, inflexíveis, intolerantes, teimosos e relutantes.
3. O que acontecia quando Moisés orava ao Senhor?  
Deus o consolava, fortalecia, direcionava e apresentava as soluções para as mais diversas dificuldades.
4. Por que o exemplo de Êxodo 33 no inspira e nos constrange ao mesmo tempo?  
Porque por mais que nos motivemos e busquemos a presença de Deus, jamais alcançaremos em plenitude, pois somos falhos e limitados.
5. Quando Moisés preferiu a presença de Deus e não apenas a conquista da Terra Prometida, que lição que podemos aprender?  
A importância em estabelecermos as prioridades certas em nossas vidas.



LIÇÃO

4

24/01/2021

# ANA: A ORAÇÃO DE UMA MULHER ANGUSTIADA

## TEXTO DO DIA

“Ela, pois, com amargura de alma, orou ao SENHOR e chorou abundantemente.”  
(1 Sm 1.10)

## SÍNTESE

Ana foi uma mulher que viveu uma grande angústia em sua vida, mas orou com ousadia e se comprometeu com integridade. Como resultado disso, a vitória de Deus foi plena em sua vida.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA - 1 Sm 1.10

O abundante choro de uma mulher que sofre

### TERÇA - Mt 5.13,14

Fazendo a diferença

### QUARTA - 1 Pe 3.12

Deus aquieta as almas que sofrem

### QUINTA - Is 65.24

Deus conhece nosso coração

### SEXTA - Sl 100.5

Deus é bom

### SÁBADO - Is 55.8,9

Os pensamentos e os caminhos do Senhor



## ✓ OBJETIVOS

- COMENTAR as limitações impostas pelos sofrimentos;
- REFLETIR acerca da essência da oração de Ana;
- REAFIRMAR a importância de sermos gratos a Deus.

## ✓ INTERAÇÃO

Caro(a) professor(a), vamos compartilhar uma dica que poderá lhe ajudar em sua nobre missão de ensinar: A montagem de um arquivo pessoal com ilustrações, gráficos, imagens, matérias jornalísticas e artigos.

Se deixarmos para ir atrás dessas informações apenas na hora de prepararmos as lições, correremos o risco de não conseguirmos os recursos mais apropriados. Por isso, é muito importante que cada educador cristão tenha o seu próprio arquivo pessoal. Você pode fazer isso de forma virtual ou até física. Se fizer de forma virtual, um computador, tablet ou smartphone são muito bem-vindos. Ainda há a possibilidade de usar uma nuvem virtual. Se você desejar fazer de forma física, é simples, basta algumas pastas de arquivo, envelopes ou até caixas.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Uma das abordagens desta lição será a respeito do alto valor do voto feito por Ana ao pedir o seu milagre: Ela prometeu entregar o próprio filho para servir a Deus na Casa do Senhor. Em várias passagens bíblicas encontramos histórias com características semelhantes a esta. Entre elas podemos citar: Abraão e Isaque; Joquebede e Moisés; entre tantos outros.

Faça um estudo prévio e apresente, em forma de painel, diversos exemplos bíblicos acerca desse princípio. Vá além dos dois exemplos aqui citados e demonstre aos seus alunos, rapidamente, como essas histórias se deram e os seus desencadeamentos.

Essa abordagem ajudará sua turma a compreender melhor que quando somos fiéis e ofertamos o nosso melhor, o nosso Amado Deus é justo e promove grandes maravilhas no meio dos seus filhos.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

1 Samuel 1.9-11; 17; 20; 27,28

- 9 Então, Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Siló; e Eli, o sacerdote, estava assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR.
- 10 Ela, pois, com amargura de alma, orou ao SENHOR e chorou abundantemente.
- 11 E votou um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.
- 17 Então, respondeu Eli e disse: Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda a tua petição que lhe pediste.
- 20 E sucedeu que, passado algum tempo, Ana concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Samuel, porque, dizia ela, o tenho pedido ao SENHOR.
- 27 Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição que eu lhe tinha pedido.
- 28 Pelo que também ao SENHOR eu o entreguei, por todos os dias que viver; pois ao SENHOR foi pedido. E ele adorou ali ao SENHOR.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos um pouco mais acerca da vida de Ana e buscaremos entender diversas lições que foram legadas a todos nós que almejamos uma relação mais íntegra, comprometida e alegre com o nosso Pai Celeste. Bons estudos!

## I – ANA, SUA CONDIÇÃO DE MULHER ESTÉRIL E SUA RIVAL

### 1. Uma história de sofrimento. A

vida de Ana pode ser dividida em dois grandes momentos: Primeiramente, uma história de grande sofrimento provocado pela esterilidade e a frustração por sua condição e, em um segundo momento, o júbilo e a satisfação em ser agraciada com a chegada de seus filhos tão almeçados e amados. Toda a história de Ana é encontrada unicamente nos dois primeiros capítulos do primeiro livro do profeta Samuel, porém possui uma riqueza em seu relato que nos permite as mais diversas abordagens e a sua inter-relação com diversas outras seções bíblicas.

Ana (Graça, do hebraico) era casada com Elcana, que anualmente subia a Siló com a finalidade de adorar a Deus e oferecer sacrifícios. Estéril, vivia a frustração de não ter filhos em uma sociedade que via nessa possibilidade a nobre contribuição social da mulher. Esse drama também foi vivido por outras mulheres da Bíblia, como Raquel, por exemplo (Gn 30.22.23). Para complicar, Elcana tinha ainda a segunda esposa de seu marido, Penina, mãe de muitos filhos, que impunha a Ana um sofrimento ainda maior e, constantemente, a provocava.

Embora Elcana amasse a sua esposa e não a penalizasse pela esterilidade, ela sofria de forma intensa e chorava copiosamente. Segundo a Bíblia, Ana "[...] com amargura de alma, orou ao SENHOR e chorou abundantemente" (1 Sm 1.10).

### 2. A água de fora do barco.

Um barco não é afundado pelas águas que estão ao seu redor, por mais que o mar



revolto o jogue contra as ondas. O que fatalmente fará um barco naufragar é o volume de líquido que vai entrando nele. Se não for feito nada, fatalmente a embarcação terá um trágico fim. Por isso, é importante não deixar que as águas entrem no barco. Essa ilustração é muito pertinente ao analisarmos a relação existente entre Ana e Penina. Mãe de muitos filhos, a mulher "excessivamente a irritava para a embravecer" (1 Sm 1.6) Ana se viu em uma situação muito desconfortável levando-a ao desespero e a uma ampliação de suas tribulações deixando-a sem condições para as coisas mais simples da vida, como comer, entre outras.

Note bem que o problema que Ana enfrentava era, por si só, muito difícil e causava grandes sofrimentos. Mas era Penina que a irritava excessivamente e a fazia chorar e perder a fome. Se, finalmente, Ana não tivesse buscado o socorro em oração, onde essa história poderia parar? O quanto a pobre mulher prantearia motivada por seu real problema e também pelos problemas externos causados por Penina. Vamos atentar para essa lição e jamais nos deixarmos abalar pelos problemas do nosso cotidiano, porém, busquemos sempre o socorro do alto mediante a oração aos pés do altar.

**3. Os sofrimentos dos tempos atuais.** O sofrimento de Ana a deixava em uma situação bastante difícil. Sentia-se incompleta e desmerecida socialmente. Por mais que busquemos explicações, jamais conseguiremos compreender a total dimensão das dores na alma desta mulher. Apenas podemos, mediante as lágrimas explícitas no texto bíblico, imaginar o sofrimento de Ana.

Nos dias atuais, há também muitas pessoas que choram pelos mais variados problemas. Desde questões pessoais, enfermidades, conflitos, dificuldades econômicas e frustrações até as difíceis relações humanas cada vez mais impiedosas e avassaladoras.

Ao lermos acerca do choro de Ana e os seus lábios que não encontravam mais as devidas palavras, somos levados a pensar num drama muito comum nos dias atuais: As chamadas doenças da alma. Uma multidão de jovens vive às sombras da depressão, da ansiedade, da automutilação, dos distúrbios alimentares, entre tantos outros. Qual o nosso papel diante de tudo isso? Uma boa pergunta para um debate em sala de aula! Precisamos lembrar de que, como "Corpo de Cristo", somos chamados a ser o "sal" e a "luz" (Mt 5.13,14) trazendo a esperança a um mundo frustrado à beira do abismo.

## II – ANA ROGA A DEUS QUE LHE DÊ UM FILHO

**1. Deus ouve a oração dos seus.** O nosso Deus ouve o clamor dos seus! Diversas passagens bíblicas nos mostram essa verdade: O povo hebreu no Egito (Êx 3.9), Davi na caverna (Sl 142), Ezequias pelo povo (2 Cr 30.20), o cego à beira do caminho (Mc 10.48), entre tantas outras.

Como um pai amoroso, o Senhor tem prazer em nos ouvir e aquietar nossas almas sofridas (1 Pe 3.12). A dimensão de seu amor (Jo 3.16) nos permite ter a convicção de que Ele cuida de nós nas grandes necessidades e também nos detalhes mais simples da vida (Mt 6.26).

Muitas pessoas passam por momentos de angústia e profundo sofrimento, porém não buscam abrir seus corações



ao Pai Celestial. Choram, se retraem e até entram em verdadeiras zonas de "areias movediças", mas não se percebem de que, com Deus, temos paz no meio da tempestade. Vejamos os exemplos de Paulo e Silas que oravam e cantavam louvores na escura noite mesmo encarcerados em uma prisão (At 16.25): Os dois homens estavam vivendo grandes dificuldades e sendo humilhados pelo encarceramento, mas buscaram forças para abrir os seus corações clamando e louvando ao grande Deus! Imaginemos quais deveriam ter sido as palavras usadas pelos dois naquela escura noite: Com certeza palavras que tocaram os céus e os corações de todos os que estavam com eles naquele momento.

**2. "[...] derramado a minha alma [...]" (v. 15).** A forma como Ana fez a sua oração foi tão impressionante e intensa que deixou até o sacerdote Eli confuso (1 Sm 1.12-14). De fato, a oração feita com ardor só pode ser compreendida em sua total dimensão por Deus (Mt 6.8). Nós mesmos, em nossas orações mais íntimas, sentimos que nos faltam palavras e, então, nossas lágrimas se encarregam em transmitir aquilo que só o coração contrito consegue expressar (1 Sm 1.13). O Pai Amado conhece o nosso coração antes mesmo que nossas palavras saiam da boca (Is 65.24).

Assim foi com Ana. Ela derramou a sua alma perante o Senhor e o milagre aconteceu. A Bíblia nos ensina que nós acharemos a Deus quando o procurarmos de todo o coração (Jr 29.13). Sua oração era sincera, sua dor era legítima, suas lágrimas eram cheias de sentimento. É com essa completude que devemos nos dirigir a Deus e nos permitir ser abraçados pela sua misericórdia e benevolência (Sl

100.5). Jamais podemos chegar diante dEle pela metade. Abra seu coração e se coloque por inteiro aos pés do nosso Amado Pai!

**3. "Vai em paz [...]" (v.17).** As palavras do sacerdote Eli soaram como um bálsamo ao coração de Ana: "Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda a tua petição que lhe pediste" (1 Sm 1.17). Nesse momento o coração da mulher encheu-se de alegria e a sua angústia cessou. Isso é a fé colocada em ação (Hb 11.6). O crente que tem uma vida pautada na direção do Espírito Santo (Rm 8.14) tem como prioridade glorificar a Deus com a sua vida (1 Co 10.31). Quando pedimos com fé e em conformidade com a vontade divina, a resposta divina é certa e o nome do Senhor é exaltado (1 Jo 5.14,15).

Não houve dúvida, não condicionou seus passos a um "se", ela simplesmente creu e foi-se feliz com a certeza da bênção recebida. Conforme o relato, [...] "a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste" (1 Sm 1.18). Um detalhe muito importante precisa ser considerado: Se Ana queria tanto um filho, o que a levou a abrir mão de sua presença já na hora do voto? A resposta é simples! Ela trouxe como oferta de gratidão o seu melhor para Deus. Quando promete dedicar o filho

Quando pedimos com fé e em conformidade com a vontade divina, a resposta divina é certa e o nome do Senhor é exaltado.  
(1 Jo 5.14,15).



a vida no templo, ela já havia aceitado em seu coração a convicção da bênção e a alegria da vitória! Sua alma a impelia a oferecer o seu melhor, e assim ela fez.

### III – ANA LOUVA A DEUS POR SUA RESPOSTA

**1. A resposta de Deus.** Não demorou muito para que Ana fosse agraciada com a bênção tão almejada. Exatamente um ano depois, a radiante mulher já amamentava o pequenino Samuel e o embalava pelas ruas de sua cidade, Ramá (1 Sm 1.19-22). A resposta de Deus sempre é completa. O menino era tudo o que Ana precisava para sentir-se feliz novamente e enfrentar os desafios da vida de cabeça erguida. Assim também é conosco: Quando oramos com fé, o Senhor nos ouve e, dentro da sua vontade e infinita misericórdia, nos atende em uma dimensão muito maior do possamos imaginar (Is 55.8,9).

Uma questão que merece destaque é a forma como os problemas externos também são resolvidos quando o poder de Deus se manifesta. Não só Ana alcançou a maternidade, mas também o sofrimento que ela passava nas mãos de Penina se dissipou. Aquela mulher que tanto a atormentava e lhe provocava agora não tinha mais como atingir a agraciada. A canção de Ana em gratidão não nos deixa dúvidas sobre o quanto sua vida foi transformada a partir do agir de Deus.

**2. A fidelidade de Ana.** Depois de, aproximadamente três anos, Ana foi novamente à Casa do Senhor, em Siló, para cumprir o seu voto. Esse deve ter sido um dia de grandes emoções para aquela família e também para Eli. Ana aproxima-se do sacerdote e

Quando oramos com fé, o Senhor nos ouve e, dentro da sua vontade e infinita misericórdia, nos atende em uma dimensão muito maior do possamos imaginar.  
(Is 55.8,9).

diz: "Por este menino orava eu [...]" (1 Samuel 1.27) Tente conceber aquela mãe abraçando e beijando o pequenino que provavelmente ainda mal sabia falar. Também podemos imaginar Eli, já velho, com a responsabilidade de criar mais um menino; depois das sucessivas frustrações com seus próprios filhos, o sacerdote poderia voltar a ver, no menino que crescia, os traços de um verdadeiro adorador sempre sensível à voz de Deus (1 Sm 3.10).

**3. A canção de Ana.** "O meu coração exulta no Senhor [...]". Assim começa a canção de Ana revelando o coração e o caráter de uma mulher que permitiu-se ser cheia do poder de Deus e assim nos ensinar uma importante lição acerca do valor da fidelidade. Essa canção tem uma forte ênfase na soberania de Deus e no seu poder eterno. Nos possibilita uma visão clara acerca das obras realizadas por Deus e da necessidade de aceitarmos a sua vontade sempre. Nessa canção o Senhor tem o poder de tirar e de dar a vida, faz descer à morte ou também sobre ela triunfar. Essa canção é também, em essência, messiânica e aponta para a maravilhosa salvação vindoura. Ana sabia do que falava: seu ventre infértil gerara a vida ao pequeno Samuel, um canal de bênção a fim de revelar a vontade de Deus ao povo de Israel.



## ✓ SUBSÍDIO 1

“O relato da criação do primeiro casal apresenta a mulher com duas principais funções: esposa e mãe. Não são funções separadas e independentes, mas constitutivas do ser melhor segundo o propósito da criação divina. As distinções entre essas duas características manifestam-se posteriormente quando os três primeiros patriarcas constatarem que suas mulheres são estéreis. Nesse momento, compreendem que ser esposa não implica necessariamente ser mãe. A maternidade foi-lhes negada misteriosamente a fim de cumprir um propósito teleológico, não compreensível a suas mentes racionais limitadas. Entretanto, estavam cientes de que a maternidade era obra divina, e não humana: ‘Disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos’ (Gn 16.2 – ARA); ‘Acaso estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?’ (Gn 30.2) [...] As esposas dos três primeiros pais patriarcas, encontraram um paliativo à obsessão de ter filhos com o concubinato de seus maridos com uma escrava de sua confiança.

No contexto das leis hamurábiana, a atitude das três primeiras matriarcas hebreias se justificam, mas não no propósito divino. [...] O Código de Hamurabi ainda concedia ao homem o direito de obter uma segunda esposa caso a primeira estivesse acometida de uma grave enfermidade” (BENTHO, Esdras Costa. **A Família no Antigo Testamento: História e Sociologia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. pp. 165,166).

## ✓ SUBSÍDIO 2

“Samuel (no hebraico, ‘Ouvir de Deus’) foi o último e maior dos juizes (At 13.20) e o primeiro dos profetas (At 3.24). Era considerado, nos tempos do Antigo Testamento, como a maior figura desde Moisés (Jr 15.1). Foi igualmente o sucessor de Eli no sacerdócio. [...] Era filho de Elcana (no hebraico, ‘Possessão de Deus’), um piedoso efraimita, e de Ana (no hebraico, ‘Graça’), que por longo tempo fora estéril, e fizera um voto que se Deus lhe desse um filho, ele seria dedicado ao serviço do santuário. Seu pai era de linhagem levítica, mas não pertencia à linhagem araônica (1 Cr 6.33-34).

Quando Samuel foi desmamado, provavelmente com dois ou três anos de idade, sua mãe o levou e o dedicou formalmente, deixando-o com Eli. Seu magnífico cântico de louvor é registrado em 1 Samuel 2.1-10, e termina com uma observação profética sobre o Rei messiânico.

Samuel, sendo ainda rapazinho, foi favorecido com uma revelação divina (1 Sm 3.1-21). Tal revelação dizia respeito à derrubada da casa de Eli, e foi com relutância que Samuel comunicou a mensagem a Eli. Samuel foi crescendo em estatura na presença do povo e todos compreenderam que ele fora encarregado com um ofício profético da parte do Senhor (1 Sm 3.20). Quando em seguida o encontramos, depois da morte de Eli, ele aparece a conchamar todo o povo ao arrependimento nacional e à rededicação (1 Sm 7.3)” (BENTHO, Esdras Costa. PLÁCIDO, Reginaldo. **Introdução ao Estudo do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019. pp. 226, 227).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

BRISCOE, Jill. O Poder da Oração.  
Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

## ✓ ANOTAÇÕES

SEJA UM PROFESSOR EFICAZ

# CURSO ONLINE COMPLETO

ESPECIALISTA EM ENSINO CRISTÃO ENSINA TÉCNICAS E FUNDAMENTOS IMPACTANTES PARA ENSINAR NA ESCOLA DOMINICAL

[Clique Aqui!](#)

[www.escolabiblicadominical.com.br](http://www.escolabiblicadominical.com.br)

## ✓ CONCLUSÃO

Ana foi uma mulher virtuosa e nos ensinou valiosas lições com a sua história de vida. O legado dessa grande mulher é vasto, vejamos: A capacidade de derramar seu coração diante de Deus, sua prontidão em oferecer ao Senhor sempre o seu melhor; sua fé inabalável; sua fidelidade em honrar os votos feitos e levar o filho até o sacerdote; sua capacidade de render graças e a valiosa canção onde declara a Soberania de Deus e seu eterno poder!

## ✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual era o motivo do grande sofrimento da vida de Ana?  
A sua **condição de mulher estéril**.
2. Por que o sacerdote repreendeu Ana?  
**Porque achou que ela estava embriagada, já que sua forma de orar era incomum.**
3. Qual a primeira evidência de que Deus ouvira o clamor de Ana?  
**Teve paz no coração, foi embora e conseguiu se alimentar em uma demonstração de fé.**
4. Qual a ênfase da Canção de Ana?  
**O cântico apresentou a soberania de Deus e o seu eterno poder.**
5. Que outras bênçãos Ana recebeu depois do nascimento de Samuel?  
**Ela foi mãe de filhos e filhas.**





LIÇÃO

5

31/01/2021

# NEEMIAS: A ORAÇÃO DE UM CONSTRUTOR

## TEXTO DO DIA

“Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos[...].” (Ne 1.6)

## SÍNTESE

Com Neemias aprendemos duas valiosas lições: Que a oração é uma ferramenta indispensável para vencermos os maiores desafios e que precisamos eleger as prioridades certas em nossas vidas.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA** - Ne 6.3

Uma grande obra!

**TERÇA** - Jo 15.1-8

Chamados a frutificar

**QUARTA** - Ec 3.4

Tempo de sorrir e de chorar

**QUINTA** - Lc 6.27,28

Fazei o bem, sempre

**SEXTA** - Mt 6.17,18

Jesus e o jejum

**SÁBADO** - Is 59.1

O Senhor nos salva e nos ouve



## ✓ OBJETIVOS

- MOSTRAR a tristeza de Neemias diante da miséria do seu povo;
- DEMONSTRAR a importância do jejum e da oração;
- ENFATIZAR os resultados da oração de Neemias.

## ✓ INTERAÇÃO

Olá professor(a), hoje continuaremos desenvolvendo a dica que foi iniciada na aula passada: A montagem de um arquivo pessoal com ilustrações, gráficos, imagens, matérias jornalísticas e artigos. O espaço para o arquivo você já preparou (pode ser virtual ou físico). Agora veremos como coletar os dados.

Nossa atenção passa a ser como uma "antena captadora" que deve estar sempre ativa para as informações relevantes. Tudo o que passa por nós e nos chama a atenção precisa ser captado.

Você poderá estar lendo um site de notícias ou folheando uma revista de papel e de repente se deparar com uma notícia que tem uma importância para você. O que fazer? Salve essa informação. Se for virtual, faça um "print" e depois classifique na pasta adequada. Se for uma revista física, você poderá fazer uma foto com o celular ou até um recorte. Mas sempre mantenha esse hábito!

Você verá como, com o passar do tempo, suas aulas serão ainda mais ricas e repletas de ilustrações relevantes.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Algo que tocou profundamente o coração de Neemias foi a questão social em Judá e Jerusalém. A miséria e o sofrimento do povo levaram o copeiro às lágrimas e o motivou a buscar uma saída para essa questão.

Converse com os responsáveis pelo departamento de assistência social em sua igreja e pergunte quais famílias precisam de ajuda e que tipo de intervenção é bem-vinda. Organize com seus alunos uma forma de ajudar essas famílias. Preparem tudo com carinho e envolva-os nos mais diversos detalhes. E permita-os participarem da mobilização no dia em que as famílias serão assistidas. É uma forma de despertá-los para essa área tão importante, porém muitas vezes esquecidas em nossos dias.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### Neemias 1.4-11

- 4 E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.
- 5 E disse: Ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!
- 6 Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos.
- 7 De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.
- 8 Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos.
- 9 E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis; então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.
- 10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão.
- 11 Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à oração dos teus servos que desejam temer o teu nome; e faze prosperar hoje o teu servo e dá-lhe graça perante este homem. Então, era eu copeiro do rei.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

No livro de Neemias encontramos relatos que nos revelam preciosas lições acerca da oração, da sensibilidade para com a dor do nosso próximo, da disponibilidade em ajudar a quem precisa, da fidelidade à soberania do Senhor e da integridade do homem que serve a Deus.

#### I – A TRISTEZA DE NEEMIAS DIANTE DA MISÉRIA DO SEU POVO

**1. Tempos de reconstrução.** Os tempos de Neemias e Esdras foram marcados pela reconstrução da identidade de um povo sofrido, pela renovação espiritual e a retomada da consagração a Deus.

No livro de Neemias, encontramos o relato acerca dos fatos ligados ao retorno a Judá no ano de 444 a.C (o terceiro de três retornos sucessivos). Essa história começa quando o povo de Judá é levado cativo para o exílio e passa a viver um dos períodos mais tristes de sua longa história. Segundo o relato: "[...] Os restantes, que não foram levados para o cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém, fendido, e as suas portas, queimadas a fogo" (Ne 1.3).

Jerusalém é destruída e o povo que ficou em Judá passa a ser cada vez mais humilhado, explorado e ameaçado pelos povos vizinhos. Não bastasse, entre os próprios judeus havia aqueles que, por serem mais ricos, exploravam e impunham sofrimento aos mais pobres e desfavorecidos. As injustiças eram muitas e traziam grande pesar aos corações dos que serviam ao Senhor e sonhavam com o retorno à grandiosa e histórica Jerusalém



de outrora, agora envolta apenas em sombras e amargas lembranças. A restauração era uma necessidade latente e o tempo finalmente havia chegado!

**2. Sensibilidade e empatia.** Na Bíblia, os nomes dizem muito acerca de seus personagens: Neemias, no hebraico, significa "Yahweh [o Senhor] tem compaixão". Que preciosa é essa tradução e o seu sentido! Não só o nome, mas o exemplo deixado por esse homem também impressiona e nos mostra como deve ser um governante que serve a Deus: Sábio, corajoso, com fé, sensível ao sofrimento dos próximos, íntegro, determinado, justo e humilde.

Em um primeiro momento, Neemias poderia ter pensado em sua própria vida, pois como copeiro do rei, gozava de muito conforto, status e estabilidade. Mas ele era possuidor de duas qualidades que devem fazer parte da vida de todo crente: sensibilidade e empatia. A sensibilidade o permitia olhar as coisas que o cercavam e percebê-las em seus detalhes e nuances atribuindo uma sólida reflexão acerca delas. Já a empatia lhe dava a capacidade de sentir a dor do outro e prontamente disponibilizar-se em auxiliá-lo na solução quanto ao sofrimento pelo qual se está passando.

**3. Um mundo que agoniza.** Vivemos tempos que nos permitem traçar muitos paralelos com o drama presenciado por Neemias. Na atualidade o mundo também agoniza: Multidões vitimadas pelas epidemias, a violência urbana amargando índices assustadores, a miséria humana dilacerando vidas, os abismos socioeconômicos se avolumando cada vez mais e uma geração inteira vitimada por doenças e males nunca vistos em tais proporções levando muitos as últimas consequências. Qual nossa postura frente a tudo isso?

Será que conseguimos nos envolver em sensibilidade e empatia tais que nos permitam sentir a dor dos que sofrem? Como Corpo de Cristo, somos chamados a ser atuantes mostrando a todas as pessoas que há uma esperança.

## II – NEEMIAS ORA E JEJUA EM FAVOR DO SEU POVO

**1. "E chorei, e lamentei por alguns dias [...] (v.4)."** O irmão de Neemias, Hanani, em uma visita relatou o sofrimento do povo e a calamidade que assolava Jerusalém. Tal relato trouxe ao copeiro um profundo pesar, levando-o a chorar muito e lamentar por alguns dias (Ne 1.4).

Neemias era um homem de oração e ação, porém, como todo ser humano tinha também o seu limite emocional, a necessidade de abrir o coração e se permitir chorar.

Hoje vivemos tempos onde muitos afirmam que o choro e o lamento são sinais de fraqueza. Um grande engano! Há tempo para o choro e para o sorriso, para o lamento e para o júbilo (Ec 3.4). Neemias, ao ser confrontado com tão cruel realidade, não conseguiu se conter: Chorou e lamentou muito. Isso provou o quão sensível e empático era esse valeroso homem de Deus. Que possamos, semelhantes a Neemias, também chorar e lamentar as injustiças do mundo que nos cerca, as dores das pessoas que sofrem e a miséria daqueles que mal tem o que comer (Mt 5.4). Assim como Jesus, que possamos ter nossos corações dilatados ao sofrimento do próximo e, simplesmente, chorar (Jo 11.32-36). O choro e o lamento são sinais de que somos sensíveis ao sofrimento do próximo e prontos a sermos impelidos por Cristo a estender a mão.



## 2. "[...] e estive jejuando e orando (v. 4)."

Passado o tempo de chorar e lamentar, uma nova etapa se apresenta: É o tempo de jejuar e orar! A primeira reação foi importante, mas ela tem um tempo de validade determinado. Há pessoas que passam a vida chorando, se lamentando e não chegam nunca a lugar nenhum. Passado esse primeiro momento, chegou a vez da ação e, para um homem de Deus, a verdadeira ação começa com o jejum e a oração.

Durante as 13 aulas estaremos falando de oração. Mas, agora, vamos falar sobre o jejum? Como deixar de se alimentar pode influenciar na qualidade da nossa vida espiritual e o nosso relacionamento com Deus? O motivo é simples: Quando jejuamos, submetemos nossas vidas a uma dependência total de Deus e passamos a nos alimentar apenas da ação do Espírito Santo em nosso ser.

Jesus nos deixou importantes instruções acerca do jejum: "Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará" (Mt 6.17,18) O jejum é algo íntimo e pessoal e que, preferencialmente, só deve ser compartilhado com o nosso Deus em oração.

**3. Na presença do rei.** Durante a audiência com o grande Artaxerxes I (464 a 424 a.C), imperador da Pérsia, o monarca lhe faz uma pergunta: "Que me pedes agora?" (Ne 2.4). Esse fragmento do texto bíblico revela muito acerca da vida de Neemias. Ele era um homem de oração! Veja bem: Antes de fazer o seu pedido, o copeiro fez uma pausa. Em uma fração de segundos ele fez mais uma "pequena oração" e finalmente fez seu pedido ao rei. Em constante oração, Neemias teve sua

trajetória marcada também por orações espontâneas, revelando uma contínua dependência da direção divina.

Quando fazemos da oração uma prática constante em nossas vidas, não existem desafios intransponíveis nem batalhas que não possam ser vencidas. Na presença do imperador, Neemias teve ousadia para fazer o seu pedido, e fortalecido pelas orações que fizera antes, a vitória foi certa.

## III – OS RESULTADOS DA ORAÇÃO DE NEEMIAS

**1. A reposta ao copeiro do rei.** Neemias abriu o seu coração e fez a sua solicitação ao Imperador Artaxerxes. Após quatro meses (se considerarmos a cronologia apresentadas no texto sagrado) de jejum e oração, era chegada a tão esperada hora.

Chegado o grande dia, o rei olhou a face do simples copeiro e imediatamente preocupou-se com o semblante triste. Por fim, perguntou: "[...] Por que estás triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isso senão tristeza de coração" (Ne 2.2). Neemias faz uma breve oração e abriu o seu coração. Como servo do Deus altíssimo, fez a sua parte. Já o Senhor Todo Soberano tocou o coração do imperador e o milagre aconteceu. O rei deu a permissão e colocou Neemias na função de governador sobre Judá e redigiu os decretos reais que viabilizariam a construção da obra.

**2. Adversidades ao longo do caminho.** Muitas foram as adversidades encontradas por Neemias. Tanto as nações vizinhas, quanto a própria comunidade judaica, empreenderam frentes de oposição ao trabalho realizado por Neemias e os seus trabalhadores.

Tobias e Sambalate, governadores de Amom e Samaria, inicialmente zombaram de Neemias e seus ajudantes. Em um



segundo momento levantaram uma série de calúnias (Ne 2.10-20) que insinuavam a intenção de rebelião frente ao imperador persa, Artaxerxes. Qual a resposta de Neemias? Ele simplesmente orava e trabalhava com ainda mais intensidade! Havia uma grande obra a ser feita (Ne 6.3)! Também grande dificuldade foi encontrada dentro da própria comunidade judaica: A ambição dos ricos impunha a dor e o sofrimento aos mais pobres que eram explorados e humilhados. Neemias combateu ardentemente essas injustiças e agiu com grande generosidade para com o povo (Ne 5.1-13).

**3. "[...] o nosso Deus fizera esta obra" (Ne 6.16).** Após a conclusão da obra, Neemias constatou o quão impressionados ficaram os seus inimigos com a construção. Nesse momento ele enfatiza o reconhecimento da edificação como uma obra de Deus. Notemos bem que ele abre mão de seus méritos e atribui a Deus toda a glória. Sigamos esse exemplo e tenhamos sempre viva em nossas mentes a convicção de que a "obra" é de Deus assim como o nosso chamado, a capacitação, as condições e as forças. Louvado seja o nosso Amado Deus.

Além do muro, grandes outras restaurações foram realizadas nos tempos de Neemias. Deus o honrou e o usou de forma poderosa em Judá. Houve também uma grande reforma religiosa (com a valorosa contribuição de Esdras) renovando o compromisso do povo pós-exílio com o Senhor.

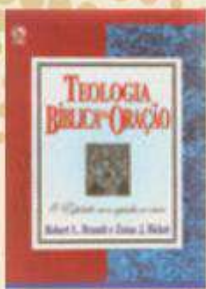
Neemias nos ensina com sua vida de oração e comprometimento com a obra de Deus que a verdadeira adoração não se restringe apenas ao exterior, mas principalmente é fruto de uma grande transformação no coração daqueles que buscam a Deus em espírito e em verdade (Jo 4.23).

## SUBSÍDIO

"Em 445, o irmão de Neemias, Hanani, e alguns de seus companheiros de viagem retornaram de Jerusalém (Ne 1.1-3). [...] Eles relataram a Neemias a desgraça e a tristeza que presenciaram em todos os cantos da cidade. Ao ouvir essas palavras, o coração de Neemias ficou completamente pesaroso, de sorte que entrou imediatamente em jejum e oração por muitos dias. Ele [...] se humilhou pedindo ao Senhor que ele pudesse encontrar favor diante do rei, e depois disso fosse dispensado para viajar para Jerusalém na intenção de ser usado por Deus de alguma forma.

Logo Artaxerxes notou no semblante de seu copeiro uma grande tristeza e inquiriu dele o motivo. Após ser inteirado de todos os fatos que atribulavam o espírito de Neemias, o rei autorizou a partida de seu copeiro para a cidade de Jerusalém e lhe deu cartas reais que garantiam acesso seguro por todas as províncias além do Eufrates e patrocínio do governo persa para a reconstrução (Ne 2.7,8). Quando chegou à cidade, Neemias descobriu que a situação era bem pior do que imaginava. As muralhas e outras estruturas estavam tombadas em ruínas e os oficiais e administradores de outros distritos foram radicalmente contrários à reconstrução" (MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. pp. 542.544).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

BRANDT, Robert. e BICKET, Zenas. *Teologia Bíblica da Oração: O Espírito nos Ajuda a Orar.* Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Ao estudarmos a vida de oração do construtor Neemias, pudemos perceber a importância em elegermos as prioridades certas para a nossa vida. De todas as formas possíveis, diversas pessoas tentaram desviar a atenção de Neemias e impedi-lo de concluir a construção dos muros. Mas o copeiro governador venceu o seu desafio!

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Aponte duas características de Neemias que o habilitavam a perceber o sofrimento do seu povo.  
**Sensibilidade e empatia.**
2. O choro e o lamento são sinais de fraqueza? Justifique.  
**Não, quando acontecem em uma proporção certa são evidências de possuímos bons sentimentos.**
3. O que Neemias fez por quatro meses antes de expor seu problema ao rei?  
**Orou e jejuou.**
4. Cite algumas das adversidades enfrentadas na reconstrução dos muros.  
**Oposição dos povos vizinhos e também dos próprios judeus ricos que exploravam o povo.**
5. Segundo Neemias, quem fez a grande obra?  
**Deus.**



## ✓ OBJETIVOS

- REFLETIR acerca da vocação e a primeira visão de Jeremias;
- SINTETIZAR como se deu o juízo do Senhor sobre Judá;
- MOSTRAR que a oração de Jeremias em favor do povo foi em vão.

## ✓ INTERAÇÃO

Olá professor(a), como é bom estarmos mais uma vez juntos para estudarmos a Palavra de Deus com nossos alunos. Com o passar das aulas e dos encontros vamos construindo laços afetivos. Vamos conquistando não só as mentes dos alunos, mas, principalmente seus corações. As aulas um dia passarão, mas você, educador(a) cristão(ã), ficará marcado por todos os dias na vida dos seus alunos. Diante dessa realidade, cultive essa linda relação. Interaja com eles de forma mais próxima, seja também amigo ativo nas redes sociais e se permita ser uma referência na vida deles. Prepare momentos especiais onde essas relações humanas são trabalhadas com mais ênfase: Um lanche especial, a preparação de um "mimo" surpresa ou ainda aulas em ambientes diferenciados. Essa relação que se constrói de forma tão linda é um presente de Deus para você, educador(a) cristão(ã)! Viva intensamente essa bênção!

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Uma das ênfases dada a essa lição é a questão do "chamado de Deus" na vida do jovem. Todas as pessoas que se comprometem com o Reino de Deus e se permitem serem guiadas pelo Espírito Santo, já protagonizaram momentos como esse. Abaixo seguem duas possibilidades pedagógicas interessantes para ser realizadas em sua sala de aula: Primeiro, você pode convidar para participar de sua aula alguém que tenha um testemunho interessante nessa área para conversar com seus alunos e contar um pouco da sua experiência e como esse chamado é determinante a longo da vida cristã. O pastor da igreja seria um bom convidado, não é mesmo? Segundo, faça uma "mesa redonda" com eles e debata acerca dessa questão do "chamado" e "promessa". Deixe-os falarem, depois de alguns minutos, busque sintetizar e organizar as ideias. Finalmente inicie o estudo da lição falando justamente acerca de Jeremias, um jovem com um chamado.



LIÇÃO

6

07/02/2021

# JEREMIAS: A ORAÇÃO E O LAMENTO DE UM PROFETA

## TEXTO DO DIA

“E estendeu o SENHOR a  
mão, tocou-me na boca e  
disse-me o SENHOR: Eis  
que ponho as minhas  
palavras na tua boca.”  
(Jr 1.9)

## SÍNTESE

Devemos buscar a vontade  
de Deus para nossas  
vidas diariamente, pois a  
vontade do Senhor é boa,  
agradável e perfeita.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA** – Jr 1.4-10

Alguém com um chamado

**TERÇA** – Gl 1.15

Chamado desde o ventre materno

**QUARTA** – Is 55.6

Busquemos enquanto

podemos achá-lo

**QUINTA** – Rm 10.9

Confessar e crer

**SEXTA** – At 4.12

Em Jesus somos salvos

**SÁBADO** – At 2.38

Busquemos o arrependimento



## ✓ TEXTO BÍBLICO

Jeremias 14.7-12

- 7 Posto que as nossas maldades testifiquem contra nós, ó SENHOR, opera tu por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.
- 8 Oh! Esperança de Israel, Redentor seu no tempo da angústia! Por que serias como um estrangeiro na terra e como o viandante que se retira a passar a noite?
- 9 Por que serias como homem cansado, como valoroso que não pode livrar? Mas tu estás no meio de nós, ó SENHOR, e nós somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.
- 10 Assim diz o SENHOR acerca deste povo: Pois que tanto amaram o afastar-se e não detiveram os pés; por isso, o SENHOR se não agrada deles, mas agora se lembrará da maldade deles e visitará os seus pecados.
- 11 Disse-me mais o SENHOR: Não rogues por este povo para bem.
- 12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e quando oferecerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Essa semana estudaremos acerca de um profeta que viveu um dos momentos mais difíceis do povo judeu. Vamos aprender valiosas lições por intermédio da vida desse homem que dedicou a sua vida à obra de Deus. Nascido em uma pequena vila próxima a Jerusalém, foi filho de um sacerdote e nunca veio a se casar, dedicando-se de forma intensa ao ministério profético por quatro décadas.

## I – A VOCAÇÃO E A PRIMEIRA VISÃO DE JEREMIAS

**1. Um jovem com uma vocação.** Jeremias foi chamado por Deus ainda muito jovem, provavelmente, aos vinte e cinco anos de idade. Esse fato, em um primeiro momento o deixou muito surpreso. Imagine, um moço tímido que ainda se considerava uma criança (Jr 1.6) sendo chamado diretamente pelo Altíssimo para ser um profeta levando a mensagem sagrada às nações. Sem dúvida, um grande desafio!

O chamado desse jovem moço é registrado na Bíblia Sagrada com belíssimas e inspiradoras palavras: "Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta. [...] Eis que ponho as minhas palavras na tua boca. Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruínares; e também para edificares e para plantares" (Jr 1.4-10). Essas são palavras de grande poder proferidas pelo Senhor a um moço surpreso, porém, a partir de então, convicto de sua missão.

**2. Vejo uma vara de amendoeira.** Há uma peculiaridade nas amendoeiras que nasciam nas terras de Israel e Judá. As flores roseadas, bem clarinhas, cobriam as pequenas árvores quase que por completo quando era chegado o mês de janeiro. Esse fato sinalizava o final do inverno e o início da primavera. Era um sinal da planta vigilante de que um novo ciclo começara. Talvez seja esse o motivo do nome em hebraico para a amendoeira ser "*shoked*", ou seja, "vigilante".

O que significa essa primeira visão (Jr 1.11,12)? Uma maravilhosa constatação: Deus é fiel e cumpre a sua palavra! No tempo certo a resposta do Senhor se fará presente. Assim como a amendoeira anun-



cia a chegada da primavera, as profecias de Jeremias anunciavam a proximidade do juízo do Senhor. A Palavra de Deus iria se cumprir. O profeta era apenas aquele que anunciaria o juízo, já a obra seria realizada pelo Altíssimo.

**3. Há um chamado para você!** O chamado é algo muito relevante em nossas vidas. Foi através de seus chamados que grandes personagens da Bíblia entenderam os propósitos de Deus em suas vidas, vejamos: Sansão (Jz 13.5), Isaias (Is 6.1), Paulo (Gl 1.15), entre tantos outros. Também encontramos muitos personagens da história da igreja que dedicaram suas vidas de forma intensa a uma causa, e tudo começou com um chamado. Vejamos os exemplos de Lutero, Finney, Wesley, Moody, Vingren e Berg.

Só uma coisa pode trazer paz ao coração de quem tem um chamado: Atender prontamente ao convite de Deus para colocar as mãos no arado! Comprometa-se com a vontade de Deus e permita-se ser uma bênção aonde for, O Pai Amado nos chama e coloca em nossas mãos uma grande obra a ser feita (Ne 6.3).

## II – A REBELIÃO DO POVO E A INVASÃO ESTRANGEIRA ANUNCIADA

**1. Um povo rebelde.** Deus sempre buscou derramar bênçãos sobre seus filhos, mas para tudo há limite. Uma história que tinha tudo para ser repleta das bênçãos de um Pai Amoroso sobre um povo escolhido encaminhava-se para um desfecho trágico. Deus esperava do povo fidelidade, gratidão e um compromisso de obediência. O povo deu ao Senhor o contrário: infidelidade, ingratidão e uma total rebeldia.

Um grande exemplo dessa rebeldia vinha dos próprios reis. Vejamos o caso de Jeoaquim. Certa vez, quando Nabucodonosor já iniciava sua campanha de dominação, Jeremias profetizou condenando os atos

praticados e pregou o arrependimento embora o juízo já se mostrasse iminente. Jeremias alertara o rei que todos os eventos que estavam acontecendo representavam um exílio que duraria 70 anos (Jr 25.1-14). Todas essas palavras foram escritas e entregues nas mãos do rei. Sabe qual foi a postura real? Será que o Jeoaquim se arrependera e buscou o perdão? Não, ele simplesmente picou em pedaços a profecia e a jogou no fogo (Jr 36.9-26)! O resultado, todos sabemos.

O povo era rebelde porque seus líderes eram rebeldes. Como esperar fidelidade de uma nação cujos reis haviam se afastado tanto dos caminhos de Deus? Poucas eram as vozes que pregavam uma conversão e o retorno a comunhão com Deus. A consequência desse afastamento se concretizou nos tempos de Jeremias, um profeta menosprezado.

**2. O profeta menosprezado.** Jeremias tinha um chamado muito especial: As mensagens que Deus lhe dera eram tanto de destruição quanto de edificação (Jr 1.10). Tudo dependeria de como suas profecias seriam recebidas nos corações das pessoas a que se destinavam.

O profeta anunciava a necessidade de arrependimento e conversão, mas sabia o fim que estava determinado aquele povo. Constantemente apontava os graves pecados cometidos pelo povo (Jr 6.1-30, 13.15-27, 16.10-13), mas era hostilizado e desprezado. Restou-lhe a profunda dor de ver a sentença ser cumprida: Viveu para assistir toda à destruição que se seguira levada a termo pelos exércitos babilônicos. Iniciava-se ali os tristes anos do exílio de Judá na Babilônia. Restava, ao profeta menosprezado, o choro e o lamento.

A vida do profeta Jeremias era marcada por muito sofrimento. Tudo isso lhe causou uma série de lutas interiores e tormentos.



Porém, era um homem profundamente comprometido com Deus e a com a ousadia necessária para proferir suas profecias, apesar das grandes resistências e perseguições.

O custo pessoal a Jeremias foi grande. Nascido em meio a muita alegria (Jr 20.15) em pleno ministério chegou a amaldiçoar o dia do seu nascimento (Jr 20.14). Em outro momento de profunda dor chegou a declarar: "Ai de mim, minha mãe! Por que me deste à luz [...]". Jr 15.10. Grande é o preço pago, mas vale a pena dizer sim ao chamado e cumprir a missão dada pelo nosso Amado Deus.

**3. Deus usa quem Ele quer.** O povo de Judá acreditava que nada poderia acontecer com eles, pois nenhum povo pagão entraria em Jerusalém, a cidade santa. Mas, não foi isso que aconteceu: O juízo veio pelas mãos dos babilônicos. Mas será que o poder de Deus não foi suficiente para proteger a cidade sagrada? Nada disso! Deus é soberano e usa de sua soberania para comandar quem Ele quer. Da mesma forma que endureceu o coração do Faraó (Êx 9.12) e lançou os Assírios para levarem juízo a Israel (2 Re 17.5,6), agora estava levantando os babilônicos para disciplinarem o povo de Judá (2 Cr 36.6). Igualmente, anos mais tarde, usaria os persas para viabilizarem a reconstrução dos muros de Jerusalém através de Neemias (Ne 2.6). Deus é soberano e usa quem Ele quer. Quem Deus usou como instrumento para realizar a sua obra? Um povo que não o adorava e ainda mais envolvido com pecados e injustiças do que Judá. Isso nos mostra que Ele está no controle absoluto da história. Ele levanta reis e os faz cair (Dn 2.21). Vamos dar ouvidos a essa verdade e sempre estarmos prontos a dizer: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8).

### III – JEREMIAS, EM VÃO, INTERCEDE PELO POVO (Jr 14)

**1. O profeta intercede pelo povo.** Jeremias mais uma vez intercedeu pelo povo (Jr 14)! Era chegada uma época de grande calamidade e o juízo estava próximo. Mas uma intercessão por quem não se arrepende gera poucos efeitos.

Além do mal que se aproximava, uma grande seca assolava a todos e, aqueles que rejeitaram a Deus, a fonte de água viva, agora estavam também sem a água natural. Os poços se secaram e os céus não mais enviaram as chuvas. A erva secou, as plantações não geraram seus mantimentos. A fome e a sede desafiaram aqueles que escarneceram a Deus e ofenderam a sua santidade.

Deus esperava do povo o arrependimento e o desejo de buscar a santidade. O povo, porém, apenas expôs o desespero pelos confortos que já não encontravam mais. Também a miséria, a violência, a fome e as práticas pecaminosas foram intensificadas, levando as pessoas ao lamento, porém sem arrependimento. As maldades do povo de Judá testificavam contra eles. Era chegado o tempo, a amendoeira floresceu.

Jeremias chorou e intercedeu. Mas não há salvação sem arrependimento e uma total transformação de vida! Que os nossos dias possam aprender com os episódios do ocaso de Judá, que nossa geração possa buscar o Senhor enquanto se pode achar (Is 55.6).

**2. Um Deus de fidelidade e de promessas.** Mesmo em meio à caótica situação, havia uma firme esperança. Deus é fiel e cumpre suas promessas (Dt 4.31). Jeremias proclamara uma esperança futura para o povo de Israel e um tempo de vitória (Jr 30 a 33). Israel e Judá voltariam à Terra Prometida, para tempos de renovo e uma nova aliança (Jr 31.31).

Desde os tempos dos primeiros seres humanos, a vontade do Senhor era clara: Ver



pessoas criadas a sua imagem e semelhança gozando de plena comunhão com o Criador. Porém, com a queda do homem e da mulher essa realidade foi radicalmente alterada (Gn 3). Mas, o Pai Amado desenhou uma estratégia infalível: O Plano Divino para Redenção da Humanidade (Jo 3.16). Mediante o sacrifício de Jesus Cristo na cruz do calvário (Lc 23.33-43), uma nova realidade se descortinava aos seres humanos e a porta da salvação finalmente estava aberta (Rm 10.9).

**3. A oração que Deus não ouve.** Muitos são os motivos que impedem que as orações sejam atendidas por Deus. Um claro exemplo disso encontramos nas orações de intercessão feitas em prol do povo. Por mais que Jeremias intercedesse, o juízo se cumpriu e o Império Babilônico foi o instrumento usado por Deus nesse momento lamentável da história humana.

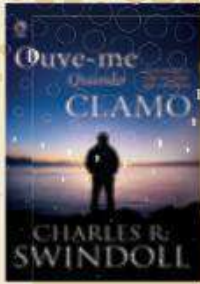
Veja a seguir alguns dos motivos para que Deus não ouça as orações (lembramos que há muitos outros motivos, aqui destacaremos os que encontramos no contexto de Jeremias): Por pedir mal ou movido por razões egoístas (Tg 4.3); por não ter chegado o tempo de Deus (Ec 8.6); por orarmos sem fé (Tg 1.6-8); por mesmo orando, permanecer no pecado (Jo 9.31); por orarmos de forma indigna (Ml 1.7-9); entre tantos outros.

O Pai deseja atender ao clamor de seus filhos, mas é preciso que estejamos envolvidos pela sua presença. Deus não quer apenas dar uma bênção, Ele quer que gozemos de sua presença e vivamos cheios do Santo Espírito. Assim como nos dias de Moisés (Êx 33), a presença de Deus continua sendo infinitamente melhor do que todas as bênçãos que Ele pode nos conceder. Precisamos ter essa verdade sempre vivida em nossas mentes: O melhor de Deus é a sua presença aconchegante em nossas vidas!

## SUBSÍDIO

"O povo chorava, mas era melhor o pranto do seu transtorno e do seu pecado do que o da sua oração. Sejam agradecidos pela misericórdia da água, para que não aprendamos a valorizá-la somente ao sentir a sua escassez. [...] O povo não é dado a orar, mas o profeta ora por eles, e estes confessam o pecado com humildade. Os nossos pecados não só nos acusam como falam contra nós. Nossas melhores alegações em oração são aquelas tomadas da glória de Deus. Devemos temer mais que Deus se retire, do que a perda do consolo que temos por parte das criaturas. Ele deu a sua Palavra a Israel para que tivessem esperança nela. Na oração devemos nos mostrar mais interessados pela glória de Deus do que por nosso próprio consolo. E, se agora nos voltamos para o Senhor, Ele nos salvará para a glória da sua graça. [...] O Senhor chama aos judeus de "este povo". Eles haviam abandonado o seu serviço, portanto, os castigaria conforme os seus pecados, e proibiu que Jeremias os defendesse. Os falsos profetas eram os mais criminosos. O Senhor pronuncia a condenação contra eles, mas como o povo se agradava de agir assim, não escapariam dos juízos. Os falsos mestres alentam os homens a terem expectativas de paz e salvação sem arrependimento, fé, conversão nem santidade de vida" (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Matthew Henry**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 621).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

SWINDOLL, Charles. *Ouve-me Quando Clamo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Nesta lição estudamos acerca de um momento lamentável para o povo de Judá: O juízo de Deus havia chegado. As orações não eram mais ouvidas e tudo o que restava era o esperar o dia da chegada daqueles que empunhavam as espadas. Mas grandes aprendizados também podem ser obtidos com o estudo desses episódios, lembremos: Deus nos ama e deseja que gozemos de sua maravilhosa presença; devemos sempre estar atentos ao chamado de Deus; confiemos nas promessas de Senhor, Ele é fiel e justo!

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual a desculpa que Jeremias deu quando foi chamado por Deus?  
**Que ele era uma criança e não sabia como falar.**
2. Qual a primeira visão de Jeremias e o que significava?  
**Ele viu uma amendoeira que significava que no tempo certo, os propósitos e o juízo de Deus se cumprem.**
3. Qual a reação dos reis de Judá e do povo quando ouviram as palavras de Jeremias?  
**O hostilizaram e rejeitaram sua palavra. Inclusive um dos reis jogou seus escritos no fogo desprezando-o.**
4. O que aprendemos com a invasão babilônica em Judá?  
**Que Deus é soberano e usa quem Ele quer.**
5. Deus ouve todas as nossas orações?  
**Não, há muitas orações que o Senhor não ouve por diversos motivos, normalmente por estarem fora da vontade divina ou serem feitas por pessoas que não buscam a presença de Deus.**



LIÇÃO

7

14/02/2021

# DANIEL: UM ESTADISTA QUE ORAVA

## TEXTO DO DIA

"[...] e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer."  
(Dn 6.10)

## SÍNTESE

Daniel é um grande exemplo para todos os cristãos. Veremos o quanto a oração e a fidelidade a Deus permitiram que o profeta vencesse grandes desafios e chegasse a ser um grande estadista.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA - 1 Co 10.31

Façamos tudo para a glória de Deus

### TERÇA - Sl 139.16

Deus nos conhece por completo

### QUARTA - Sl 55.1

Deus nos ouve

### QUINTA - Mt 6.24

Não podemos servir a dois senhores

### SEXTA - Pv 15.8

O Senhor se agrada da oração do justo

### SÁBADO - Jr 33.3

Deus responde às orações



## ✓ OBJETIVOS

- ENTENDER o propósito da educação de Daniel e seus amigos na corte babilônica;
- EVIDENCIAR a necessidade da oração em tempos difíceis;
- DESTACAR a oração como o grande segredo das vitórias de Daniel e as revelações do Senhor a ele.

## ✓ INTERAÇÃO

Caro professor, hoje falaremos a respeito da sala de aula. O local onde as aulas acontecem deve ser um espaço acolhedor e estimulante ao mesmo tempo. Acolhedor, pois precisa gerar um bem-estar nos alunos e não permitir que eles se dispersem por fatores externos. Estimulante, pois deve estar em sintonia com o desejo dos professores e alunos em aprenderem com mais qualidade e dinamicidade os temas propostos. Talvez você esteja pensando que uma sala de aula custa caro e nem sempre é acessível. Uma sala assim ajuda, mas não é determinante na busca por um espaço acolhedor e estimulante. Se o professor for criativo, um corredor na igreja, a sombra de uma árvore, a garagem da casa pastoral ou ainda os bancos da praça podem ser considerados espaços maravilhosos e inesquecíveis. Estude a melhor forma de criar um ambiente favorável ao ensino em sua sala e lembre-se: As maiores mudanças não custam dinheiro, mas exigem uma afetuosa dedicação.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, a história de Daniel é um convite a profundas reflexões, não é mesmo? Vamos propor uma estratégia para ajudar os seus alunos a perceberem o que é "identidade" no contexto cristão dos dias atuais.

Reúna-os em um grande círculo e, antes de iniciar o estudo da lição, faça as seguintes perguntas: 1. "O que é identidade?" 2. "Por que precisamos nos identificar com algo?" 3. "O que nos identifica como cristãos?" As duas primeiras perguntas servem para prepará-los para a profundidade da terceira. Já esta última é o ponto forte da atividade. Baseado nas respostas deles, monte um painel com as principais características que identificam um cristão autêntico. Finalmente peça que eles, em silêncio, meditem quais das características destacadas são percebidas em suas vidas. Ao final, peça que cada jovem faça uma oração pedindo a Deus que fortaleça as suas identidades cristãs! Enfatize que o que os faz cristãos é o fato de serem parecidos com Cristo.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### Daniel 2.17-23

- 17 Então, Daniel foi para a sua casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,
- 18 Para que pedissem misericórdia ao Deus dos céus sobre este segredo, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.
- 19 Então, foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite; e Daniel louvou o Deus do céu.
- 20 Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;
- 21 Ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes.
- 22 Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz.
- 23 Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Daniel, provavelmente, nasceu e cresceu em Jerusalém ainda nos tempos de Josias, o último rei piedoso que governou Judá (2 Cr 34 e 35). Os textos deixados por ele nos levam a crer que viveu muitos anos, aproximadamente noventa, dos quais setenta foram no exílio, jamais voltando a sua terra natal.

Sabemos que Daniel era de linha real e nobre (Dn 1.3) recebendo assim, em sua terra natal, uma sólida educação.

## I – A EDUCAÇÃO DE DANIEL E DE SEUS AMIGOS NA CORTE BABILÔNICA (Dn 1)

### 1. "E o Senhor entregou [...]” (Dn 1.2).

Como assim "entregou"? Na lição passada, quando estudamos acerca de Jeremias, pudemos refletir acerca desse sofrido momento. O povo havia se afastado tanto dos caminhos do Senhor que a situação já era caótica: Ao invés do temor ao Senhor, o desrespeito e a desobediência; ao invés do amor ao próximo, a ganância, a violência e as injustiças; ao invés da gratidão, o escárnio e a falta de compromisso com quem os escolhera para fazer uma grande nação.

Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor sitiou e marchou por sobre a Jerusalém outrora tão respeitada e amada. Tinha início o exílio de Judá, que se juntaria aos cativos do Reino do Norte, já exilados há muitos anos. Agora todos os filhos de Abraão, Isaque e Jacó estavam vivendo o juízo de Deus no exílio. Era momento de choro, dor, arrependimento, saudade e, principalmente, crescimento!

Entres os judeus levados à Babilônia estava um grupo muito seletos. O rei havia solicitado que alguns dos "[...] filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres, jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus" (Dn 1.3,4). E entre eles estavam Daniel e seus amigos.

### 2. Em mundo de ilusões e tentações.

Quando os jovens chegaram à corte do rei foram, com certeza, surpreendidos com o que lhes aguardava. Tudo se desenhava para um fim trágico, onde suas vidas seriam ainda mais abaladas e o sofrimento ampliado. Talvez fossem presos, submetidos a



fome ou a uma rotina de trabalhos forçados. Mas não! Quando chegaram receberam o conforto do palácio, a abundância da comida real e as mordomias de uma vida onde o trabalho braçal não os ameaçava (Dn 15). Era "tudo" o que jovens, entre 15 e 20 anos, poderiam querer! Aos olhos dos menos prudentes, haviam tirado a sorte grande. Assim é o mundo para os jovens de hoje em dia. Os confortos são apresentados e os prazeres nos rondam. Muitas vezes os caminhos mais curtos e menos cansativo tem detalhes que muitos não se atentam. Os prazeres do "deixa para lá", do "vamos viver o momento", do "Deus quer o coração" vão promovendo um esfriamento do temor e amor ao Pai Eterno. Gerações inteiras vão trocando a presença de Deus pelas "aparentes bênçãos" de um mundo decaído.

### 3. Uma identidade firmada na rocha.

Entre as medidas tomadas para a formação e mudança de mentalidade dos jovens, trazidos para servir na corte babilônica, estava a mudança de seus próprios nomes. Daniel recebeu um novo nome babilônico, assim como os seus demais colegas. Nos tempos bíblicos, o significado de um nome dizia muito acerca da identidade de seu possuidor. Veja alguns exemplos: Moisés (salvo das águas), Isaque (riso), José (Deus acrescentará), Samuel (Deus ouve), Ana (graça), Rute (companheira). Muitas vezes, o nome era alterado ao longo da vida com base em novos momentos da vida de uma pessoa, como Josué (Deus é a salvação), por exemplo, inicialmente Oseias (salvação), e Abraão (pai das multidões), inicialmente Abrão (pai elevado).

Os quatro amigos tiveram seus nomes mudados numa tentativa de fazer com que suas identidades fossem desconstruídas, juntamente com outras estratégias complementares (Dn 17). Chamavam-se Daniel

(Deus é meu Juiz), Hananias (o SENHOR é gracioso), Misael (Quem é igual a Deus?) e Azarias (o SENHOR ajuda). Respectivamente, passaram a ser chamar Beltessazar (o nome do principal deus babilônico), Sadraque (Servo de Áku, deus-lua), Mesaque (a sombra do príncipe) e Abede-Nego (Servo de Nego, deus da sabedoria).

## II – A ORAÇÃO EM TEMPOS DIFÍCEIS

**1. Caos, tormentas.** Daniel e seus amigos, certamente não deixaram de orar, mesmo enfrentando um momento complicado. Infelizmente muitos crentes só oram quando tudo vai muito bem. Contudo, é diante das tribulações que a nossa prática de oração é aperfeiçoada. Será que devemos orar, jejuar e louvar a Deus somente nos tempos de bonança? Temos que orar em todo o tempo (1 Ts 5,17)! Jamais faça como alguns jovens que diante das tribulações, tristezas e decepções, deixam de falar com o Pai; alguns até mesmo abandonam suas igrejas. Não permita que as aflições da vida "roubem" o seu desejo de falar com o Pai Celeste. Sabemos que em determinados momentos, a aflição é tão grande que as palavras parecem fugir dos nossos lábios; não sabemos o que dizer. Mas o Pai conhece o nosso coração. Às vezes as nossas lágrimas e a nossa atitude de quebrantamento são as nossas mais sinceras orações. Daniel e seus amigos não abriram mão da sua fé e da sua vida de comunhão com o Senhor, mesmo enfrentando a tormenta e pagando um alto preço por tal atitude.

Daniel foi vítima de uma conspiração que impunha uma restrição às orações a Deus. Ele deveria emudecer e não conversar com o Pai. O preço pela desobediência seria alto: Ser atirado na cova dos leões. A fé inabalável que ele tinha em Deus, resultado de uma vida de comunhão com



o Pai e oração, o impeliu a dizer "não"! Daniel foi parar na cova dos leões.

### **2. Vidas que oram em todo o tempo.**

Qual seria a sua postura se você estivesse no lugar de Daniel? É fácil erguermos nossas mãos na igreja e glorificarmos a Deus com nossas palavras e cânticos quando temos saúde, prosperidade, quando tudo vai bem com nossa família, namoro ou noivado. Mas, será que clamamos a Deus com a mesma intensidade dos sons e das notas musicais que saem de nossas bocas quando enfrentamos dores e tribulações? Nosso profundo desejo é que a sua resposta seja "sim" (Sl 115.1)!

Daniel não deixou de orar quando foi submetido a momentos difíceis e a um alto custo. Mesmo que você esteja enfrentando alguma situação difícil, nunca pare de orar e de acreditar no Deus que tudo pode.

**3. A disciplina da oração.** Quando entregamos ao Senhor a nossa vida, devemos entregar também o nosso tempo, pois a desculpa de muitos para não orar é a falta de tempo. Quando em nosso dia a dia buscamos a face de Deus em oração (não importa quanto tempo dure a sua oração), estamos glorificando a Ele com toda a nossa existência. Então, Deus passa a guiar-nos em segurança por caminhos elevados (Is 55.8,9). Daniel ocupava um cargo importante e deveria ter muitos afazeres, mas isso não impedia a sua disciplina de oração.

Na cova dos leões, Daniel estava em paz, pois ele conhecia o Deus a quem amava e servia. Sua paz era resultado da sua vida de comunhão com o Pai. Ele foi jogado na cova, mas as bocas das famintas feras estavam fechadas (Dn 6.22,23). Quando reservamos um tempo para orar e fazemos desse momento uma prioridade em nossas vidas, glorificamos a Deus, cumprimos os propósitos divinos e nos permitimos viver intensamente tudo

o que o Senhor planejou para cada um de nós (Sl 139.16).

## **III – A ORAÇÃO DE DANIEL E AS REVELAÇÕES DO SENHOR (Dn 9)**

**1. Um homem de oração.** A oração se traduz em uma prática que nos permite chegar diante do Altíssimo e abrir nossos corações (Jr 29.13).

A oração era constante na rotina do simples homem chamado Daniel. Antes de ser profeta ou estadista, ele era um ser humano com todas as suas fragilidades e características. Daniel não orava apenas quando precisava de um socorro ou diante de uma grande ameaça. Ele simplesmente tinha na oração uma prática diária e cotidiana (Dn 6.10-13). Não era dependente de grandes ritos ou preparações, ele dobrou os joelhos e falava com Deus. Enfim, quando Daniel atravessou os grandes desafios narrados em seu livro tudo foi acontecendo de forma fluida e natural, ele simplesmente dobrou os joelhos e dirigiu-se ao Deus que diariamente fazia parte da sua vida íntima. E você, jovem? Como é sua vida de oração?

**2. O estadista que orava.** Daniel logo foi elevado a cargos de alto escalão nos palácios da Babilônia e, em pouco tempo, tornou-se um dos homens de confiança dos reis. O jovem judeu foi nomeado conselheiro-chefe da corte real de Nabucodonosor (Dn 2.49), também foi nomeado o terceiro no comando do império de Belsazar (Dn 5.29) e um dos príncipes no comando do império de Dario, abaixo apenas do imperador (Dn 6.1-3). Cada um desses momentos na vida de Daniel fora marcado por tempos tranquilos e também por tenebrosas tempestades. Mas sempre o estadista que orava depositava suas ansiedades aos pés do Soberano Deus. Em tudo ele prosperava, pois Deus estava presente em sua vida (Dn



2.47-49). O que aprendemos com tudo isso? Que devemos dedicar todas as áreas de nossas vidas ao Senhor e apresentar-lhe tudo em oração (Fp 4.6). Lá em seu trabalho, ou no preparo para uma avaliação difícil na faculdade, descanse suas ansiedades diante de Deus em oração. Ele lhe conduzirá e guardará os seus passos.

**3. As orações que Deus ouve.** Deus ouvia as orações de Daniel, mas qual o motivo que permitia que o profeta e estadista tivesse um acesso tão direto e destacado ao Soberano Deus? Com base no que aprendemos em Daniel, vejamos três das muitas características das orações que são ouvidas por Deus:

As orações que são feitas pelos humildes e longânimes. Quando oramos com humildade e longanimidade, sem almejar benefícios próprios e autopromoção, Deus se agrada e percebe que a nossa disposição está no bem do próximo e na bênção sobre os que necessitam do cuidado divino (Tg 4.6). As orações que são feitas com fé e paciência (Rm 12.12). Muitas vezes, oramos e clamamos a Deus em momentos de grande provação, mas a resposta não vem de imediato. Aprendemos que em tudo há um tempo (Ec 3.1), inclusive para a vitória sobre as dificuldades da caminhada (Sl 77.2). A fé e a paciência são imprescindíveis para a ação divina no tempo certo. As orações que são feitas por aqueles que buscam servir ao Senhor dignamente. A busca por uma vida de santidade deve ser uma meta de todo cristão, embora vivamos ainda em um mundo pecaminoso (Rm 12.2). Deus é santo e, para estarmos em comunhão com Ele, precisamos almejar a santidade (1 Pe 1.15), embora nossa natureza humana nos impeça diariamente. Daniel tinha vivido em seu coração, ao longo de toda a sua vida, o desejo de jamais se contaminar com o "manjar" do rei (Dn 1.8).

## SUBSÍDIO

"Daniel foi ousado com a iniciativa de entrar na presença do rei e pedir-lhe tempo a fim de poder trazer-lhe a revelação do sonho. Sua ousadia não era essencialmente dele, porque Daniel tinha algo muito mais forte que era a sua fé no seu Deus, o Deus de Israel. Daniel conhecia o seu Deus e havia entendido que nada há que não possa ser revelado por Ele. Daniel convidou seus amigos para orarem ao Senhor com eficiência, até porque suas vidas estavam sob a mesma pena emitida pelo rei contra todos os sábios do palácio. Ele não agiu isoladamente, mas procurou seus amigos Ananias, Misael e Azarias para orarem a Deus e obterem a resposta divina. Ele sabia que o mistério do sonho do rei só poderia ser revelado através da oração. Ele sabia que a oração é o canal mais eficaz de obter respostas de Deus às nossas necessidades (2.17,18). Os sonhos são um dos modos de Deus falar com o homem e revelar sua vontade.

'Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite' (2.19). No versículo 18 está escrito que 'Daniel foi para a sua casa' que era o lugar da sua intimidade com Deus, onde ninguém mais o perturbaria. Foi na sua casa que ele pediu ao Pai que revelasse aquele mistério a fim de salvar a sua própria vida e a dos seus amigos hebreus, bem como dos demais sábios do palácio. Sua intimidade com Deus lhe propiciou a graça divina para receber a revelação do sonho do rei em visão de noite" (CABRAL, Elienai. **Integridade Moral e Espiritual: O Legado do Livro de Daniel para a Igreja Hoje**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014. pp. 42.43).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

BOYER, Orlando. Espada Cortante. Volume 1.  
Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Valiosas são as lições aprendidas com aqueles que temem ao Senhor e se permitem viver constantemente guiados pelo Espírito Santo. Jovem, coloque sua vida por completo nas mãos de Deus e glorifique-o constantemente com todas as suas palavras, ações, decisões, posturas e tudo o que for proveniente de sua caminhada.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual a postura dos jovens de Judá ao serem recebidos no palácio?  
**Não se deixaram iludir pelos banquetes e mantiveram seu compromisso com Deus.**
2. Qual a estratégia usada para abalar a identidade de Daniel e seus amigos?  
**Seus nomes foram trocados.**
3. O que acontecem aos três jovens que não aceitaram adorar a estátua do rei?  
**Foram jogados na fornalha ardente, porem não sofreram nenhum mal.**
4. O que aprendemos com o quarto homem na fornalha?  
**Que onde estivermos, Deus lá conosco também estará.**
5. Daniel era um estadista sendo auxiliar direto de diversos monarcas. Quais eram eles?  
**Nabucodonosor, Belsazar e Dario.**





LIÇÃO  
8

21/02/2021

# HABACUQUE: A INTERCESSÃO DE UM HOMEM CHEIO DE ESPERANÇA

## TEXTO DO DIA

"Ouvi, SENHOR, a tua palavra e temi; aviva, ó SENHOR, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia."  
(Hc 3.2)

## SÍNTESE

A intercessão é uma prática preciosa aos filhos de Deus. Aprenderemos com Habacuque o valor do ato de interceder pelos justos e como ele descobriu o valor da fé e o segredo da esperança.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – At 16.25

Orando e louvando em meio ao caos

### TERÇA – Zc 10.6

Deus inclina seus ouvidos aos que clamam

### QUARTA – Dt 11.26-28

Bênção ou Maldição

### QUINTA – Gl 6.7

O semear e o colher

### SEXTA – Et 4.16

A intercessão por um povo

### SÁBADO – Hb 11.1-40

Exemplos de fé no Antigo Testamento





## ✓ OBJETIVOS

- COMPARAR a iniquidade em Judá e na contemporaneidade;
- CONTEMPLAR o cuidado de Deus para com os justos;
- CONHECER o que é intercessão.

## ✓ INTERAÇÃO

Olá professor(a), hoje vamos falar acerca de perguntas e respostas! As perguntas e provocações instigam e despertam a curiosidade do aluno. Mais importante e relevante do que as respostas tão esperadas são as perguntas feitas com a maestria e a perícia de quem sabe provocar a curiosidade e aguçar a reflexão.

É importante enfatizarmos que a vida é movida pelo processo, pelas perguntas e pelo inconcluso. Quando estimulamos os questionamentos e damos liberdade para o pensamento durante o processo, percebemos a dinâmica da vida que gera o desenvolvimento e o amadurecimento de cada um de nossos alunos. É nas perguntas que o aprendizado encontra o terreno fértil para o seu desenvolvimento. Por outro lado, as respostas sinalizam a linha de chegada e, por mais que possam representar a vitória tão almejada, indicam também que é tempo de propor estratégias, de parar e de descansar. Em nossa caminhada de aprendizagem, jamais poderemos nos confortar com a ideia de conclusão. É a dinâmica que nos move.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Mais uma vez estamos juntos para levar aos jovens uma visão cristã e comprometida acerca da oração. Nessa lição, um dos temas principais é a intercessão. Vamos propor aos jovens uma atividade prática nesse sentido? Junto com todos os alunos, produzam uma lista sobre pessoas, instituições e causas que precisam da intercessão. Se preferir, divida-os em grupos. Sendo assim, eles podem fazer listas completas e depois no coletivo, irão formando uma única listagem. Organize todos os itens da lista e coloque-os em uma mensagem digital que você pode compartilhar com eles por uma rede social, como o WhatsApp, por exemplo.

Durante a semana peça que eles orem todos os dias por essa causa e lembre-os que na aula seguinte cada um terá a oportunidade de relatar a sua experiência e os frutos da intercessão.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### Habacuque 3.4-6; 15-19

- 4 E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força.
- 5 Adiante dele ia a peste, e raios de fogo, sob os seus pés.
- 6 Parou e mediu a terra; olhou e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram; o andar eterno é seu.
- 15 Tu, com os teus cavalos, marchaste pelo mar, pela massa de grandes águas.
- 16 Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremei dentro de mim; descansasse eu no dia da angústia, quando ele vier contra o povo que nos destruirá.
- 17 Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas.
- 18 Todavia, eu me alegrarei no SENHOR, exultarei no Deus da minha salvação.
- 19 JEOVÁ, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de música.)

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição, juntos aprenderemos acerca da resposta dada por Deus e quais as circunstâncias que fazem parte desse triste momento da história de Judá. Que possamos nos fortalecer e, com convicção, anunciar a todos que ainda é tempo para arrependimento e conversão dos maus caminhos: A porta ainda está aberta. Bons estudos!

## I – A INIQUIDADE DE JUDÁ

**1. Caos e sofrimento.** Em Judá imperava um panorama de injustiças, perversidades e abominações. Já não havia mais um interesse legítimo para arrependimento e retorno ao Senhor. E, infelizmente, essa situação se agravava cada vez mais. Esse foi o tempo em que Habacuque (assim como também Jeremias, como vimos anteriormente) exerceu o seu ministério. Para um homem com a sensibilidade e a devoção a Deus, essa realidade era por demais sofrível. Para termos uma ideia, ao longo dos três capítulos do livro do profeta Habacuque, a palavra *hamas* é citada 6 vezes. Mas, qual o significado desta palavra hebraica tão antiga? Ela faz referência a uma violência extrema e desmedida. Tal expressão revela o pânico que reinava entre as pessoas mais fragilizadas e também as que não se permitiam corromper com as iniquidades.

**2. Vivendo em tempos de iniquidades.** O caos vivido por Judá em seus últimos dias antes do cativeiro pode ser percebido em nosso cotidiano também. O mundo atual passa por momentos onde a iniquidade tem se multiplicado e as consequências têm sido cada vez mais desastrosas: A destruição da família e a condenação do padrão de vida santificada; a violência urbana tem revelado uma crueldade impressionante; a corrupção atingiu nos últimos anos índices jamais vistos na história da humanidade; as multidões (de todas as idades) que moram nas ruas mendigando e sendo desamparadas se amplia a cada dia; a fome tem atingido uma parcela cada vez maior da população; a prostituição e outras formas veladas de mercantilização dos corpos levando à objetificação dos seres humanos; a justiça que não mais é a favor do justo, mas é destruída por leis



frouxas e interpretações compradas; as doenças da alma levando um número crescente de pessoas ao suicídio, mutilação e crises psicossomáticas; guerras e terrorismos em todos os continentes; além muitas outras realidades aqui não mencionadas. São prenúncios dos tempos descritos por Jesus em seu ministério na terra (Mt 24,6-8) apontando, possivelmente, para "o principio das dores". O Mestre apontava que ouviríamos falar de guerras e de rumores de guerras e veríamos fomes, pestes, terremotos, mas tudo isso ainda não seria o fim.

**3. É chegada a hora!** Por anos, não só Habacuque, mas muito outros foram alertando o povo quanto ao juízo de Deus por suas más escolhas. Um nitido exemplo encontramos em Jeremias, que gastou sua vida chamando o povo ao arrependimento e sendo castigado paulatinamente por isso. Para Habacuque, não havia mais nada a fazer além de questionar a Deus em prol dos justos, que sofreriam também as consequências do juízo dos maus. O profeta clamava movido pelo amor a Deus, pelo desejo ardente de restauração (mas não por mãos ímpias) e por sua dor ao ver os justos serem vítimas das mesmas atrocidades que seriam impostas aos ímicos.

### **Pense!**

*A iniquidade é uma infeliz realidade em nossos dias. Como você tem lidado com as ameaças diárias ocasionadas pelas influências do mundo?*

### **Ponto Importante**

*O jovem cristão tem em seu cotidiano contato com injustiças. Porém, é preciso ter a clareza de que devemos sempre fazer a diferença e promover o bem. Somos sal e luz!*

## **II – O CASTIGO DE JUDÁ**

**1. Bênção ou maldição.** Moisés, ao final do Pentateuco, é usado por Deus para proferir ao povo três discursos impressionantes em conteúdo, em amplitude e em efeitos para a posteridade. Em um desses discursos há uma importante consideração. Vejamos: "Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos mando; porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno [...]" (Dt 11,26-28). Essas palavras de Moisés demonstravam ao povo o quanto suas formas de lidar com os desafios diários seriam determinantes quanto ao futuro. A validade dessas palavras é tão real hoje quanto era nos dias de Moisés e Habacuque. Temos diante de nós a escolha: Bênção ou maldição. Tudo dependerá da forma como conduziremos os nossos passos. Aquilo que semearmos também colheremos (Gl 6,7).

Deus não é indiferente ao pecado e à injustiça, mas para todas as coisas há um tempo determinado. A aparente aceitação divina do que acontecia em Judá nos tempos de Jeremias e Habacuque não representava uma passividade, mas sim um período necessário até que o juízo fosse determinado e finalmente protagonizado pelos caldeus.

**2. O sofrimento dos justos.** O profeta questionava com o coração apertado sobre o sofrimento dos justos, mas também compreendia o destino impiedoso que se desenhava sobre os seus compatriotas que se lançaram a uma vida de iniquidades.

"Por que os babilônicos?" Esta indagação queimava o coração de Habacuque. O



fato desse povo ser ímpio e praticante das mais terríveis abominações não ajudava na digestão de tão triste realidade, muito pelo contrário: Deus estava empregando um povo ainda mais ímpio e pecador para trazer juízo ao seu povo. O Senhor deixara bem claro que, também no tempo certo, os caldeus pagariam por suas atrocidades e iniquidades, porém nesse momento estariam sendo direcionados para serem os instrumentos de juízo sobre o povo de Judá.

**3. Pela fé.** Um dos versículos mais conhecidos da Bíblia Sagrada define com precisão o que é "fé": "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem" (Hb 11.1). É a fé que nos dá sentido ao ato de orar, pois cremos que Deus nos ouve e nos fortalece em meio à nossa caminhada anunciando o Reino de Deus. Pela fé vencemos os mais diversos desafios e nos enchemos de ousadia em meio ao caos, pois sabemos que o Pai conosco está. E foi a "fé" o elemento chave apresentado por Deus ao profeta: "[...] O justo, pela sua fé, viverá" (Hc 2.4).

### ✓ **Pense!**

*Bênção e maldição são partes de um discurso muito conhecido de Moisés. Deus nos permite escolher o que queremos para a nossa vida. Façamos sempre a escolha certa.*

### ✓ **Ponto Importante**

*A fé é um dos segredos das vitórias dos crentes. Quando exercemos a nossa fé, enxergamos com mais nitidez qual é a vontade de Deus para nossas vidas!*

## III – A ORAÇÃO DE HABACUQUE

**1. O homem que questionou Deus.** Os profetas que escreveram livros na Bíblia dirigiram suas palavras a pessoas espe-

cíficas ou ainda a todo um povo, porém com Habacuque foi diferente. O seu livro registra palavras que nos mostram um profundo diálogo entre o profeta e Deus.

Em toda a Bíblia Sagrada, é raríssimo encontrarmos personagens que receberem de Deus a autorização para questioná-lo abertamente: Moisés é um conhecido exemplo (Êx 33) intercedendo pelo povo que era teimoso. Outro caso muito conhecido se refere a Habacuque. No início do capítulo primeiro o profeta se entristece mediante a injustiça que impera no meio do seu povo e pergunta por que Deus não intervém: "Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritarei; Violência! E não me salvarás?" (Hc 1.2). Já mais adiante, o questionamento é mais "cirúrgico" abordando a aparente passividade divina enquanto o ímpio destrói e humilha aquele que é justo (Hc 1.13). Mas, como pode o Senhor Soberano permitir que um homem o questione de forma tão direta? A resposta é simples e animadora: O questionamento de Habacuque, assim com o de Moisés, foi originado em uma relação de profunda intimidade com Deus e protagonizado por alguém que buscava servir ao Senhor com inteireza de coração permitindo-se ser guiado em tudo pela direção divina.

**2. O poder da intercessão.** Quando alguém se permite chegar na dimensão de intimidade com Deus alcançada por Habacuque, o questionamento passa a ser envolto em uma prática de intercessão pelos justos. Nesse sentido, o questionamento não é movido pela simples discordância, mas sim por uma série de sentimentos e virtudes que conhecemos bem, e que seriam, séculos mais tarde, muito bem explanados pelo apóstolo Paulo: Amor, gozo, paz, longanimidade,



benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Almejemos com intensidade vivermos essas virtudes que integram o fruto do Espírito (Gl 5,22).

A intercessão é o ato de mediar em favor de alguém. Mediante essa prática, os intercessores também são alvos de bênçãos, veja: Aprofunda nossa intimidade com Deus (Sl 63,1-11); amplia a visão espiritual (Dn 9,20-23); intensifica a unidade e promove a bênção.

**3. Um coração cheio de esperança.** A sensibilidade de Habacuque nos impressiona. Se atentarmos para duas unidades temáticas, os primeiros dois capítulos e o último, perceberemos uma marcante diferença entre elas. Num primeiro momento, o profeta exprime um sofrimento devastador, a ponto de questionar Deus e chorar pelos justos que sofrerão no cativeiro. Mas, algo acontece. O Pai o responde e revela um grande segredo para a caminhada triunfante do crente: A fé (Hc 2,4). Habacuque, agora com essa mensagem bem gravada em sua mente, via o invisível (Hb 11,27) e estava pronto para um novo tempo de esperança.

Ao início do terceiro capítulo as palavras são de esperança e paz. Alegremo-nos no Senhor, exultemos no Deus da nossa salvação (Hc 3,17-19).

### ✓ **Pense!**

*Que possamos ter em nossos corações a mesma convicção da ação de Deus revelada por Habacuque no final do seu livro. Tenha sempre esperança em Deus!*

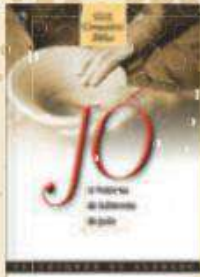
### ✓ **Ponto Importante**

*O diferencial no questionamento de Habacuque a Deus estava no grau de intimidade que ele tinha com o Pai e também no sentimento que repousava em seu coração.*

### ✓ **SUBSÍDIO**

"A prova a que Jó foi submetido não serviu apenas para si; foi também imprescindível aos seus amigos que, a partir daquele momento, pôr-se-iam a encarar as coisas divinas de maneira correta. Se até então pensavam eles que o Senhor haveria de se contentar com boas obras, ou com um simples relacionamento mercantil, a partir de agora terão de se conscientizar de que Deus busca a nossa verdadeira adoração. Na verdade, o sofrimento de Jó trouxe um grande avivamento a todos os que o cercavam. E os seus amigos, posto que molestos, também foram alvo das misericórdias do Senhor. Portanto, a prova a que você está sendo submetido redundará num maravilhoso despertamento espiritual a todos que o rodeiam. Por isso, não se irrite com os seus amigos; ore por eles; interceda por eles (Sl 22,6). Mesmo em frangalhos, e mesmo não passando de ruínas, deveria Jó, naquele momento, atuar como sacerdote daqueles que muito o feriram com suas palavras. Que incrível semelhança com o Senhor Jesus Cristo! Nosso Salvador, embora tenha sido retratado pelo profeta como alguém desprovido de parecer e formosura, intercedeu por nós pecadores (Is 53, 2,3,12). Se este retrato que o profeta revela do Senhor parece forte, o que diremos da pintura que do mesmo Salvador faz Davi: 'Mas eu sou verme, e não homem, opróbio dos homens e desprezado do povo' (Sl 22,6)?" (ANDRADE, Claudionor de. **Jó: O Problema do Sofrimento do Justo e o seu Propósito**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. pp. 190,191).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

ANDRADE, Claudionor de. *Jó: O Problema do Sofrimento do Justo e o seu Propósito*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

A intercessão tem um grande valor e Deus inclina-se para ouvir quem clama. Na intercessão as portas são abertas, a sede é saciada, o milagre acontece e, tanto quem intercede quanto aquele que é contemplado pela intercessão são abençoados pelo Senhor. Foi através da intercessão que o profeta presenciou o caos se transformar e esperança. Intercedendo, Habacuque sentiu o medo se transformar em paz diante do Deus que promove nos seus filhos a certeza da salvação. Regozijemo-nos nEle.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Conforme nossos estudos, o que significa *hamas*?  
**Violência extrema e desmedida.**
2. O que a Igreja deve fazer diante da iniquidade do mundo atual?  
**Deve anunciar o Reino de Deus e a salvação em Cristo!**
3. Qual a mensagem de Deus que mudou a percepção de Habacuque com relação ao sofrimento que estava por vir?  
**A mensagem de que o justo viverá pela sua fé!**
4. O que levou Deus a permitir que Habacuque o questionasse?  
**O fato de o profeta ter intimidade com Deus e profundo sentimento pelas pessoas justas que estavam sofrendo.**
5. O que é intercessão?  
**É o ato de interceder por alguém, ou seja, pedir algo que essa pessoa necessite muito a Deus (no caso do nosso estudo).**



LIÇÃO

9

28/02/2021

# A ORAÇÃO DO FARISEU E DO PUBLICANO

## TEXTO DO DIA

"[...] Qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado."  
(Lc 18.14)

## SÍNTESE

Na parábola do fariseu e do publicano, Jesus nos ensina preciosas lições através das orações desses personagens. Justificação, misericórdia divina, coração sincero e o valor da humildade são alguns dos temas abordados.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA - 1 Tm 1.15

Devemos reconhecer que somos pecadores

### TERÇA - 1 Pe 1.16

Deus é santo

### QUARTA - Dn 4.29-33

Quando o orgulhoso é humilhado

### QUINTA - Sl 46.1

Deus é o nosso refúgio e fortaleza

### SEXTA - Jo 1.12

Somos filhos de Deus

### SÁBADO - Sl 23.1

O Senhor nos basta



## ✓ OBJETIVOS

- EVIDENCIAR o perigo da glorificação do "eu" na oração do fariseu;
- DEMONSTRAR a dinâmica da misericórdia divina na oração do publicano.

## ✓ INTERAÇÃO

Vamos interagir? O tema de hoje é "criar problemas"! Como assim? Vejamos: Quando levamos para a sala de aula "problemas" (questões) e desafios a serem superados, os alunos têm a oportunidade de usarem na prática os conceitos que estão aprendendo. Você passa a ser um mediador entre o aluno e a resolução dos questionamentos centrais na vida deles. Estimule seus alunos a criarem projetos e buscarem soluções que promovam o alcance de metas ousadas. Provoque seus alunos a construírem as perguntas que refletem os desafios que fazem parte dos seus cotidianos. Elabore questões para serem solucionadas por seus alunos e participe com eles nessa caminhada. Todos serão vitoriosos e desejosos de novos desafios. Dessa forma, os objetivos de cada lição estudada serão alcançados de forma mais eficaz e aprofundada. Vamos criar "problemas"?

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Uma possibilidade bem interessante para iniciar a abordagem desta lição com os seus alunos é a promoção de uma "mesa redonda". Mas, o que é isso?

A "mesa redonda" é uma estratégia onde o professor faz um grande círculo com alunos e organiza um debate sobre um tema específico. O professor deve promover, no máximo, um direcionamento para que não se perca o foco, porém é necessário respeitar o desenvolvimento crítico dos alunos acerca do que está sendo debatido. Ao final, ele faz uma síntese com os principais pontos e apresenta para a classe.

Sugerimos que sejam feitas duas "mesas redondas" ao mesmo tempo, uma para debater o "orgulho" e seus efeitos na sociedade e outra para argumentar sobre a "humildade" e sua relevância. Ao final, reúna os apontamentos das duas "mesas" e apresente aos alunos.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

Lucas 18.9-14

- 9 E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:
- 10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano.
- 11 O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.
- 12 Jejuo duas vezes na semana dou os dízimos de tudo quanto possuo.
- 13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!
- 14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

As parábolas eram amplamente utilizadas por Jesus para ensinar as verdades acerca do Reino de Deus. Vamos estudar a do fariseu e do publicano. Trata-se de dois homens que foram ao templo orar. Cada um revelou uma postura completamente distinta da do outro. Um saiu ainda mais imerso em pecado, ou outro, justificado voltou para a sua casa.

Cada oração proferida revelou um perfil completamente distinto do outro: O primeiro, adorador de si mesmo e descomprometido com Deus; o segundo, consciente de sua condição pecaminosa e não merecedora da misericórdia, porém profundamente desejoso de ser alcançado pela salvação.

## I – A ORAÇÃO DO FARISEU

**1. A aparência da santidade.** Assim que o fariseu chegou ao templo permaneceu em pé e sozinho justamente para não se misturar com as demais pessoas, que não eram dignas de sua presença. Também buscou estar em uma posição que lhe conferisse um destaque. Logo no início, falou: "não sou como os demais homens", e começou a apontar as falhas dos outros a fim de diminuí-los. Foi buscando ficar sozinho, se exaltando por uma pretensa santidade.

O foco do fariseu não estava em mostrar as suas imperfeições diante da perfeição divina, mas sim em evidenciar o quanto era mais perfeito que a maioria dos homens. Ele orgulhava-se de ter, ao seu ver, poucos pecados permitindo-se mostrar mais santo do que todos os demais. Um contraste com a ardente fala do apóstolo Paulo, que confessou ser o principal dos pecadores (1 Tm 1.15).

No prefácio dessa parábola, Jesus usa uma palavra para revelar uma grande falha no caráter do fariseu: Desprezar (Lc 18.9b). Esse verbo revela um egoísmo religioso repulsivo protagonizado por pessoas como o fariseu. Nesse momento, dois pecados são condenados pelo Senhor: Uma confiança indevida em si mesmo e o orgulho em desprezar os outros.

**2. A glorificação do eu.** Ao passo que o publicano buscava a misericórdia de Deus e assumia sua condição de pecador, o fariseu cometia uma falta de considerável gravidade: A glorificação do seu próprio "eu".

Com uma postura inflada e excessivamente autoconfiante, buscava adorar a um deus chamado "orgulho próprio". Em sua oração de aproximadamente três



dezenas de palavras, se autopromove sete vezes: Não sou como os demais, não roubo, não sou injusto, não adúltero, não sou como o publicano, jejuo e dou os dizimos. Não há espaço ao Deus amoroso em sua fala, apenas para a promoção de suas próprias "supostas" qualidades.

É importante destacarmos que quando nos inflamamos de autoconfiança, desrespeitamos o nosso próprio Deus e desprezamos o seu cuidado para conosco. A ação e o cuidado de Deus para as nossas vidas requerem uma postura de completa renúncia de nós mesmos e uma dependência de sua bondade e misericórdia. Uma oração tão cheia de orgulho jamais alcançaria os ouvidos do nosso Pai.

**3. Será humilhado.** A oração do fariseu foi, se considerarmos o número de palavras, sete vezes mais extensa do que a do publicano. Além disso, foi construída com a finalidade de apresentar alguém que, aos olhos do autor, deveria ser exaltado. Tal exaltação iniciara já quando o homem procurou estar de pé à frente. Era uma "ode" a si mesmo.

Essa oração é fruto de uma postura que jamais poderemos aceitar em nossas vidas. Muitas histórias bíblicas nos revelam momentos onde essa prática trouxe consequências lamentáveis para

seus protagonistas: Nabucodonosor (Dn 4.29-33), Hamã (Et 6.1-12), Absalão (2 Sm 18.30-33), entre tantos outros.

Em nossas trajetórias e experiências, fuja-mos dessa armadilha terrível que é o "orgulho" e sejamos sempre conscientes de que Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza (Sl 46.1). Descansemos nEle.

O Mestre finaliza a parábola enfatizando uma grande verdade: "[...] qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado" (Lc 18.14).

## II – A ORAÇÃO DO PUBLICANO

**1. Sou um pecador.** Os publicanos eram indesejados pelos judeus, pois eram os responsáveis pelo recolhimento dos impostos. Entre alguns conhecidos do Novo Testamento podemos citar os publicanos Mateus e Zaqueu. Muitas vezes eram impedidos de entrar nas sinagogas e no templo e tinham poucas amizades, já que ninguém queria ser visto em companhia de tais pessoas. Porém, o publicano da parábola se encontrava no templo buscando uma experiência com Deus e sentindo a profunda distância entre o sagrado e a sua vida, envolta em falhas e pecados. Assim como o fariseu, o publicano também orava sozinho, porém por um motivo muito diferente. Enquanto o

A ação e o cuidado de Deus para as nossas vidas requerem uma postura de completa renúncia de nós mesmos e uma dependência de sua bondade e misericórdia. Uma oração tão cheia de orgulho jamais alcançaria os ouvidos do nosso Pai.



fariseu buscava a solidão para não ser contaminado com as imperfeições dos demais, o publicano se distanciava dos outros por reconhecer sua pecaminosidade e indignidade de estar ali. Sua postura era de vergonha e humildade aceitando publicamente a sua condição de pecador e culpado por suas falhas.

O pobre homem nem conseguia erguer a cabeça e apenas pronunciou sete palavras carregadas de significado: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lc 18.13) Uma oração que dava ênfase em três grandes verdades: Sou pecador; mereço o castigo e imploro o perdão.

**2. Justificados por Deus.** O publicano, ao ouvir falar das verdades divinas, sentiu o seu coração arder. A sua consciência acusava os seus pecados e o levava a um incômodo crescente. Era preciso fazer algo! Enfim, para onde ir? Não havia para onde fugir nem onde se esconder, só havia uma possibilidade: Deus!

Quando o homem se percebe pecador, tem início o processo que o deixará pronto para ser finalmente salvo. O pecado implica separação de Deus, mas quando confessamos o nosso pecado, vivemos uma ação que nos prepara para a libertação e real transformação. Nesse momento, estamos prontos para confessar nossas faltas e aceitar o sacrifício de Jesus. E no Filho de Deus, nos tornamos filhos de Deus.

Todos os que reconhecem a sua condição pecaminosa e aceitam o sacrifício vicário de Cristo, recebem o poder de serem feitos filhos de Deus, adotados na celeste família (Jo 1.12). Quando somos adotados, passamos a ter em Cristo o nosso referencial em todas as áreas da vida, das mais simples as mais comple-

xas. Enfim, passamos a fazer as coisas do mesmo jeito que Jesus faria.

Aquele desprezado e humilhado publicano, ao fazer sua oração, se deram diante de Deus: Poucas palavras que foram suficientes para expressar sua real condição e um grande desejo de regenerar-se. Uma bela transformação: De um perdido pecador a um homem justificado por Deus.

**3. Será exaltado.** O pobre homem chegou diante de Deus com humildade e reconheceu a sua condição pecaminosa. Não havia espaço para orgulho nem para sentimentos altivos, apenas para o reconhecimento de sua condição pecaminosa e o profundo desejo de ser libertado e transformado, e assim foi. Segundo Jesus, esse foi justificado (Lc 18.14). Era o dia de iniciar uma nova vida.

Ele humilhou-se, porém Jesus o valorizou e o exaltou. Ao que se exaltara, restou a reprovação por parte dos que entenderam a mensagem da parábola. É na humildade que nos permitimos desenvolver a nossa dependência da ação divina. Não há maior exaltação do ser humano do que gozar da íntima comunhão com Deus. A glória não deve repousar no homem, mas sim, a todo o tempo, emanar do Pai e assim ser bênção sobre todos. Enfim, o Senhor é o nosso pastor, basta (Sl 23.1).

Quando o homem se percebe pecador, tem início o processo que o deixará pronto para ser finalmente salvo.



## ✓ SUBSÍDIO 1

"É importante lembrar que o publicano era considerado pela sociedade como um todo, da mesma forma como era visto pelo fariseu – uma companhia que só era adequada aos trapaceiros, vigaristas e adúlteros. Hoje mal podemos imaginar o impacto do pronunciamento de Jesus de que o publicano voltou do templo justificado diante de Deus, enquanto o fariseu não. Não há nenhuma dúvida de que na mente de cada ouvinte havia uma pergunta predominante: Como pode ser isto? Lucas responde esta pergunta quando apresenta a parábola de Jesus. As palavras de Cristo foram dirigidas a 'uns que confiam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros' (18.9). Muitos dos ouvintes avaliavam sua condição espiritual comparando-se com os outros seres humanos. De acordo com essa medida, alguns de nós podem parecer muito bons! Sua descrição do publicano era também facilmente reconhecível. Ninguém esperaria que um publicano entrasse no templo de forma confiante. Ciente de seus muitos defeitos, tal pessoa ficaria 'em pé, de longe' (18.13). Normalmente o israelita adorador levantava suas mãos quando orava (Sl 28.2; 63.4). Em vez disso, o publicano batia em seu peito, um ato simbólico que expressava pesar e culpa, e pronunciava apenas uma palavra de apelo: 'Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!' (18.13)" (RICHARDS, Lawrence. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. pp. 181,182).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Esta parábola tinha a finalidade de convencer alguns que confiavam em si mesmos como justos, e que desprezavam ao próximo. Deus vê com que disposição e propósito vamos a Ele nas santas ordenanças. Aquilo que foi dito pelo fariseu demonstra que ele tinha confiança em si mesmo de ser justo. Podemos supor que estava isento de pecados grosseiros e escandalosos. Tudo isto era muito bom e recomendável. A condição daqueles que não alcançam a justiça deste fariseu é miserável, ainda que este não tenha sido aceito. E por que não foi aceito? Ia ao templo para orar, mas estava cheio de si mesmo e de sua própria bondade; não pensava que valeria a pena pedir o favor e a graça de Deus. Tomemos o cuidado de não apresentarmos orações orgulhosas ao Senhor, e de desprezarmos o próximo. A oração do publicano estava cheia de humildade e de arrependimento por causa do pecado, e desejo de Deus. A sua oração foi breve, porém, com um objetivo: Que Deus fosse propício a ele, que era um pecador. Bendito seja Deus, por termos esta breve oração registrada, como uma oração respondida. E que tenhamos a segurança de que aquele que fez esta oração voltou justificado para a sua casa; assim será conosco se orarmos como ele por meio de Jesus Cristo" (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Matthew Henry**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 838).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

SILVA, Ubiratan. *Oração: Um ministério Fundamental*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Ao estudarmos as orações presentes na parábola do fariseu e do publicano podemos perceber duas grandes verdades: O quanto as aparências enganam e quão maravilhosa é a misericórdia de Deus por nossas vidas. Que possamos, ao orar, buscar o Senhor com integridade e sinceridade confessando nossas falhas, aceitando o sacrifício de Cristo e com alegria celebrar a oportunidade que nos é dada em ser chamados filhos de Deus.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. O que o ser humano revela na prática da oração?  
Revela a sua visão acerca do mundo, de si mesmo e de sua espiritualidade.
2. Que palavra usada por Jesus revela uma grande falha de caráter no fariseu?  
Desprezavam.
3. Como foi a atitude do fariseu no templo?  
Ficou sozinho evitando os pecadores, exaltou a sua santidade e promoveu a sua própria glorificação.
4. Como foi a atitude do publicano no templo?  
Reconheceu sua condição de pecador e com humildade pediu a misericórdia divina.
5. Quem foi verdadeiramente justificado?  
O publicano.



LIÇÃO

10

07/03/2021

# JESUS E A ORAÇÃO DO PAI-NOSSO

## TEXTO DO DIA

“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.”  
(Mt 6.6)

## SÍNTESE

A oração do Pai-Nosso foi deixada por Jesus para nos ensinar acerca da importância da oração em oculto, da primazia de Deus no direcionamento de nossas petições e do valor do altruísmo em nossa trajetória cristã.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – Mt 14.23

Jesus também orava em secreto

### TERÇA – Lc 24.13-35

Uma oração que abriu os olhos

### QUARTA – Mt 26.36

Uma difícil oração

### QUINTA – Jo 5.1-15

Jesus se compadece pela dor do próximo

### SEXTA – Tg 12

Vencendo as tentações

### SÁBADO – Rm 11.36

Todas as coisas são para a glória de Deus





## ✓ OBJETIVOS

- **MOSTRAR** que Jesus Cristo é o nosso maior referencial de vida e de oração;
- **CONTEMPLAR** os principais ensinamentos da oração do Pai-Nosso;
- **DESTACAR** que a glória e o poder pertencem somente a Deus.

## ✓ INTERAÇÃO

Caro(a) professor(a), no ensino na classe de jovens, a linguagem adequada é essencial. Vamos falar um pouco acerca disso? A linguagem precisa fazer sentido ao aluno, porém ela também estará sempre conectada ao emissor, sendo assim devemos atentar para alguns cuidados. Destacaremos três: Primeiro, tenha cuidado com os exageros. Segundo, o que muda é a linguagem, jamais a essência da mensagem, sendo assim, devemos ter um grande cuidado com os exageros e adaptações que distorcem o que é ensinado. Terceiro, a linguagem tem relação íntima com a vida em curso e dessa forma, se desejamos falar para jovens, precisamos conviver com jovens. Enfim, ao falarmos a linguagem do aluno conseguimos caminhar com muito mais eficácia em nossa missão como ensinadores cristãos.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Na aula de hoje queremos apresentar uma dica muito especial. Vamos produzir uma série de painéis temáticos? Essa atividade pode ser feita (preferencialmente) em sala de aula ou ainda virtualmente (durante a semana seguinte). Leve para sala de aula os seguintes materiais: cinco cartolinas (uma para cada parte da oração do Pai-Nosso), material para escrever, desenhar, pintar e colar (lápis de escrever e de pintar, canetinhas, cola, entre outros) e muitos recortes de revistas. Durante uns 15 minutos, próximo do final da aula, peça que eles se dividam em cinco grupos iguais e fiquem responsáveis por uma cartolina. Deixe-os criarem uma releitura artística acerca de cada um dos versículos com base na aula ministrada. Ao final, faça uma exposição com os painéis e interprete-os coletivamente.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

Mateus 6,5-13

- 5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
- 6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.
- 7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos.
- 8 Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.
- 9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que nos céus, santificado seja o teu nome.
- 10 Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, na terra como no céu.
- 11 O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.
- 12 Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.
- 13 E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém!

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

A oração do Pai-Nosso nos mostra o valor do altruísmo e a relevância do princípio da reciprocidade bem como a necessidade magna de glorificarmos a Deus com toda a nossa vida. Essa oração é um convite a vivermos com intensidade o verdadeiro cristianismo seguindo a Jesus de forma integral e convicta.

## I – JESUS ENSINA A RESPEITO DA ORAÇÃO

### 1. Jesus, o nosso referencial em tudo.

Uma verdade maravilhosa na vida do cristão é o fato de poder ter em Cristo o seu referencial por excelência. Se somos seguidores do Mestre, devemos sempre fazer todas as coisas do mesmo jeito que Jesus faria em nosso lugar.

Veja bem, os Evangelhos são repletos de histórias vividas pelo Mestre, que nos dão parâmetros exatos acerca de seus procedimentos, de suas orientações e de como Ele agia em cada momento de sua trajetória. Assim também é para com a vida de oração de Jesus: Em cada história, uma lição preciosa para a nossa alma.

Quero usar para ilustrar esse tópico um momento muito marcante na vida da igreja: O encontro de Jesus com os discípulos que iam pelo caminho de Emaús (Lc 24.13-35). A identidade do Mestre passou despercebida pelos dois homens ao longo de todo o caminho até o momento da ceia. Eles somente perceberam quem era o forasteiro no exato momento em que Jesus orou dando graças pelo pão. Cristo era referência em tudo, inclusive no orar!

### 2. Uma oração que nos ensina a viver.

A oração do Pai-Nosso vem acompanhada de uma série de instruções importantes acerca de como devemos nos portar nos momentos em que oramos, mas também, mediante seu próprio conteúdo, nos ensina a viver. Essa oração em cada conjunto de palavras nos revela verdades bíblicas maravilhosas e que nos orientam quanto a como devemos proceder no dia-a-dia e também como nos relacionarmos com o Deus.

Nos seis pedidos constituintes da oração, três são direcionados à santi-



dade e à vontade de Deus e três são referentes às necessidades pessoais nossas. Primeiro: Santificado seja o "teu" nome; venha o "teu" Reino; seja feita a "tua" vontade. Segundo: o pão "nosso"; as "nossas" dívidas; "livra-nos" do mal. Seis pedidos, seis expressões que muito têm a nos ensinar.

O Mestre inicia sua fala com observações precisas quanto aos procedimentos envolvidos na oração: Primeiro, devemos orar evitando a publicidade do ato; segundo, não fazer o uso de repetições vãs apenas para "esticar" suas orações. Tanto a oração em oculto, quanto a oração sem repetições vãs são conselhos que evidenciam o zelo de Deus para com o exercício da "oração verdadeira" que é a busca da alma do homem pela plena comunhão com o Deus que tudo criou! É na oração que o homem, por iniciativa própria, abre seu coração e se expõe completamente ao olhar divino, que se inclina e ouve. É a intencionalidade do ato de orar, algo precioso.

**3. A oração secreta.** Talvez você esteja se perguntando: Como assim "oração secreta"? Não estamos nos referindo a uma oração que deve ser feita às escondidas para que seu conteúdo não seja ouvido por ninguém e nem invalide seus efeitos. A oração não é secreta por seus argumentos, muito menos por ser algo que cause constrangimento (pelo menos não deveria causar, não é?) ou nos coloque em risco de vida (houve o caso do profeta Daniel, que foi jogado aos leões por ter orado). A oração é secreta por se tratar de algo muito íntimo e pessoal, uma necessidade nossa de termos um tempo exclusivo para o nosso relacionamento com Deus.

Essa oração secreta é aquela que temos com o nosso Deus movida pelo

desejo ardente de termos uma maior intimidade espiritual. Jesus, ao longo de seus dias na terra, viveu muitas vezes a experiência dessa forma de orar: No monte durante a tarde (Mt 14.23; Lc 6.12), em lugares desertos (Mc 1.35), em um jardim (Mt 26.36) e tantos outros espaços na busca por uma total imersão na prática da oração.

Há momentos onde oramos em lugares com muitas pessoas, como em nossas igrejas e também em reuniões, aniversários e tantos outros. Mas também precisamos separar os momentos da oração solitária e secreta, aquela onde há apenas espaço para o cristão e o Deus que nos ama e nos ouve: de manhã cedo, a fim de dedicarmos o nosso dia a Deus; ao final do dia em ação de graças; e sempre que nossos corações forem impulsionados a orarem atendendo ao chamado do Espírito Santo de Deus.

### ✓ **Pense!**

*A oração secreta é uma modalidade que nos permite ficar mais à vontade com o Pai abrindo os nossos corações sem reservas. Viva diariamente essa experiência.*

### ✓ **Ponto Importante**

*Jesus deve ser sempre a maior referência para as nossas vidas. Vivendo assim, onde estivermos, estaremos impactando as pessoas com a mensagem viva da cruz.*

## **II – OS PRINCIPAIS ENSINOS DA ORAÇÃO DO PAI-NOSSO**

**1. Uma oração altruísta.** A palavra "altruísmo" não é tão usada em nosso vocabulário, porém tem muito a dizer sobre o seu significado, veja: bondade, abnegação, beneficência, desapego, desprendimento, caridade, desinteresse,



entrega, generosidade, humanitarismo, longanimidade, renúncia, entre outros sinônimos. Esses sentidos são necessários ao caráter do cristão comprometido com o Reino de Deus.

Na oração do Pai-Nosso, Jesus nos ensina a orar de um modo que evidencia o coletivo, o humanitário e o desprendimento do benefício próprio. Os pronomes utilizados indicam sempre o foco no coletivo, e não no individual: Pai "nosso", venha a "nós"; o pão "nosso"; "nos" dá; perdoa "nossas"; não "nos" deixe cair.

Jesus, através de sua caminhada diária, mostrava no ministério terreno o valor do altruísmo. Falar em amar é fácil, amar na prática já é outra história. Motivado pelo amor, em uma prática altruísta, vemos Jesus diversas vezes abençoando vidas que ninguém queria ajudar, entre elas, a mulher do fluxo de sangue (Mc 5.24-34), o paralítico do tanque de Betesda (Jo 5.1-15) e o cego Bartimeu (Mc 10.46-52). Vamos seguir o exemplo de Jesus e viver o altruísmo em nossas vidas promovendo o bem-estar do nosso próximo (Mt 22.37-39).

**2. O princípio da reciprocidade.** Outro elemento que nos chama a atenção na oração do Pai-Nosso é a incisiva aplicação do princípio da reciprocidade. Veja: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos deve-

dores" (Mt 6.12). Na sequência, o Mestre explica que se perdoarmos as ofensas dos homens, o Pai Celestial nos perdoará também. Mas, se não perdoarmos aos que nos ofendem, também não seremos perdoados por Deus.

Precisamos colocar em prática esse ensinamento todos os dias das nossas vidas, o perdão é uma importante chave para que o Pai Celeste nos abençoe com a sua ação curadora e nos perdoe pelas faltas (Mt 18.21,22; Ef 4.32; Cl 3.13). Aquilo que desejamos para as nossas vidas, antes precisamos buscar levar a vida dos nossos próximos, sempre (Lc 6.37; Mt 7.12).

**3. É Deus que nos livra do mal.** Deus permite que passemos pelas provas e adversidades, porém não nos tenta; pelo contrário, fortalece-nos a fim de vencermos as tentações. (Tg 1.2,3; 1 Co 10.13) Jesus, no aramaico, buscou enfatizar o sentido passivo do verbo, e não o ativo. Ele permite que passemos pelo vale, mas jamais nos deixa só, e sempre estará conosco, se o buscarmos em sincera oração.

### III – A GLÓRIA E O PODER PERTENCEM A DEUS

**1. Em primeiro lugar, Deus.** Como já vimos, a oração modelo apresentada por Jesus traz seis pedidos: Três contemplan-

Jesus, através de sua caminhada diária, mostrava no ministério terreno o valor do altruísmo.  
Falar em amar é fácil, amar na prática já é outra história.



do a Deus e três relacionados às nossas necessidades pessoais. Porém todos os seis são pedidos feitos ao Pai Soberano e revelam uma importante questão: Em primeiro lugar, sempre, Deus. Os primeiros três tópicos da oração contemplam a santidade e a vontade de Deus: Santificado seja o "teu" nome; venha o "teu" Reino; seja feita a "tua" vontade. Esta deve ser sempre a nossa maior preocupação: Buscar a Deus e glorificá-lo em todos os momentos das nossas vidas cumprindo os seus propósitos e servindo-o (Ef 1.11; Rm 11.36). Devemos ter vidas santificadas, permitindo-nos sermos usados pelo Espírito para promovermos o Reino, deixando que a vontade dEle se cumpra plenamente em nossa existência (Sl 143.10).

Também os pedidos relacionados às nossas necessidades pessoais, colocam Deus como quem age e provê o milagre diário da vida (Mt 6.25-34): O pão "nosso"; as "nossas" dívidas; "livra-nos" do mal. São petições dirigidas ao Pai e expressões de dependência satisfeita pela presença divina em nossas vidas. Permitamos sempre que Deus ocupe o lugar de primazia em nossas vidas e, conseqüentemente, as demais coisas nos serão acrescentadas, no tempo certo, segundo a vontade divina (Mt 6.33).

**2. Santificado seja o teu nome.** Quando Jesus iniciou a oração, as seguintes

Nossas orações devem focar as duas dimensões do Reino de Deus, tanto no nosso cotidiano quanto também no futuro.

palavras foram proferidas: "Pai Nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome" (Mt 6.9). Essa expressão revela uma impressionante profundidade, já que na língua hebraica, o nome revela muito acerca do seu possuidor. Quando falamos "santificado seja o teu nome", estamos nos comprometendo com a ação de santificação do nome precioso do Pai-Nosso. Há apenas uma forma coerente e respeitosa de proferirmos essas palavras: Vivendo-as em nossas próprias histórias de vida (Jo 17.18,19; Ef 1.4).

**3. É chegado o Reino.** O Reino de Deus é a demonstração do poder divino em ação! Aqui os dois aspectos do Reino podem ser observados: A dimensão presente e a futura. Quando refletimos acerca do aspecto presente, vemos que o Reino se manifesta onde quer que Deus seja adorado e seguido. Já no aspecto futuro, o Reino será completo quando Cristo voltar (2 Ts 2.8; 1 Co 15.23-28). É importante destacarmos que somente Deus pode estabelecer o seu Reino; a nós cabe a tarefa de nos colocarmos sob a direção divina para anunciá-lo ao mundo.

Nossas orações devem focar as duas dimensões do Reino de Deus, tanto no nosso cotidiano quanto também no futuro. Devemos orar para que o Reino de Deus venha a se manifestar diante de todos os homens. À medida que a Igreja avança em sua missão, o Reino de Deus se faz presente promovendo a justiça, e a ação do Espírito Santo sobre o seu povo para destruir as obras do Inimigo, curar os doentes e anunciar a salvação dos perdidos.

Também é nosso dever orar constantemente para que Cristo volte e, numa total manifestação da glória de Deus e do seu poder, estabeleça, no tempo certo, o Reino de Deus por toda a eternidade.



## ✓ SUBSÍDIO 1

"No Pai-Nosso, Jesus ensinou a orar de modo altruísta, e não individualista: 'Pai nosso', e não 'meu Pai', 'venha a nós' e não a 'mim'; 'o pão nosso' e não 'meu pão'; 'nos dá hoje', e não 'me dá hoje'; 'perdoa as nossas dívidas', e não 'as minhas dívidas'; 'não nos deixeis cair', e não 'não me deixe cair'. O Mestre Jesus não só ensinava, mas praticava a oração. Paulo também não vivia da teoria. Vivia o que ensinava. Não nos esqueçamos de que ele estava escrevendo a Timóteo, mas seu alvo era a igreja de Éfeso. A igreja local, no sentido coletivo. Como bom discípulo de Jesus, Paulo também ensina que se deve orar 'por todos os homens'. Poderia ter ficado nessa admoestação, e já teria alcançado seu objetivo, mostrando a Timóteo que é necessário não excluir ninguém nas orações da igreja local, ou seja, da oração comunitária. Na oração individual, o crente pode tomar tempo orando por si, por seus problemas, por sua família. Mas na oração da igreja, esta deve voltar-se para a oração 'por todos os homens'. Mas além de referir-se a 'todos os homens', Paulo ressalta a importância de a igreja orar pelas autoridades constituídas, de uma forma ou de outra, com permissão de Deus. Como tudo indica que a heresia que mais perturbava a igreja em Éfeso era o gnosticismo, Paulo se contrapôs à sua visão acerca dos homens. Para os gnósticos, a maioria dos homens não merecia nada a não ser a destruição total" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **As Ordenanças de Cristo nas Cartas Pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 32-33).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Sem dúvida, a passagem da Bíblia mais recitada é a Oração Dominical, ou seja, a Oração do Senhor. E, mais propriamente, a oração dos discípulos. [...] Portanto, vós orais assim (v.g). Embora seja possível orar em espírito, recitando o Pai-Nosso, palavra por palavra, concluímos que Cristo não queria que os discípulos o repetissem desta maneira. O Senhor disse: 'Oraeis assim', ou seja, 'deste modo, usando estas palavras como vosso modelo'. É impossível repetir o Pai-Nosso diariamente sem cair em formalismo ou mesmo atribuir uma superstição as palavras que Jesus usou. Se Cristo queria que declamásemos o Pai-Nosso, usando as mesmas palavras, por que se encontra a mesma oração com outras palavras? (Lc 11.2-4). Segundo a Oração Dominical o exemplo para as nossas orações, convém meditar sobre todas as palavras e cada frase que a compõem. Antes de tudo, é importante observar que, dos sete pedidos, os três primeiros são pelas coisas de Deus, enquanto os últimos quatro são para nós mesmos. Fica claro que devemos começar não com os homens, mas sim com Deus. Se buscarmos sincera e primeiramente o Reino de Deus (v.33), oraremos pedindo, antes de tudo, as coisas de Deus, e somente depois pediremos por nós mesmos. E receberemos tudo. Filhos de Deus são assim, possuem este espírito que o Mestre ensina a ter quando orarem" (BOYER, Orlando. **Espada Cortante**. Volume 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp. 314,317).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

AMARAL, Francisco. Pai-Nosso.  
Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

A oração do Pai-Nosso é um convite a buscarmos uma vida diária ainda mais próxima dos padrões divinos.

Ao falarmos no santo nome de Deus, assumimos um compromisso com a santificação; ao clamarmos pela misericórdia divina, almejamos também as bênçãos sobre as pessoas que conosco caminham; ao reconhecermos que o Reino de Deus é chegado, nos comprometemos em viver intensamente o nosso chamado a ser, verdadeiramente, Igreja - o Corpo de Cristo!

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Por que afirmamos que a oração do Pai-Nosso nos ensina como viver?  
Porque cada expressão nela usada possui implicações que nos dão verdadeiras lições de vida.
2. O que é a oração secreta?  
É aquela que nós fazemos em segredo, no oculto dos nossos quartos, por exemplo, e que somente Deus pode ver.
3. Aponte algumas características de uma pessoa que faz uma oração altruísta?  
Bondade, desprendimento, caridade, generosidade, humanitarismo, longanimidade e renúncia.
4. Qual a implicação de falarmos "santificado" na oração do Pai-Nosso?  
Por nos referirmos a Deus, assumimos um compromisso de vivermos em um processo de constante santificação.
5. Quais as dimensões do Reino de Deus?  
Presente e futura.



LIÇÃO

11

14/03/2021

# A ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS

## TEXTO DO DIA

“Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.”  
(Jo 17.6)

## SÍNTESE

A oração sacerdotal de Jesus nos permite sentir o quão profundo é o amor de Cristo por sua Igreja.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA** – Mt 26.41

Vigiai e orai

**TERÇA** – Lc 6.12

Cristo orava em todos os momentos

**QUARTA** – Sl 145.18

O Senhor está perto dos que o invocam

**QUINTA** – Mt 18.14

Deus não quer que ninguém se perca

**SEXTA** – Mt 28.16-20

A grande comissão

**SÁBADO** – Jo 15.18

O mundo nos odeia



## ✓ OBJETIVOS

- DEMONSTRAR o contexto em que foi proferida a Oração Sacerdotal;
- DIMENSIONAR a importância da santificação para o cristão;
- ENFATIZAR a continuidade da missão da Igreja.

## ✓ INTERAÇÃO

Prezado(a) educador(a), um componente muito importante da Escola Dominical é o currículo. O currículo deve ser uma resposta às reais necessidades da igreja. Enquanto igreja, o que precisamos? E quando falamos em jovens, quais são suas necessidades? Respondendo a esses questionamentos são formulados o rol de conteúdos e formas de abordagens aos mais diversos temas.

O currículo das lições da CPAD é pensado para atender as necessidades de sua igreja e dos seus jovens. Procure explorar sempre ao máximo cada tópico buscando promover um despertar nos corações dos seus alunos. É a partir da Escola Dominical e de sua prática docente que os seus jovens vão vivendo um despertar quanto à grande missão que lhes é dirigida por Deus.

Querido(a) professor(a), você foi chamado(a) por Deus para inflamar seus jovens e levá-los ao comprometimento com a seara do Mestre pois, os campos já estão brancos para a ceifa!

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Uma das ênfases desta lição está no papel da igreja ao longo de sua história em uma "continuidade do livro de Atos". Cada crente é chamado a anunciar o Evangelho e se permitir ser usado por Deus nessa nobre missão. Assim também é com os seus jovens. Ao final da aula de hoje peça a eles uma tarefa especial, solicite que orem e clamem a Deus por uma direção a fim de perceberem quais os seus anseios, sonhos e projetos para com a obra de Deus. Pergunte como eles se relacionam com essa questão e peça que escrevam em papéis quais são os planos para com os seus passos na igreja atendendo ao chamado de Deus. Por fim, orem a Deus pedindo que os conduza nessa nobre missão. Então coloque esses papéis em um envelope e os guarde por um bom tempo. Com o passar dos dias, sempre lembre aos jovens de orarem nesse propósito e buscarem a vontade de Deus para suas vidas.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

João 17.1-4; 9-11; 17-19; 22-23

- 1 Jesus falou essas coisas e, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti.
- 2 Assim como lhe deste poder sobre toda carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.
- 3 E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.
- 4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.
- 9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.
- 10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado.
- 11 E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.
- 17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
- 18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.
- 19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.
- 22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.
- 23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Estudaremos nesta semana uma oração muito especial realizada por Jesus: A oração sacerdotal. Próximo do momento de sua prisão, essa oração propõe uma síntese das questões que envolvem a missão dos cristãos na terra, o processo de santificação, a vontade de Deus para com a sua igreja e as necessidades dos crentes para com o Pai Celeste.

A oração proferida por Cristo revela misericórdia, justiça, glória e verdade de Deus para conosco. O Mestre apresenta a Deus as nossas necessidades e pede que conheçamos a perfeita alegria, sejamos guardados do mal, crescamos em verdade e em santidade e que possamos demonstrar o amor com as pessoas. Essa oração, que faz parte de um momento tão intenso da vida de Jesus e de seus discípulos, nos permite um alento e um refrigério diante de tantos desafios que enfrentamos no mundo e nos lembra de que, em Deus, somos mais do que vencedores!

### I – É CHEGADA A HORA

**1. Em fervente oração.** Jesus, momentos antes de sua prisão, dirige a Deus essa oração que é um modelo de como devemos orar por aqueles que estão sob nossa responsabilidade. Desde um pastor que ora por suas ovelhas, um líder que ora pelos seus jovens, um professor de Escola Dominical que ora por seus alunos até um pai que ora por seus filhos, a oração sacerdotal de Jesus é uma referência de comprometimento de um líder com Deus.



Entre os objetivos das nossas orações por aqueles que estão sob as nossas responsabilidades estão os anseios para que: Conheçam profundamente a Jesus Cristo e sua Palavra; que sejam preservados por Deus das influências mundanas; que gozem da verdadeira alegria em Cristo; que em seus pensamentos e ações, reflitam a Jesus; que busquem a unidade no Senhor; que anunciem o Reino de Deus; que sejam perseverantes na fé e que, com Cristo, permaneçam no amor e na presença do Pai.

A oração sacerdotal é um marco no ministério de Cristo, pois nos permite perceber o cuidado do Mestre para com a grande amplitude dos desafios que seriam enfrentados pela igreja. Podemos observar que a vida de oração sempre foi uma constante no ministério de Jesus, veja o quão frequente essa prática era registrada: No batismo (Lc 3.21), de madrugada (Mc 1.35), no monte (Mt 14.23), antes de escolher os seus doze discípulos (Lc 6.12), na transfiguração (Lc 9.29), no Getsêmani (Lc 22.44), entre inúmeras tantas outras vezes. Foram muitos os momentos de oração que marcaram

A oração sacerdotal é um marco no ministério de Cristo, pois nos permite perceber o cuidado do Mestre para com a grande amplitude dos desafios que seriam enfrentados pela igreja.

o ministério terreno do Filho de Deus, porém a oração sacerdotal ocupa um lugar especial por sua amplitude de temas e chamados ao grande desafio proposto ao povo de Deus.

**2. A mensagem da cruz.** Jesus inicia sua oração falando: "Pai, é chegada a hora" (Jo 17.1) mas, que hora era essa? O momento em que Cristo, movido pelo amor infinito de Deus, deu a sua vida na cruz para que todos nós tenhamos acesso à vida eterna (Jo 3.16).

Foi um ato movido por um amor que nós jamais poderemos imaginar, mas que conseguimos senti-lo nos transformando, nos envolvendo e nos direcionando a seguir a Cristo em todos os momentos de nossa vida. Esse amor também leva a nos entregarmos diariamente em prol da salvação dos nossos irmãos (1 João 3.16), afinal o Pai não quer que ninguém se perca (Mt 18.14).

**3. Para a glória de Deus.** Mediante o sacrifício de cruz que se aproximava, o plano divino de redenção da humanidade estava chegando ao momento supremo onde o Cordeiro de Deus daria a sua vida por cada um de nós. Essa é uma história movida por um amor imensurável e contagiante (1 Jo 4.10). Como não viver intensamente o amor de Deus ao aceitar a Cristo com Salvador? Como não glorificar ao Pai com toda a nossa existência quando somos movidos pelo amor ágape? (1 Co 10.31). Enfim, todas as coisas são para a glória de Deus, e Cristo manifestou esse belíssimo fato em sua oração. Quando Jesus diz "glorifica o teu Filho", não busca a sua própria glória, mas sim a glória do Pai e do Filho que, com o Espírito Santo, formam uma única pessoa: a Trindade (Jo 7.18; 12.28).



## II – SANTIFICA-OS NA VERDADE

**1. A tua palavra é a verdade.** A Palavra de Deus tem um grande valor para aqueles que seguem a Jesus. Quando o Mestre ora pedindo proteção, alegria, santificação, união e amor, o faz referindo-se aos que atendem a requisitos básicos, veja: pertencem a Deus; creem em Jesus; são separados do mundo; guardam a Palavra.

Diante desses requisitos, o guardar a Palavra tem um significado especial, pois, a medida em que as palavras de vida penetram no coração e na mente do cristão, ele se torna pertencente a Deus, crê em Jesus, torna-se separado do mundo e tem ainda mais sede pelas verdades eternas contidas na Palavra Viva.

**2. Que os livre do mal.** Jesus durante essa oração especial pede ao Pai que livre os seus filhos do mal. O amor de Cristo o impeliu a interceder por cada um que teria que enfrentar os desafios que se levantariam ao longo de toda a história da igreja na terra, desde os momentos seguintes a sua crucificação até os dias finais. Mais adiante, o Mestre complementa pedindo que o Pai santificasse os seus filhos na verdade. É na santificação que acontece o processo de afastamento das influências malignas do mundo e uma aproximação com Deus. Quando os crentes buscam a santificação na Palavra que é a verdade de Deus, passam a viver um maravilhoso processo de constante santificação onde o mundo perde o significado e não mais consegue imperar sobre as vidas. Nesse momento, cada cristão volta-se para Deus adorando-o, servindo-o e buscando ainda mais da presença divina. Deus nos livra do mal na medida em que nos aproximamos

dEle! Assim como a proximidade de uma lareira nos esquentam e extingue o gélido ar do inverno, quando nos aproximamos de Deus e permitimos que o Espírito Santo conduza nossos passos, as forças mundanas se afastam e perdem o seu domínio sobre o homem.

**3. Para que todos sejam um.** Jesus pede algo muito especial para a sua Igreja: Que todos sejam um! E, para servir de referencial, usa o exemplo da própria relação existente entre o Pai e Ele mesmo.

Assim como o Pai e o Filho, juntamente com o Espírito Santo, são um, formando a Trindade, os que fazem parte da Igreja devem também buscar uma unidade que não seja quantitativa, mas sim plena na formação de um só corpo.

Jesus não se refere à união institucional e relacional entre pessoas e igrejas, mas à formação de um único corpo espiritual: O Corpo de Cristo! O Mestre não pede que todos "formem" um, mas que "sejam" um. O desejo que é demonstrado na oração é para que essa união seja de uma amplitude espiritual de todos os que se entregam a Cristo, à palavra e a santificação.

## III – PARA QUE O MUNDO CONHEÇA QUE ME ENVIASTE

**1. Odiados pelo mundo.** Como o mundo nos vê? Qual o sentimento que as pessoas descrentes possuem por cada cristão convicto e comprometido com o Reino de Deus? Você já parou para pensar nessa questão? Se nós, enquanto igreja, formos aceitos pelo mundo e bem tratados pelos não cristãos, algo está muito errado! Então quer dizer que devemos desejar sermos maltratados e odiados? A resposta não é tão simples



assim: Se acharmos aceitável e desejável tal situação, estaremos vivendo em um conformismo para com as multidões que se perdem. Nosso coração deve almejar intensamente a conversão dessas pessoas para que elas venham a confessar a Cristo e, então, viver plenamente uma nova vida. Mas enquanto essas pessoas não aceitam o sacrifício na cruz, terão ódio por cada um de nós, pois veem em nossas vidas algo que não compreendem e não aceitam (1 Jo 3.13). Não odeiam a mim ou a você, mas sim, odeiam a Cristo que está em cada um de nós. Nas palavras de Jesus: "Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim" (Jo 15.18) Nós não somos desse mundo e, por isso o mundo não nos aceita.

Pense bem meu caro jovem: A nossa missão não é apenas dizer aos pecadores desse mundo que "Jesus os ama", mas sim, como voz profética, chamar o povo ao arrependimento, à mudança de vida, ao abandono do pecado e total renovação da forma de pensar (Rm 12.2). É por isso que o mundo odeia a nós, cristãos, afinal somos chamados para fazermos a diferença (Mt 5.13,14).

**2. E conheceram o teu nome.** Foi através da obra de Cristo que o nome de Deus foi sendo conhecido pelos homens que estavam sendo alvos da intercessão

naquele momento. A Palavra de Deus alcança as vidas e as transforma, mas para que isso ocorra, essa mensagem precisa ser manifesta no modo de viver de cada um que a propaga.

Caro jovem, se você deseja proclamar o amor de Deus aos seus colegas, permita que eles vejam em você a manifestação desse amor. Por exemplo: se anunciamos a bondade de Deus, vivamos plenamente essa bondade. Se permita ser o canal por onde as pessoas irão conhecer o nome de Deus e todas as suas maravilhas. Seja uma vara que, em Cristo, produz muito fruto (Jo 15.5).

**3. A obra continua.** Em um certo momento, Jesus, dando as instruções finais aos discípulos, falou acerca da "frutificação" do cristão: "Não me escolhesteis vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça [...]!" (Jo 15.16). Com essa fala, o Mestre nos deixa um grande desafio: A continuação da sua obra! Em breve, o plano de redenção estaria consumado, o sacrifício de Cristo seria realizado e uma nova vida seria possível a todos os que cressem. Mas, para que todos os homens pudessem aceitar a salvação em Cristo Jesus, se faria necessário anunciar as boas novas! Após os Evangelhos, chegara a vez dos Atos dos Apóstolos. Após o sacrifício vivo, Cristo ordenou: Ide por todo o mundo!

Nós somos chamados a viver a continuação da história da Igreja, somos escolhidos por Cristo para dar frutos e frutos que permaneçam! A obra continua e cada um de nós, jovens, somos convocados pelo Mestre Amado a anunciar a todos que há uma esperança! Diga sim ao seu chamado!

Seja uma vara que, em  
Cristo, produz muito fruto  
(Jo 15.5).



## ✓ SUBSÍDIO 1

"Nos capítulos treze a dezesseis, com Jesus e os apóstolos no cenáculo, sentimo-nos no Santo dos Santos das Escrituras. Essas palavras não são dirigidas aos ouvidos de mortais, apesar de serem enunciadas na presença dos homens, para eles as conservarem. De seu próprio sacrifício levantou os olhos e falava com seu pai. É um dos acontecimentos mais maravilhosos da Bíblia. Nessa oração o Senhor apresentou ao Pai a sua obra completa, e orou acerca dos acontecimentos futuros: A segurança e o destino glorioso dos seus. Sua oração abrange a luta e as necessidades dos remidos na vida de hoje. Nessa grande oração, de nosso Sumo Sacerdote, vê-se a comunhão íntima entre o Pai e o Filho. Jesus orava sem cessar. São quatro os pedidos de Jesus pelos discípulos, na sua grande oração sacerdotal: 1) Sua preservação, vv. 11-15. 2) Sua consagração, vv.16-19. 3) Sua unificação, vv.20-23. 4) Sua glorificação, v.24.

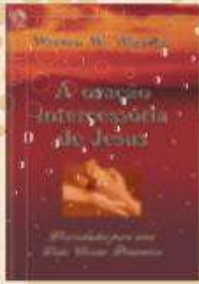
Eles estão no mundo (v.11): Jesus não orou para que seus discípulos fossem grandes no mundo nem ricos entre os homens; mas rogava que fossem um, como Ele e o Pai são Um. Qual é o maior anelo de nosso coração? Que sejamos bem alimentados, bem vestidos e bem desenvolvidos ou que sejam um, como Cristo e seu Pai?" (BOYER, Orlando. **Espada Cortante**. Volume 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. pp. 351.353).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Jesus, como pessoa humana, se interessava profundamente pelas coisas de Deus. Quando ainda tinha doze anos, interrogado por sua mãe sobre qual o motivo que o levava a ficar ali no Templo, Ele respondeu: 'Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?' (Lc 2.49). Jesus orava e jejuava (Mt 4.2). Ele nasceu (Hb 10. 5-7), viveu (Hb 5.7) e morreu orando (Lc 23.46). No Céu, continua orando (Rm 8.34). Em algumas ocasiões, começava o dia orando: 'Levantando-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava' (Mc 1.35). Durante seu ministério terreno, o Senhor Jesus orou sem cessar (Mt 11.25-26; 14.19; 15.36; ). O Senhor frequentava o Templo e as sinagogas [...]. Quando ia ao Templo ou às sinagogas, Ele curava os enfermos, expulsava os demônios e ensinava a Palavra aos que ali estavam. Jesus lia as Escrituras. Sempre que fazia uso da Palavra de Deus, achava 'o lugar onde estava escrito' (Lc 4.17).

Jesus, o Apóstolo (Hb 3.1b). [...] Jesus, o Profeta (Mt 21.11b). [...] Jesus, o Evangelista (Lc 4.18). Encontramos no Novo Testamento o Senhor Jesus desempenhando essa importante função, a de evangelizar os pescadores. [...] Jesus, o Pastor (Jo 10.11). Como Bom Pastor, Ele cuidava de suas ovelhas como nenhum outro. [...] Jesus, o Mestre (Jo 3.2)" (**Teologia Sistemática Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009. pp. 146.147)





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

WIERSBE, Warren. A Oração Intercessória de Jesus. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Na oração sacerdotal, Jesus intercede por si mesmo, por seus discípulos e pelos crentes que viriam a se converter em tempos futuros. É um dos momentos mais difíceis em seu ministério na terra: O sacrifício da cruz se aproximava, a prisão estava a poucos momentos de ocorrer e o Mestre tinha ainda alguns minutos para buscar com ardor as forças que seriam necessárias para tal desafio. São palavras que nos dão ânimo e nos fortalecem até os dias atuais. Obrigado Jesus!

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. O que a oração proferida por Cristo revela?  
**Ela revela misericórdia, justiça, glória e verdade de Deus para conosco.**
2. Segundo o que estudamos, quando Jesus diz "glorifica o teu Filho", quem deve ser glorificado?  
**O Pai e o Filho que, com o Espírito Santo, formam uma única pessoa: a Trindade.**
3. O que acontece durante a santificação do crente?  
**Acontece o processo de afastamento das influências malignas do mundo e uma aproximação com Deus.**
4. A quem Jesus se refere quando intercede para que todos sejam um?  
**Jesus se refere a formação de um único corpo espiritual: o Corpo de Cristo.**
5. Segundo a oração sacerdotal, a quem o mundo odeia?  
**A Cristo e seus seguidores.**





# A ORAÇÃO DE PAULO PELOS EFÉSIOS

## TEXTO DO DIA

“Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”  
(Ef 3.14)

## SÍNTESE

A oração de Paulo pelos cristãos em Éfeso é um marco de ousadia, intimidade e fé para com Deus. Seus efeitos, ainda hoje, têm uma total influência nos crentes que formam o Corpo de Cristo.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – Sl 118.5

O Senhor responde ao nosso clamor

### TERÇA – Mt 21.22

Deus atende ao pedido dos seus filhos

### QUARTA – Sl 89.15

Os que andam na presença do Senhor são felizes

### QUINTA – At 4.31

O Espírito Santo promove a ousadia nos cristãos

### SEXTA – Fp 4.13

Deus nos fortalece

### SÁBADO – Gl 5.25

Devemos andar no Espírito



## ✓ OBJETIVOS

- APRESENTAR a ousada oração de Paulo aos cristãos em Éfeso;
- PERCEBER o poder do amor de Cristo para a Igreja.

## ✓ INTERAÇÃO

Querido(a) professor(a), você é uma bênção, pois é o instrumento divino para que jovens sejam alcançados pelo ensino diligente e comprometido da Palavra de Deus. Mas, como anda a sua rotina como aluno? Você tem separado um "tempinho" para também aprender? Esse aprendizado é o que chamamos de "formação docente". Esse processo é vital na vida do professor: É a instrumentalização do docente acerca dos saberes necessários à sua prática. Desde abordagens didáticas e metodológicas até temas teológicos e questões cotidianas da vida dos jovens. Mas como essa formação acontece? São diversas as possibilidades: Um livro bem lido e refletido; vídeos com dicas e pré-aulas; reuniões pedagógicas; cursos, seminários, palestras e conferências de Escola Dominical; além de uma série de subsídios encontrados nos mais diversos locais, tanto físicos quanto virtuais.

Professor(a), invista no seu chamado! Fortaleça a sua formação e ofereça sempre o seu melhor no ministério do ensino delegado por Deus a você.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), hoje continuaremos com a orientação pedagógica da aula anterior. Seus alunos oraram buscando uma direção para as suas vidas e escreveram suas percepções e entregaram as anotações a você que as colocou em um envelope. Guarde esse envelope por muito tempo. É muito importante que o ele seja lacrado e que ninguém saiba o que está escrito, com exceção do próprio jovem que escreveu.

Com o passar do tempo, sempre os lembre desse momento e organize orações em prol desses propósitos, além de capacitações e também experiências práticas a fim de despertar neles a vontade de comprometer-se ainda mais com o Reino. Pode ser em retiros e cultos especiais, por exemplo. Finalmente, depois de um tempo definido por você, reúna-os, relembre o momento do propósito e devolva os papéis. Após uma reflexão e oração, permita-os que, se desejarem, revelem o que escreveram e testemunhem as suas experiências. Será um momento muito especial.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### Efésios 3.14-21

- 14 Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
- 15 Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,
- 16 Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;
- 17 Para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,
- 18 Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade
- 19 E conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.
- 20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,
- 21 A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Paulo, na prisão em Roma (provavelmente, levando-se em conta as informações que temos), sente a necessidade de escrever à igreja em Éfeso. Os cristãos nessa cidade passavam por um momento de fortalecimento e as boas notícias chegaram até o apóstolo que buscou escrever-lhes uma carta. Em meio as suas letras, reflexões e apontamentos, Paulo foi impelido a fazer uma das orações mais ousadas da Bíblia Sagrada. É essa a oração que estudaremos nessa semana.

## I – UMA ORAÇÃO OUSADA

### 1. O cuidado para com a igreja. A

Carta escrita por pelo apóstolo à igreja em Éfeso revela o grande cuidado e amor que esse homem de Deus tinha pelas suas ovelhas. Paulo estivera anos antes nessa cidade e havia deixado ali uma igreja que se destacava. O conteúdo da Carta é para a igreja em Éfeso, mas também se esperava que ela chegasse até as outras igrejas da região, como Laodiceia, por exemplo. Uma coisa é certa, essa Carta também chegou até você e a mim, glória a Deus. A oração que estamos estudando é um dos conteúdos dessa Carta e expressa o sentimento profundo de comprometimento com a continuidade e o êxito daquela igreja, mas também é uma oração que se estende para todos os cristãos. Quando Paulo ora pelos crentes em Éfeso, ele ora também por mim e por vocês, pois o foco dele não repousava na cidade geográfica, mas sim na amplitude espiritual da obra de Deus.

**2. De joelhos é melhor.** Paulo está preso em Roma e sente-se movido a dirigir-se aos cristãos, falar-lhes e, impondo-lhes as mãos, orar. Mas ele está preso! Como fazer? A resposta é simples! O apóstolo é um homem espiritual, maduro e com uma fé inabalável. O seu corpo era físico e limitado, mas o Espírito que nele habitava era onipresente e onipotente. Os sentimentos de Paulo nos abraçam até hoje, a Carta do apóstolo fala conosco até os dias atuais, a oração desse homem de fé é instrumento da bênção de Deus na vida dos cristãos enquanto estiverem confessando a Cristo, crendo em Deus e, dirigidos pelo Espírito, fazendo a diferença em um mundo que clama.



Aos judeus de então, não era costumeiro a oração de joelhos. Quando oravam, ficavam de pé e erguiam as mãos. Paulo, inundado pelo desejo de pedir algo tão único e precioso para os cristãos, jogou-se ao chão e de joelhos clamou. Não podia ir fisicamente até Éfeso, mas de joelhos podia subir até o trono da graça de Deus e pedir com ousadia: Pai, fortalece-os no Espírito, habite Cristo nos corações, permita-lhes conhecer o incompreensível e enche-os da Tua plenitude!

**3. A ousadia de Paulo.** A ousadia presente na oração de Paulo nos impressiona: Ele pede algo que é impossível de ser mensurado com exatidão. Podemos ter uma ideia do alcance das petições, mas jamais conseguiremos um retrato fiel de quão profundas e significativas são essas solicitações. A maturidade do apóstolo o leva a ousar e pedir que os cristãos vivam experiências que vão muito além do limitado entendimento humano.

Que possamos, assim como Paulo, não nos conformarmos quanto ao que vivemos e sabemos acerca de Deus. Precisamos, movidos por tal ousadia, ansiar por ir muito além de modo que as nossas experiências já não sejam mais suficientes: Devemos almejar cada vez mais a presença do Santo Espírito de Deus em nossas vidas! (Sl 16.11; 73.26-28; 89.15)

O apóstolo estava preso, mas livre no espírito! Seu corpo físico estava limitado ao cárcere, mas suas orações ousadas iam longe em uma verdadeira revolução na forma do relacionamento dos homens com a vida espiritual: Não bastava ouvir falar acerca de Deus, era necessário experimentá-lo de forma intensa e progressiva.

De joelhos, as limitações, frustrações e temores se dissolviam e Paulo sentia-se infinitamente mais forte, porque nele operava o Espírito Santo. E o mesmo Espírito que estava em Paulo, fortalece a igreja e opera em cada um de nós.

## II – O PRIMEIRO PEDIDO DE PAULO (v. 16)

**1. Fortalecidos pelo Espírito.** O apóstolo Paulo pede que Deus fortaleça os cristãos com poder no seu homem interior. Esse fortalecimento alcançará nossas mentes, sentimentos, propósitos, desejos, enfim, em todas as questões que se relacionam ao ser humano integral. É o seu interior que move e faz de alguém o que é. Quando não estamos fortalecidos, perdemos a nossa essência cristã e passamos a agir dentro de uma conduta mundana e ditada pelos padrões pecaminosos. Além disso, enfraquecidos, nós estamos sujeitos às mais duras frustrações e derrotas frente aos desafios

De joelhos, as limitações, frustrações e temores se dissolviam e Paulo sentia-se infinitamente mais forte, porque nele operava o Espírito Santo. E o mesmo Espírito que estava em Paulo, fortalece a igreja e opera em cada um de nós.



Quando somos movidos pelo amor de Cristo, todas as áreas de nossas vidas são impulsionadas a partir desse amor. Desde as ações mais simples até as decisões mais complexas, todas são mobilizadas e desenvolvidas a partir de uma base de sustentação chamada "o amor de Cristo em nós".

cotidianos. Muitas pessoas desanimam, pois têm uma visão meramente humana e limitada de seus problemas e lutas. As forças humanas não são suficientes para vencer os desafios que temos pela frente, pois as lutas vão muito além de nossas possibilidades falíveis e limitadas (Sl 59.17).

Paulo pede para que, pelo Espírito Santo, sejamos fortalecidos em nosso homem interior. As fraquezas e limitações humanas nos fazem desanimar, mas o Espírito nos fortalece e nos coloca de pé. É nesse fortalecimento que nossas vidas mudam e conseguimos as forças tão necessárias para reagirmos às influências mundanas. Enfim, é Deus que nos fortalece para enfrentarmos os desafios da vida (Fp 4.13).

Esse poder que opera dentro dos cristãos é fruto da ação do Espírito Santo de Deus e acontece mediante a interiorização das verdades que ouvimos e permitimos que sejam refletidas e absorvidas por nossas mentes. Trata-se da interiorização das verdades essenciais da Palavra de Deus em nossas vidas.

**2. O amor de Cristo.** Duas figuras de linguagem são utilizadas na referência ao que o amor de Cristo deve representar ao modo de vida do cristão: Arraigados e fundados (Ef 3.17). O amor de Cristo deve estar arraigado em nossas vidas

como as profundas raízes de uma alta árvore e fundado como os mais fortes alicerces de um edifício. É o amor que nos sustenta e nos permite fazer coisas que vão além do entendimento. Por amor, um pai abre mão do alimento para ver o filho saciado. Por amor, Cristo doou-se na cruz do calvário para que todos nós pudéssemos ter vida (2 Co 8.9). Quando somos movidos pelo amor de Cristo, todas as áreas de nossas vidas são impulsionadas a partir desse amor. Desde as ações mais simples até as decisões mais complexas, todas são mobilizadas e desenvolvidas a partir de uma base de sustentação chamada "o amor de Cristo em nós" (Cl 3.17; Jo 15.13; Rm 8.38,39).

**3. Como compreender perfeitamente?** Temos condições de compreender perfeitamente todas as dimensões do amor de Cristo e conhecê-lo em toda a sua essência? Será que podemos ter em nossas vidas toda a plenitude de Deus?

Tais propostas se mostram por demais "inatingíveis" para nossas vidas, não é mesmo? O que Paulo tinha em mente quando as dirigiu como petições ao Senhor? Essas são experiências que precisamos buscar, pois são para todos nós, cristãos. Mas somente as alcançaremos se buscarmos uma total dependência do Espírito Santo (Gl 5.25).



## ✓ SUBSÍDIO 1

"O pastor sabia das necessidades de Timóteo, e orava por ele, intercedendo por sua firmeza e vitória espiritual, antes as lutas que enfrentava como um jovem obreiro, ainda sem a experiência necessária para saber conduzir-se em situações de maior desafio à liderança. Ele passa a expressar seu cuidado, dizendo que orava sem cessar, 'noite e dia' (2 Tm 1.3). Será que nos dias presentes os pastores mais antigos oram pelos mais novos com verdadeiro amor? Sem dúvida, nos dias de hoje, faz-se necessário ainda mais esse cuidado com os novos obreiros do Senhor. Devemos seguir o exemplo de Paulo, que tendo enviado Timóteo para supervisionar a igreja em Éfeso, não deixou seu 'filho na fé' (1 Tm 1.2) entregue a si mesmo, nas pesadas tarefas que havia de desenvolver. Lembremos que, para uma carta chegar às mãos de um destinatário, aquela época, muitos dias ou até meses levariam para chegar ao destino. Paulo conclui essa parte da sua segunda carta a Timóteo fazendo referência ao 'dom de Deus', que nele existia, pela imposição de mãos do seu mentor espiritual. 'Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos' (2 Tm 1.6). Esse 'dom' (gr. Charisma) era sem dúvida o 'dom' para o ministério. A imposição de mãos sempre foi um ritual de grande valor na vida ministerial da igreja cristã" (LIMA, Elinaldo Renovato de. **As Ordenanças de Cristo nas Cartas Pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015. pp. 84-86)

## ✓ SUBSÍDIO 2

"[Oro] a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento' (3.17-19). A nossa compreensão dessa oração depende de como interpretamos a expressão 'em amor'. Devemos estar arraigados e fundados no amor de Cristo por nós? Devemos estar arraigados e fundados no amor por Cristo? Ou quem sabe devemos estar arraigados e fundados no amor de uns pelos outros? A gramática não nos fornece a resposta, portanto precisamos nos referir ao contexto. E aqui o contexto parece ser decisivo. Toda a passagem é uma exploração da igreja como um mistério, no qual os crentes judeus e gentios são unidos como iguais. Como membros de uma pátria agora, nós precisamos desenvolver relacionamentos arraigados e fundados no amor. Somente assim teremos poder 'com todos os santos' para sentir aquilo que não pode realmente ser compreendido intelectualmente: o amor que Cristo tem por nós. É vital que compreendamos este ponto. O amor de Cristo é muito largo, longo, alto e profundo para que o compreendamos. Apesar disso, esse amor pode ser conhecido experimentalmente" (RICHARDS, Lawrence. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 424)





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

SOUZA, Estevam Angelo de. *Guia Básico de Oração: Como Orar com Eficácia no seu Dia a Dia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Nesta lição pudemos aprender uma valiosa verdade: É o amor de Deus que impulsiona a Igreja em sua missão diária levar a todos os povos o "ide" do Mestre Amado e manifestar o Reino de Deus na dimensão presente. Enquanto vivemos essa verdade, é desenvolvida a nossa confiança acerca do que o Espírito de Deus faz por meio de nós, que vai muito além do que podemos imaginar. Isso permite que todos os que são alcançados pela mensagem, tenham a oportunidade de sentir o desejo de salvação, a sede pela vida eterna e a certeza da restauração em Cristo Jesus.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Onde estava Paulo quando fez a sua oração pelos cristãos em Éfeso?  
**Estava preso em Roma.**
2. Em que posição os judeus oravam e como essa informação é relevante para o nosso estudo?  
**Os judeus oravam de pé. O fato de Paulo se colocar de joelhos demonstra a profundidade de suas intenções e anseios para com os cristãos.**
3. O que acontece quando não somos fortalecidos pelo Espírito Santo?  
**Perdemos a nossa essência cristã e passamos a agir dentro de uma conduta mundana e ditada pelos padrões pecaminosos.**
4. Quais as palavras que Paulo utiliza como referência à relação do crente para com o amor de Cristo?  
**Arrraigados e fundados.**
5. O que nos leva a afirmar que o poder de Deus que em nós opera tem um caráter condicional?  
**A operação desse poder está sempre condicionada ao grau de presença, do poder e da graça do Espírito Santo de Deus em nosso interior.**



LIÇÃO

13

28/03/2021

# A ORAÇÃO DE PAULO EM FAVOR DO SEU ESPINHO

## TEXTO DO DIA

“E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar.” (2 Co 12.7)

## SÍNTESE

Paulo ao orar para se ver livre de seu espinho recebe de Deus uma resposta diferente, porém mais excelsa do que imaginava.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA - Rm 8.26

O Espírito Santo nos ajuda diante de nossas fraquezas

### TERÇA - At 15

O batismo no Espírito Santo

### QUARTA - Hb 12.10

A boa correção

### QUINTA - At 4.5-8

Cheios do Espírito

### SEXTA - Jl 2.22,28

O derramar do Espírito Santo

### SÁBADO - Pv 12.1

O valor da correção



## ✓ OBJETIVOS

- DIMENSIONAR o valor da experiência na vida cristã;
- COMPREENDER o contexto da oração de Paulo pelo seu "espinho";

## ✓ INTERAÇÃO

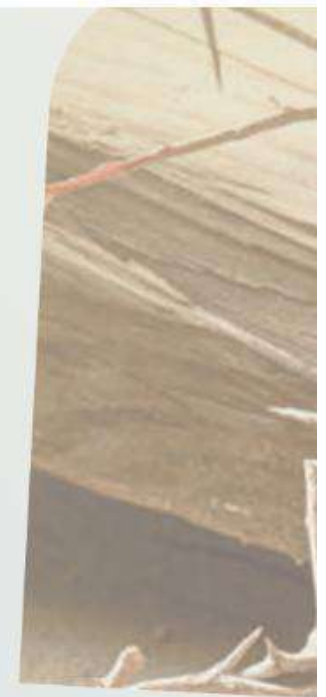
Olá professor(a), chegamos ao final de mais um trimestre. Todos os aprendizados vividos nesse período serão cada vez mais reverberados nos corações e mentes dos nossos alunos, os jovens. Porém, muitos dos nossos alunos tendem, ao final de ciclos, se dispersarem e vão perdendo o contato conosco e com os colegas. Uma boa forma de evitarmos que isso ocorra é buscarmos um perfil conectado para o professor de Escola Dominical, ainda mais nas classes da "Geração Z". Esta é uma geração que já nasceu em um mundo hiperconectado onde tudo no universo deles se traduz em bytes e curtidas.

Conecte-se também! Seja um assíduo usuário das redes que os seus alunos usam e interaja com eles nesses ambientes. Construa laços permanentes e sempre tenha uma palavra de edificação. No ambiente virtual você também pode propor extensões das atividades vividas e assim motivá-los a um comprometimento ainda maior com a Escola Dominical e o Reino de Deus.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Chegamos ao final de mais um trimestre e vamos a mais uma "orientação pedagógica". Novamente faça o grande círculo. Em seguida, peça que cada um compartilhe o que esse trimestre representou para eles, como viam a oração e como a veem hoje. Incentive-os a testemunhar algo que tenham vivenciado ou que os tenha impactado nessa área. Finalmente, faça uma síntese com as suas observações acerca da experiência, agradeça-os, incentive-os a fazerem um momento de louvor (com um hino que fale de oração) e orem em gratidão a Deus.

Para tornar essa aula ainda mais especial, faça um momento de confraternização com os seus jovens promovendo uma refeição coletiva ou ainda um retiro, por exemplo.





## ✓ TEXTO BÍBLICO

2 Coríntios 12.7-10; 15

- 7 E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar.
- 8 Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim.
- 9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.
- 10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.
- 15 Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta última aula do trimestre, estudaremos importantes lições aprendidas com Paulo em uma curiosa petição e seu contexto. Quando escreveu sua Segunda Carta aos cristãos da igreja em Corinto, o apóstolo fez referência a uma sequência de três orações que fizera acerca de um espinho na carne. Sobre esse momento e seu contexto, preciosos ensinamentos nos foram deixados: Primeiro, sobre a importância em testemunharmos acerca das maravilhas de Deus em nossas vidas; segundo, sobre o espinho na carne e seus efeitos; terceiro, que também há orações sinceras cujas respostas divinas são negativas; quarto, que a graça de Deus é suficiente em nossas vidas.

## I – AS VISÕES CELESTIAIS

**1. O valor de um testemunho.** No início do texto, Paulo dá um valioso testemunho de um momento muito especial vivido por ele em sua caminhada espiritual. Ele tem o cuidado de deixar bem claro que não vê mérito em viver tal experiência, mas faz o relato para que os demais sejam acrescentados em sua fé.

Deus permitiu que o apóstolo tivesse visões e revelações e, nessa Carta, elas são apresentadas de forma restrita. Já de início, ele deixa muito claro que não poderá dar muitos detalhes acerca das palavras que ouvira, que por serem inefáveis, não podem ser explicadas, apenas sentidas. Essa experiência aconteceu, provavelmente, em Tarso, pouco antes da primeira viagem missionária (At 13). Paulo foi levado ao terceiro céu onde está Deus e durante esse momento ouviu palavras inefáveis. Possivelmente, foram revelações a respeito do evangelho de Cristo e das glórias indescritíveis os céus que estão reservados aos cristãos (Rm 8.18; 2 Tm 4.8). Esse breve testemunho da experiência sobrenatural de Paulo nos serve de grande incentivo à importância de compartilharmos com nossos irmãos e irmãs as bênçãos de Deus em nossas vidas. Muitas das histórias que vivemos em nossa trajetória cristã podem servir de incentivo aos irmãos que também atravessam por grandes dificuldades. Ouvir que Jesus abriu uma vaga de trabalho ou curou um doente pode ser um bálsamo a alguém que vive a realidade do desemprego ou sofre uma doença debilitadora. Esse testemunho o levará a orar com mais fé em busca da sua vitória.

**2. O inefável na vida do crente.** Paulo conta em seu testemunho que ouviu palavras inefáveis, que com vocábulos



humanos não se consegue descrever (2 Co 12.4). Mas, o que é "inefável"? Segundo o *Dicionário Houaiss*, é "algo que não se pode descrever por causa da sua grandeza, poder, beleza". Possivelmente as visões e revelações que o apóstolo teve foram tão magníficas e impressionantes que qualquer definição humana jamais conseguiria descrever. Muitas vezes, os conceitos, por si só, são insuficientes para que possamos conhecê-los em total abrangência. Para melhor percebê-los, se faz necessário experimentá-los. São momentos onde as palavras faltam, mas o espírito humano alimenta-se e vai além do poder da linguagem. O inefável produz o seu efeito através da experiência, sem o auxílio das chaves linguísticas. Como explicar o inefável a quem não se permite sentir Deus? Torna-se muito complicado, pois tal conhecimento não faz sentido aos que não se permitem crer. Vejamos o exemplo do Batismo no Espírito Santo. O batismo no Espírito Santo, dado por Jesus Cristo, é algo que pode até ser conhecido enquanto conceito e ter sua complexidade estudada por teóricos, mas só a experiência poderá realmente trazer a compreensão do que é esse batismo, uma experiência inefável e tão necessária nos dias atuais (At 1.5; 2.4).

**3. Experiências que edificam.** Muitas vezes, passamos por experiências que

marcam a nossa história e nos fazem refletir acerca de importantes ações. Um exemplo disso está no texto que estamos estudando. Não há uma descrição acerca da visão, nem sobre o que foi revelado muito menos uma maior clareza acerca das palavras inefáveis. Mas esse evento marcou profundamente a caminhada de Paulo, bem como as vidas dos incontáveis cristãos que tiveram acesso a esse relato ao longo da história. Esse evento encorajou o apóstolo a aceitar com serenidade os sofrimentos que enfrentaria ao longo dos seus anos de trabalho ministerial (Fp 1.20-23). E o espinho recebido não o permitiu jamais se ensoberbecer com a grandeza do que experimentara. Foram experiências edificantes! Quais episódios temos vivido? Que experiências com Deus estamos colecionando? Elas nos edificam ou nos frustram? Lembremos sempre de que tudo o que vivemos é envolvido em um processo, um trabalhar diário, um constante aprendizado em uma íntima relação com o Espírito Santo de Deus. Invista nesse relacionamento!

## II – O ESPINHO NA CARNE

**1. O espinho.** Muito se tem perguntado acerca da natureza do "espinho na carne" (2 Co 12.7), mas há apenas suposições. Muitos acreditam ser algo de natureza física, como um problema nos olhos (Gl 4.15), ou uma

Lembremos sempre de que tudo o que vivemos é envolvido em um processo, um trabalhar diário, um constante aprendizado em uma íntima relação com o Espírito Santo de Deus. Invista nesse relacionamento!



doença (Gl 4.13). Também há especulações quanto às perseguições dos judeus a quem tanto amava (Rm 9.3) ou ainda sobre a ação constante de inimigos (Fp 3.4-7).

Quando falamos em "espinho na carne" temos imediatamente a ideia de sofrimento e dor, já usando o termo como figura de linguagem. Também podemos perceber como uma aflição, humilhação, doença, entre outras possibilidades.

Paulo deixa claro que esse "espinho" lhe fora enviado como um agente para lhe trazer crescimento e lembrá-lo da importância de evitar certas quedas tão comuns ao ego humano. Sem dúvidas, muitos são os efeitos positivos do "espinho" na narrativa do apóstolo: A suficiência da graça; a fraqueza sendo dissipada frente ao poder de Deus e o orgulho cedendo para a humildade.

E quanto a cada um de nós? Temos ideia de qual é o nosso "espinho na carne"? Será que ele é motivo de reclamação e insatisfação, ou somos gratos por nossas limitações? Que possamos depender de Deus e, com sabedoria, lidar com nossos limites sempre declarando com o coração dilatado: Senhor, dependendo de ti, preciso da tua graça!

**2. O crescimento.** O "espinho na carne" do apóstolo o fez ser mais dependente de Deus e, em tudo, buscar a orientação do Espírito (Hb 12.10). Sempre que os

desafios se apresentavam, ele saía mais fortalecido. Chegou ao ponto de, com serenidade, afirmar que sentia prazer em suas fraquezas, suas dificuldades e suas perseguições, tudo por amor a Cristo (2 Co 12.10). Esse prazer era fruto da certeza de que tudo contribuiria para o bem (Rm 8.28). Quando a fraqueza assolava o seu corpo, sentia-se forte em Deus (Fp 4.13) e triunfante cumpria a sua missão. É na fraqueza, que o Espírito Santo nos encontra abertos ao seu pleno agir! Quando estamos cheios de nós mesmos, não há espaço para a dependência divina e o orgulho nos impede de ver cristalinamente os reais desafios de nossas vidas. Mas quando nos colocamos totalmente nas mãos do Espírito de Deus, Ele age em nós. Vejamos alguns exemplos: Quem era Neemias (Ne 1.6)? Um simples copeiro na corte de um rei pagão. Mas nas mãos de Deus, Neemias foi tremendamente usado para a reconstrução, não só dos muros de Jerusalém, mas da identidade de um povo que já não tinha esperança.

**3. As correções.** Uma das formas de Deus nos aperfeiçoar é trabalhando as nossas falhas. Em nossa limitação, o Espírito vai nos formando e criando novas maneiras de percebermos e lidarmos com os desafios diários. Muitas vezes, diante de nossas fragilidades, recuamos em nossa missão e pensamos em desistir. Mas, não é isso que o Pai tem preparado para nós! Quando Ele nos chama para uma missão, também nos dá as condições para tal (Jr 1.6-9). Porém, há uma questão central nessa dinâmica: Será que nos permitimos ser trabalhados por Deus em nossas imperfeições, incapacidades, limitações, in experiências e erros? Em meio aos "espinhos na carne" como reagimos?

Nas mãos de Deus, Neemias foi tremendamente usado para a reconstrução, não só dos muros de Jerusalém, mas da identidade de um povo que já não tinha esperança.



## ✓ SUBSÍDIO 1

"Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos [...] foi arrebatado até ao terceiro céu (12.2). Esta passagem tem causado especulação incalculável. Por que Paulo, obviamente falando de si mesmo, usa a terceira pessoa? O que é este 'terceiro céu'? O que ele quer dizer com 'se no corpo', se fora do corpo? (12.3) E o que, mais tarde, foi este 'espinho na carne?' (12.7) A menção ao 'terceiro céu', normalmente, é compreendida como assumindo uma cosmologia que encara a atmosfera da terra como um primeiro céu; o campo dos corpos celestiais como um segundo; e o campo espiritual, habitado por Deus e seus anjos, como o terceiro. Paulo simplesmente está dizendo que, embora a visão fosse real, não sabe se esteve ou não fisicamente presente naquele paraíso, onde vivenciou tais maravilhas, e ouviu coisas que até aquele momento era incapaz de revelar. A essa altura, Paulo, rapidamente, apresenta seu 'espinho na carne' (12.7). Deus permitiu que Satanás enviasse este 'mensageiro', que, no final, ao invés de conseguir prejudicar Paulo, acabou cumprindo os propósitos do Senhor. Depois de implorar a Deus três vezes para sua remoção, percebeu que o 'espinho' era um presente, que pretendia fazê-lo fraco aos olhos humanos, para que o poder de Deus pudesse ser 'aperfeiçoado' (12.9) em sua fraqueza" (RICHARDS, Lawrence. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. pp. 391).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Certo comerciante, ao visitar a abadia de Westminster, em Londres, onde se acham sepultados os reis e vultos eminentes da Inglaterra, inquiriu qual o túmulo, excluindo o do 'soldado desconhecido', que é mais visitado. O porteiro respondeu que era o de Davi Livingstone. São poucos os humildes e fiéis servos de Deus que o mundo distingue e honra assim. [...] Livingstone podia voltar a descansar entre amigos, com todo o conforto, mas preferiu ficar e realizar seu anelo de abrir o continente africano ao Evangelho. A sua última viagem foi feita para explorar o Luapula, [...]. Nessa região chovia incessantemente. Livingstone sofria dores atrozes; dia após dia tornava-se lhe mais e mais difícil caminhar. Foi então carregado, pela primeira vez, pelos fiéis companheiros: Susi, Chuman e Jacó Wainwright, todos indígenas. No seu diário, as últimas notas que escreveu dizem: 'Cansadíssimo, fico... Recuperada a saúde... Estamos nas margens do Mililamo'. Chegaram à aldeia de Chitambo, em Ilala onde Susi fez uma cabana para ele. Nessa cabana, a 1 de maio de 1873, fiel Susi achou seu bondoso mestre de joelhos, ao lado da cama - morto. Orou enquanto viveu e partiu deste mundo orando" (BOYER, Orlando. **Heróis da Fé: Vinte Homens Extraordinários que Incendiaram o Mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. pp. 153,167).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

LIMA, Elinaldo Renovato de. *As Ordenanças de Cristo nas Cartas Pastorais*. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Como é precioso saber que nunca estamos sós quando servimos ao precioso Deus! Mesmo em meio às mais assustadoras dificuldades e intensas dores, o Espírito Santo nos consola, conduz e fortalece no amor de Cristo. Lembrem-se sempre do que Paulo disse: "Porque, quando estou fraco, então, sou forte" (2 Co 12.10b). É o amor de Cristo em nossos corações que nos move e nos permite doarmos-nos em prol do Reino de Deus. Façam isso e permitam-se ser bênçãos nas vidas das multidões que clamam por socorro!

### ✓ HORA DA REVISÃO

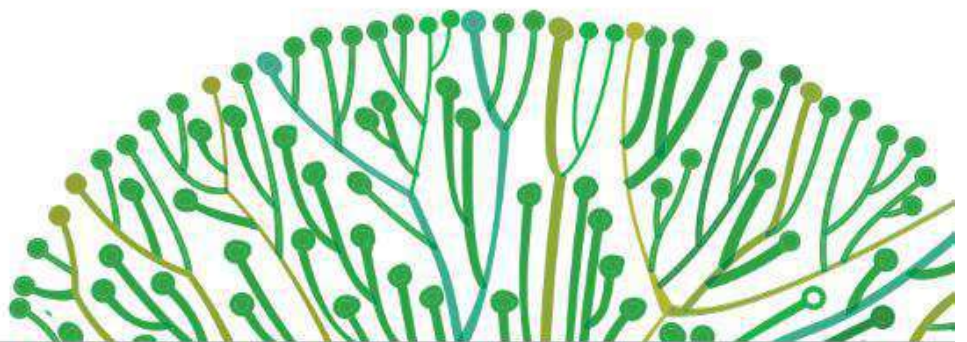
1. O que é algo inefável?  
**É aquilo que não se pode descrever por causa da sua grandeza, poder, beleza.**
2. Qual a ideia que temos quando pensamos em "espinho na carne"?  
**Pensamos em sofrimento, dor, aflição, humilhação, doença, etc.**
3. O que acontecia quando a fraqueza assolava a Paulo?  
**Ele sentia-se forte em Deus e triunfante no cumprimento da sua missão.**
4. Qual a importância da correção na vida do cristão?  
**É uma das formas de Deus nos aperfeiçoar e trabalhar as nossas falhas.**
5. Qual a resposta de Deus para as orações de Paulo acerca do seu "espinho"?  
**Deus desejou cobri-lo com a sua graça.**



# MAIS QUE DAR AULA, UM BOM PROFESSOR ENTENDE SEUS ALUNOS

O processo de aprendizagem não é apenas relacionado ao querer. Um aluno desconcentrado, desinteressado ou, simplesmente, que não consegue aprender, não deve ser rapidamente tachado como ruim. Fatores que vêm de antes do nascimento, como a alimentação da mãe durante a gravidez, assim como os estímulos durante a infância, além, é claro, das influências externas como o ambiente onde se vive, determinam as características do indivíduo.

A psicologia aplicada à educação cristã pode ser uma ferramenta útil para o bom professor conhecer-se objetivamente, e ser capaz de ajudar os seus alunos a melhor se conhecerem e se aceitarem, dentro de suas possibilidades e limitações pessoais que todos temos.



MINISTÉRIO DA  
MULHER, DA FAMÍLIA E  
DOS DIREITOS HUMANOS



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



**NOVA DATA - RESERVE EM SUA AGENDA!**

# 70<sup>o</sup> Congresso Nacional de Escola Dominical

**O Espírito Santo capacitando a Igreja para o ensino da Verdade**

*João 14.26*

**14 a 17**  
de **outubro**  
de **2021**

**Fortaleza - CE**

**Renomados preletores nacionais e internacionais!**

Seja capacitado para exercer com excelência o **Ministério do Ensino na Igreja**

- Pastores e Superintendentes
  - Infantil
    - Adolescentes
    - Juvenis
    - Jovens
  - Adultos
    - Discipulado
    - Necessidades Especiais



[www.cpadevento.com.br](http://www.cpadevento.com.br)

**A Escola Dominical sendo tratada por inteiro!**

**Local:**

Centro de Eventos do Ceará

**PARTICIPE DESTE EVENTO IMPERDÍVEL PARA OS ENSINADORES DA PALAVRA DE DEUS!**

